



FACULDADE DE DESPORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO

**CARACTERIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DOS JOGADORES
DE FUTEBOL RELATIVO AOS DIFERENTES ESTATUTOS
POSICIONAIS**

Cauan Felipe de Almeida

2016



CARACTERIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DOS JOGADORES DE FUTEBOL RELATIVO AOS DIFERENTES ESTATUTOS POSICIONAIS

Cauan Felipe de Almeida

Dissertação apresentada à Faculdade de Desporto com vista à obtenção do 2º ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Treino de Alto Rendimento Desportivo (Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de março).

Orientador:

José Guilherme Granja de Oliveira, PhD

Porto, 2016

Ficha de Catalogação:

Almeida, C. (2016). Caracterização das competências dos jogadores de futebol relativo aos diferentes estatutos posicionais. Porto: C. Almeida. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Treino de Alto Rendimento Desportivo, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-chave: FUTEBOL, ESTATUTO POSICIONAL, COMPETÊNCIA MOMENTOS DO JOGO, INDICADORES.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me proporcionado a oportunidade de viver o sonho de realizar este Mestrado, do qual tanto almejei.

Ao Professor José Guilherme, agradeço a confiança por permitir-me a oportunidade de ter trabalhado ao seu lado, além de ter sido um orientador de excelência, foi acima de tudo um grande amigo, que me apoiou de forma paciente, respeitosa e atenciosa em todos os momentos. A sua disponibilidade incondicional foi fator fundamental na conclusão deste trabalho. Obrigado por me proporcionar a chance de ser um profissional e uma pessoa melhor.

Ao meu irmão português Miguel, pela amizade, atenção e recepção calorosa, por muitas vezes me fazer sentir-se em “casa”.

Ao Mister/amigo Jorginho, pela oportunidade de vivenciar um dos melhores momentos profissionais da minha vida, pela confiança no meu trabalho, pelo aprendizado, por me “abraçar” e permitir que vivesse grandes emoções. Muito obrigado meu amigo.

Ao Jairo, pela amizade, disponibilidade e ajuda incondicional.

Aos amigos Rodrigo Santos, Maickel e Eder, pela disponibilidade, parceria e ajuda constante.

Ao Gil, pela amizade, pelas pertinentes partilhas de conhecimento e pela confiança. Obrigado.

Aos Professores Daniel Barreira, André Seabra, Júlio Garganta e Antônio Natal, pela disponibilidade e importante auxílio no presente trabalho.

Ao Professor Israel, pela amizade, atenção, ensinamentos, disponibilidade, conversas e sugestões preciosas.

Aos amigos/profissionais do Futebol Clube de Infesta, Sr. Jorge, Sr. Catalão, Sr. Luis, Sr. Licínio e Mister Nuno, pela oportunidade e confiança em mim depositada.

Ào Mister Ricardo Lima, pela confiança e oportunidade.

Aos amigos Ricardo e Rafael Bagatin, pela ajuda nos momentos importantes.

Aos colegas de turma, Victor, Gabriel, David, Roberto, Felipe, pela troca de conhecimento e auxílio.

Ào Fabricio Lemes e Gabriel Barboza, pela amizade e hospitalidade.

À Maria de Lurdes, pelo constante auxílio na secretaria da FADEUP.

À todos os peritos que participaram deste estudo.

Ao Jordano, pela solícita amizade, por escutar pacientemente as minhas inquietações, pela visita apropriada e acima de tudo, por ser um irmão.

Ao Rodrigo, pela amizade sincera, pela visita, por entender e apoiar esta minha contínua busca pelo sonho e acima de tudo, por ser um irmão.

Aos meus amigos Nankran, Bernardo (obrigado pela visita), Bruno, Breno, Aluizio, Bush, Fred e Juninho, pelo apoio incondicional.

Ao meu cunhado Thiago, pela amizade, por fazer minha irmã feliz e pelos churrascos.

Ao meu sogro Camilo, minha sogra Regis e meu cunhado Júlio, por me receberem na sua família com tanto carinho. Obrigado.

À Martinha, pelo amor e pelos cuidados.

Ao meu Pai Geraldo, pelo amor e carinho.

À minha irmã Thaiene, pelo amor, pela amizade sincera e honesta, pela parceria eterna e pelos constantes cuidados. Você é meu anjo. Te amo.

À minha namorada Laís, por ter aceitado viver esse desafio ao meu lado, por ter vivido cada momento com a mesma intensidade a qual vivi, por não ter economizado qualquer esforço para me apoiar, incentivar e ajudar, em todos os momentos. Sem você, nada disso seria possível. E nada será. Você é a minha luz. Te amo.

E por fim, à minha mãe Cássia, pelo amor incondicional, pelo apoio constante, por ser minha referência de pessoa, de caráter, de personalidade, por ter me ensinado valores fundamentais a minha vida, por ser a maior responsável pelo meu crescimento pessoal e profissional e por ter me proporcionado este sonho, porém, peço que me desculpe pelas vezes que não correspondi ao seu amor da forma como você merece. Te amo.

Índice Geral

<i>Agradecimentos</i>	V
<i>Índice Geral</i>	VII
<i>Índice de Quadros</i>	VIII
<i>Índice de Tabelas</i>	IX
<i>Índice de Figuras</i>	X
<i>Índice de Anexos</i>	XI
<i>Resumo</i>	XIII
<i>Abstract</i>	XV
<i>Lista de abreviaturas</i>	XVII
Capítulo I	1
Introdução	3
Capítulo II	9
Estudo 1	11
<i>A competência do jogador de futebol no contexto do jogo</i>	11
Capítulo III	33
Estudo 2	35
<i>Validação de indicadores de competência dos jogadores de futebol relativo aos diferentes estatutos posicionais.</i>	35
Capítulo IV	83
Considerações finais	85
Capítulo V	91
Referências Bibliográficas	91

Índice de Quadros

Capítulo I

Introdução	3
Quadro 1: Estrutura e conteúdo da Dissertação	7

Capítulo III 33

Estudo 2

Quadro 1: Soma total da frequência de nomeações aos prêmios FIFA Ballon d'OR e FIFPRO World Award nas últimas onze temporadas (2004-2015)	41
Quadro 2: Caracterização da amostra dos peritos participantes do estudo	44
Quadro 3: Descrição dos indicadores validados pela peritagem	57
Quadro 4: Descrição dos indicadores validados pela peritagem para o estatuto posicional Defesa Central	64
Quadro 5: Descrição dos indicadores validados pela peritagem para o estatuto posicional Defesa Lateral	65
Quadro 6: Descrição dos indicadores validados pela peritagem para o estatuto posicional Médio Centro	70
Quadro 7: Descrição dos indicadores validados pela peritagem para o estatuto posicional Médio Interior/Ofensivo	72
Quadro 8: Descrição dos indicadores validados pela peritagem para o estatuto posicional Extremos	75
Quadro 9: Descrição dos indicadores validados pela peritagem para o estatuto posicional Ponta de Lança	77

Índice de Tabelas

Capítulo III

Estudo 2

Tabela 1: Descrição relativa e absoluta das respostas dos peritos por indicadores para Defesa Central	46
Tabela 2: Descrição relativa e absoluta das respostas dos peritos por indicadores para Defesa Lateral	48
Tabela 3: Descrição relativa e absoluta das respostas dos peritos por indicadores para Médio Centro	49
Tabela 4: Descrição relativa e absoluta das respostas dos peritos por indicadores para Médio Interior/Ofensivo	51
Tabela 5: Descrição relativa e absoluta das respostas dos peritos por indicadores para Extremo	53
Tabela 6: Descrição relativa e absoluta das respostas dos peritos por indicadores para Ponta de Lança	55
Tabela 7: Porcentagem de itens em que os peritos marcaram “Concordo” de forma geral e por posição	56
Tabela 8: Nível de concordância dos indicadores por perito e estatuto posicional	57

Capítulo III

Estudo 2

Figura 1: Gráfico representativo do valor de corte para a soma percentual das respostas “Concordo” e “Concordo Parcialmente” para cada indicador, relacionado a Categoria Defesa Central	45
Figura 2: Gráfico representativo do valor de corte para a soma percentual das respostas “Concordo” e “Concordo Parcialmente” para cada indicador, relacionado a Categoria Defesa Lateral	47
Figura 3: Gráfico representativo do valor de corte para a soma percentual das respostas “Concordo” e “Concordo Parcialmente” para cada indicador, relacionado a Categoria Médio Centro	48
Figura 4: Gráfico representativo do valor de corte para a soma percentual das respostas “Concordo” e “Concordo Parcialmente” para cada indicador, relacionado a Categoria Médio Interior/Ofensivo	50
Figura 5: Gráfico representativo do valor de corte para a soma percentual das respostas “Concordo” e “Concordo Parcialmente” para cada indicador, relacionado a Categoria Extremo	52
Figura 6: Gráfico representativo do valor de corte para a soma percentual das respostas “Concordo” e “Concordo Parcialmente” para cada indicador, relacionado a Categoria Ponta de Lança	54

Índice de Anexos

Anexo I: Declaração de consentimento	xix
Anexo II: Questionário aos peritos	xx

Resumo

A presente dissertação pretendeu-se identificar um conjunto de indicadores que permitem reconhecer as competências dos jogadores de futebol relativo aos diferentes estatutos posicionais. Para tal, primeiramente, procurou-se perceber quais são os aspetos que determinam o comportamento competente do jogador no contexto do jogo. Partindo dessa inquietação, através da revisão a literatura específica da área, buscou-se relacionar três temáticas: contextualização do jogo de futebol; caracterização da organização das equipas de futebol; e, contexto decisional no jogo e o seu desenvolvimento. Assim, compreendeu-se que a competência do jogador de futebol no contexto do jogo relaciona-se a sua capacidade em desempenhar funções específicas de forma eficaz. Posteriormente, no sentido de perceber quais as capacidades que os jogadores de futebol devem evidenciar para que possam apresentar competência nas diferentes funções a se desempenhar, realizou-se um estudo com o objetivo de desenvolver e validar diferentes indicadores de competência relacionados aos distintos estatutos posicionais. Para este pressuposto, foram cumpridas quatro etapas: (i) definição de categorias e subcategorias, através do cruzamento de informações decorrente da consulta da literatura específica; (ii) desenvolvimento de indicadores a partir do comportamento de jogadores de elite, realizando a observação de jogadores considerados proficientes nos diferentes estatutos posicionais; (iii) elaboração de questionário, metodologia semiestruturada; e (iv) peritagem, em que foram entrevistados um total de 16 peritos em Futebol, que tinham de responder sobre o seu grau de concordância (escala de tipo Likert adaptada) para os diferentes indicadores propostos. Para a análise dos dados, utilizou-se o software SPSS. Para descrever o grau de concordância dos peritos relativo a cada indicador proposto, analisou-se as frequências absoluta e relativa das respostas. A validação dos indicadores foi instituída considerando a consensualidade dos peritos consoante a um valor de corte de 80% para os resultados encontrados. Após ter a peritagem concretizada, foram validados a totalidade de (n=114) indicadores de competência relativos aos diferentes estatutos posicionais. Assim, sugere-se que a identificação dos indicadores possa auxiliar os treinadores e profissionais do futebol, em três diferentes vertentes: contextualizar os jogadores relativamente aos indicadores e desenvolve-los numa perspectiva longitudinal, através de contextos específicos de prática; realizar possíveis alterações de estatuto posicional de acordo com as a comparação das competências definidas para tal; e, auxiliar no processo de seleção dos jogadores de alto nível.

Palavras-chave: futebol, estatuto posicional, competência, momentos do jogo, indicadores

Abstract

This dissertation intended to identify a set of indicators that allow recognizing the soccer players' skills concerning the different positional statutes. For this, first, it was tried to understand which aspects determine the player's responsible behavior in the context of the game. Based on this concern, by reviewing the specific literature of the area, it sought to relate three thematic: the football game contextualization; the characterization of the football teams organization; and, decisional context in the game and its development. That way, it was understood that the soccer player's competence, in the context of the game is related to their ability to perform specific functions effectively. Later, in order to realize which skills the soccer players should show so that they can present competence in different functions to perform. It was held a study in order to develop and validate different indicators of competence related to distinct positional statutes. For this purpose four stages were fulfilled: (i) category and subcategory definition by crossing information resulting from the specific literature; (ii) development indicators from the professional players' behavior performing the observation of qualified soccer players in different positional statutes; (iii) elaboration of a questionnaire, semi structured methodology; and (iv) expertise, sixteen soccer experts were interviewed and they had to answer about their level of agreement (Likert adapted scale) for the different proposed indicators. For data analysis it was used the SPSS software. To describe the experts' degree of concordance for each proposed indicator it was analyzed whether the absolute and relative frequencies of the answers. The indicators validation was instituted considering the experts consensus according to a cutoff value of 80% for the results. After having achieved the expertise were validated a total of (n=114) competence indicators related to the different positional statutes. therefore it is suggested that the indicators identification can help coaches and soccer professionals in three different dimensions: contextualize the players relatively the indicators and develop them in a longitudinal perspective through the specific practice context; put into practice possible positional statute changes according to the comparison of defined competencies for such statute; and assist in high level players selection process.

Keywords: soccer, positional statutes, competence, moments of the game, indicators

Lista de abreviaturas

DC – Defesa Central

DL – Defesa Lateral

MC – Médio Centro

MI – Médio Interior/Ofensivo

EX – Extremo

PL – Ponta de Lança

OO – Organização Ofensiva

TAD – Transição Ataque/Defesa

OD – Organização Defensiva

TDA – Transição Defesa/Ataque

Capítulo I

Introdução

Introdução

Atualmente, o contexto do jogo de futebol de elite, evidencia uma diversidade de acontecimentos complexos, compostos por diferentes categorias de problemas que decorrem do confronto entre duas equipas. Estas, por sua vez, são constituídas por um conjunto de jogadores em interação, que se relacionam em cooperação, desenvolvendo ações convergentes com o objetivo de organizar-se de forma eficaz para duas finalidades de sentido contrário: (i) propor situações/problemas que desequilibre a organização da equipa adversária com intuito final de fazer o golo; e (ii) solucionar os problemas que permanentemente são colocados pelos jogadores de oposição, tanto a nível individual como coletivo, com intuito final de evitar o golo (Garganta, 1997; Gréhaigne et al., 2001; Guilherme, 2004).

Essa dinâmica relação de cooperação e oposição exige que o comportamento dos jogadores seja direcionado em prol de uma organização coletiva, fundamentada em aspetos táticos e estratégicos do jogo. O processo de organização de uma equipa é conduzido pela construção de um projeto coletivo de jogo, sendo este criado e operacionalizado pelas ideias de jogo do treinador (Teoldo et al., 2015). Através de um modelo de jogo específico, o treinador busca direcionar o comportamento dos jogadores, organizando as diferentes escalas de interações da equipa, em referência à princípios táticos, a padrões de ações e ao estabelecimento de um conjunto de funções táticas específicas (Garganta, 2008; Guilherme, 2004).

Desta forma, no sentido de potencializar as interações coletivas da equipa e, conseqüentemente, elevar a sua possibilidade de eficácia nos distintos momentos do jogo, torna-se necessário que os jogadores realizem diferentes funções no espaço do campo de jogo, de modo a cumprir um conjunto de tarefas específicas, que lhe são previamente estabelecidas com base no seu estatuto posicional (Castelo, 1996). Estas funções específicas de base, serão designadas pelo treinador consoante as características, capacidades e competências de cada um dos seus jogadores, dado que o seu objetivo incide em aproveitar ao

máximo as potencialidades e qualidades de cada jogador no intuito de maximizar as funcionalidades da equipa.

Assim, a competência do jogador no cumprimento das tarefas relacionadas as suas funções específicas, está dependente da integração e adaptação dos seus respetivos conhecimentos táticos e motores específicos do jogo, em prol de um projeto coletivo do mesmo. Os conhecimentos táticos específicos estão fundamentados pelas capacidades cognitivas, percetivas e decisórias que sustentam as tomadas de decisões perante as diferentes situações momentâneas do jogo (Guilherme, 2004; Reilly et al., 2000; Williams, 2000), enquanto que os conhecimentos motores específicos estão associados as capacidades técnicas mais adequadas para a execução da ação selecionada pela tomada de decisão (Guilherme, 2004; Guilherme, 2013; Tavares et al., 2006).

Desta forma, as diferentes formas de manifestação dos conhecimentos específicos do jogo, fundamentam o desempenho competente dos jogadores na solução de um conjunto de tarefas, coletivas e individuais, que o contexto evidencia (Garganta, 1997, 2008; Guilherme, 2004; Teoldo et al., 2015). Diferentes autores (Costa et al., 2002; Garganta, 1997; Greco & Matias, 2010; Reilly et al., 2000; Williams et al., 1999) destacam que o comportamento competente é expressado de forma superior pelos jogadores peritos. Estes, por sua vez, evidenciam uma série de características especiais, tais como: (i) elevado conhecimento específico do jogo; (ii) percepção e reconhecimento eficiente e eficaz dos padrões de jogo; (iii) capacidade em antecipar as ações dos adversários e dos colegas; (iv) capacidade de captar as informações mais significativas de forma eficiente; (v) adotam decisões mais ajustadas ao contexto do jogo (vi); fazem uso eficiente das capacidades cognitivas(vii); e (viii) evidencia excelência técnica específica, executando de forma eficaz e eficiente as ações selecionadas (Garganta, 1997; Guilherme, 2004; Teoldo et al., 2015; Williams, 2002).

O desenvolvimento dos conhecimentos específicos dos jogadores como forma de potencializar os seus desempenhos coletivos e individuais, passa

fundamentalmente pela criação e operacionalização de processos de treinos com contextos específicos, que atendam a diversidade de constrangimentos relacionados com o jogo (Guilherme, 2004). Diferentes estudos (Côté et al., 2003; Ericsson et al., 1993; Greco & Matias, 2010; Guilherme, 2004) ressaltam a importância que a qualidade e quantidade de treinos específicos possuem no desenvolvimento da competência desportiva. Desta forma, para que haja evolução significativa ao envolvido no treino, requeresse que o gestor entenda as necessidades que o jogador apresenta, na perspetiva de melhor preparar todo o processo (Garganta et al., 2013). Assim, a partir da observação, análise e interpretação do desempenho dos jogadores, identifica-se as competências a serem desenvolvidas e consequentemente os contextos de prática a serem aplicados.

Partindo desta perspetiva, dado que os jogadores de futebol de elite, se situam como referências a serem observados e analisados, torna-se importante perceber quais comportamentos que estes desenvolvem para realizar com eficácia as suas funções específicas de base, visto que estas, como supracitado, potencializarão os jogadores no âmbito coletivo e individual. Nesse sentido, diferentes estudos (Guilherme, 2013; Guimarães & Paoli, 2011; Mendonça, 2014; Paoli, 2007; Tamarit, 2013) ressaltam a importância em desenvolver os jogadores de forma a potencializar as suas competências específicas, relacionadas ao seu estatuto posicional.

Assim, no presente trabalho pretende-se perceber quais são os aspetos que determinam o comportamento do jogador no contexto do jogo e quais as capacidades que os jogadores de futebol devem evidenciar para que possam apresentar competência neste contexto.

Deste modo, o objetivo geral do presente estudo consiste em identificar um conjunto de indicadores que permitam reconhecer as competências dos jogadores de futebol relativo aos diferentes estatutos posicionais.

O objetivo específico da investigação visou desenvolver e validar os diferentes indicadores dos distintos estatutos posicionais.

Para concretizar estes propositos, a estrutura deste trabalho apresentará cinco capítulos (Quadro 1).

O capítulo I é composto pela “Introdução”, apresenta e justifica o enquadramento e a pertinência do tema e do estudo, define os objetivos e explica a estrutura do trabalho.

O capítulo II é constituído por um estudo de revisão denominado “A competência do jogador de futebol no contexto do jogo”, referenciando os seguintes temas: (i) Contextualização do jogo de futebol; (ii) Caracterização da organização das equipas de futebol; e (iii) Contexto decisional no jogo e o seu desenvolvimento.

O capítulo III comporta o estudo intitulado “Validação de indicadores de competência dos jogadores de futebol relativo aos diferentes estatutos posicionais”. Com este trabalho pretendeu-se apresentar as etapas que permitiram desenvolver e validar um conjunto de indicadores que permitam reconhecer as competências dos jogadores de futebol relativo aos diferentes estatutos posicionais.

O capítulo IV, denomina-se “Conclusão”. Apresentando as principais conclusões do presente trabalho e fornecendo sugestões para futuros estudos.

Por fim, o capítulo V, apresentando as “Referências Bibliográficas” utilizadas neste trabalho.

Quadro 1: Estrutura e conteúdo da Dissertação

<i>Capítulo I</i>	Introdução, que inclui tema do estudo, problema, objetivos e estrutura da dissertação.
<i>Capítulo II</i>	Estudo 1: A competência do jogador de futebol no contexto do jogo
<i>Capítulo III</i>	Estudo 2: Validação de indicadores de competência dos jogadores de futebol relativo aos diferentes estatutos posicionais.
<i>Capítulo IV</i>	Conclusão que inclui sugestões para futuros estudos a qual realize a utilização do construto.
<i>Capítulo V</i>	Referências Bibliográficas

Capítulo II

Estudo 1

A competência do jogador de futebol no contexto do jogo

Estudo 1

A competência do jogador de futebol no contexto do jogo

Resumo

Compreender quais fatores condicionam o comportamento do jogador de futebol no contexto do jogo, afigura-se como importante aspeto para auxiliar no seu processo de desenvolvimento. A partir dessa percepção, tendo em conta a literatura específica da área, o presente estudo refletiu sobre três temas: (i) contextualização do jogo de futebol; (ii) caracterização da organização das equipas de futebol; e (iii) contexto decisional no jogo e o seu desenvolvimento. A recolha dessa informação e a reflexão realizada, permitiram destacar algumas ideias, tais como: o jogo de futebol apresenta um contexto complexo, caracterizado pela diversidade de acontecimentos que condicionam o comportamento dos jogadores e das equipas na resolução de diferentes categorias de problemas. Para elevar as possibilidades de eficácia da equipa no cumprimento dos objetivos do jogo, é necessário que seus respetivos jogadores se organizem direcionados por princípios táticos de jogo e padrões de ações específicos, que auxiliam no cumprimento de funções exclusivas. Por fim, o desenvolvimento dos jogadores em processos e contextos de prática específicos, proporciona a aquisição de conhecimentos determinantes para o desempenho competente no contexto do jogo.

Palavras-chave: futebol, contexto do jogo, competência, organização, equipa

Abstract

Understand which factors influence the football player's behavior in the context of the game, is configured as an important aspect to assist in their development process. From this perception according to the specific literature of the area this study pondered over three themes: (i) the soccer game contextualization; (ii) the soccer teams characterization and organization; and (iii) decisional context of the game and its development. This information collection and its consideration allows to detach some ideas, as: the soccer game presents a complex context, characterized by the different events that influence the players' and teams' behavior in the different types of problem resolution. To increase the effectiveness of the team possibilities in the goals execution of the game it is necessary that their respective soccer players organize themselves targeted by the game tactical principles and patterns of specific actions that assist to fulfill unique functions. Finally, the players' development in specific practical processes and context provides the knowledge acquisition to determine the appropriate performance in the game context.

Keywords: soccer, context of the game, competence, organization, team

Introdução

O nível de performance do jogador de futebol no atual contexto do jogo está relacionado com sua capacidade em desempenhar ações eficazes para solucionar um conjunto complexo de situações. Tais ações emergem da interação entre a relação de cooperação dos colegas e de oposição aos adversários, direcionando-os para finalidades comuns (Garganta & Gréhaigne, 1999).

Deste modo, figura-se necessário que os jogadores expressem comportamentos fundamentados em uma organização coletiva, de acordo com uma lógica específica, em função de padrões de ações e princípios táticos específicos, criados pelo projeto coletivo de jogo proposto pelo treinador. (Garganta, 2006). Por sua vez, esses comportamentos serão abalizados por um conjunto de tarefas táticas e estratégicas do jogo, relacionadas aos diferentes momentos do mesmo, previamente estabelecidas consoante as relativas características, competências e capacidades de cada jogador para exercer determinada função (Castelo, 1996).

Nesse sentido, acresce a importância para que o desenvolvimento das capacidades dos jogadores seja realizado com o propósito em adquirir conhecimentos específicos (Guilherme, 2004), a fim de que possam apresentar competência suficiente para exercer determinada função durante o contexto competitivo do jogo. Estudos (Reilly et al., 2000; Tavares et al., 2006; Williams, 2000) evidenciam que a competência de um jogador de futebol está relacionada com processos cognitivos e proficiências perceptivas, decisoriais e motoras, características estas manifestadas de forma superior em jogadores peritos (Afonso, Garganta, McRobert, et al., 2012; Williams, 2002; Williams et al., 1999).

Sendo a perícia desportiva decorrente da quantidade e qualidade de um processo específico de prática (Ericsson et al., 1993) e considerando o jogo de futebol como um contexto de elevada complexidade (Garganta, 1997), sugere-se que o processo de desenvolvimento dos jogadores de futebol seja melhor

compreendido, afim de reconhecer quais os fatores que são determinantes para sua competência na performance e consequente evolução.

Para tal, o presente estudo relaciona três tópicos: O primeiro propõe apresentar os acontecimentos característicos que definem o contexto do jogo de futebol. O segundo descreve de que forma os jogadores e as equipas se organizam nesse contexto. O terceiro tópico relaciona os dois anteriores com o processo da tomada de decisão do jogador. Por fim, pretende-se concluir fundamentando uma sugestão para a evolução na competência do desempenho do jogador.

Contextualização do jogo de futebol

O jogo de futebol incide num contexto dinâmico e complexo, em que a diversidade de acontecimentos surge a partir do confronto entre duas equipas. Essas são compostas por um conjunto de jogadores que interagem, através de uma relação de cooperação, criando ações que possam propor e/ou solucionar situações/problemas advindas das ações de oposição da equipa adversária (Guilherme, 2004). Deste modo, quaisquer ações realizada pelos jogadores, estarão interligadas aos demais elementos do jogo (colegas e adversários), gerando comportamentos coordenados por uma interação coletiva, com o propósito de resolver os problemas que permanentemente lhe são colocados, tanto a nível individual como coletivo (Garganta, 2005).

A interação entre os jogadores, promove uma organização funcional única para cada equipa, formada pelas competências e capacidades dos seus elementos e consoante a qualidade das respetivas relações desenvolvidas pelo projeto coletivo de jogo proposto pelo treinador (Garganta, 1997; Garganta & Gréhaigne, 1999). Assim, a interação dos jogadores entre si e com o meio envolvente, relacionado a necessidade de organização para uma finalidade comum, constitui a formação de um sistema (Bertrand & Guillemet, 1994). Para Garganta (1997) e Teodurescu (1984), o jogo de futebol pode ser considerado

um confronto entre dois sistemas, com características estruturais e funcionais dinâmicas e complexas.

A dinâmica relação de cooperação e oposição promovida entre as interações dos jogadores das diferentes equipas com o meio envolvente, determinarão o nível de complexidade do sistema (Guilherme, 2004). Isto é, a complexidade das equipas no jogo de futebol está diretamente interligada à qualidade individual dos elementos constituintes do sistema e, consequentemente, às interações que os mesmos produzem, no sentido de propor e/ou solucionar diferentes categorias de problemas apresentadas ao/pelo adversário. Para Castelo (1996), a plenitude da complexidade no futebol deriva do grande número de jogadores com funções táticas específicas, juntamente com as capacidades táticas, técnicas, físicas e psicológicas que se diferem entre os mesmos, sendo que a interação destas capacidades dos jogadores resultará na definição do nível de organização da equipa e, consequentemente, a eficácia nas ações coletivas e individuais.

Neste sentido, o jogo de futebol deve ser entendido como um sistema de perfil caótico, composto por acontecimentos caracterizados pela aleatoriedade, imprevisibilidade e sensibilidade as “condições iniciais” (Dunning, 1994; Garganta, 1997; Garganta & Cunha e Silva, 2000). A aleatoriedade é notada pelas ações apresentadas no jogo não seguirem uma lógica sequencial e ainda acontecerem de forma não linear. Assim, a aleatoriedade destas situações/problema durante o jogo proporciona aos elementos diferentes soluções, que dependem diretamente dos conhecimentos específicos, da interpretação e das referências que os jogadores possuem sobre determinado acontecimento, caracterizando assim a imprevisibilidade do jogo. Por fim, a sensibilidade as “condições iniciais” é caracterizada pela constante alteração dos acontecimentos devido as diferentes tomadas de decisão dos jogadores perante aos problemas encontrados, sendo que está decisão condicionará a decisão e ação seguinte do jogador e da equipa, modificando a sequência, a lógica e o resultado do processo (Guilherme, 2004; Stacey, 1995).

Tendo em consideração o contexto evidenciado, segundo (Gréhaigne & Guillon, 1992), existem três categorias de problemas. A primeira categoria decorre no plano espacial e temporal, em que se pensarmos o jogo no momento ofensivo, os jogadores da equipa buscam propiciar o maior tempo e espaço possível para decidir e executar as ações, com o objetivo de causar maiores danos à organização adversária, enquanto que se pensarmos o jogo no momento defensivo, os jogadores buscam diminuir aos adversários as condicionantes do tempo e espaço para que a decisão e a execução das ações pelos mesmos seja prejudicada. A segunda categoria de problema se encontra no plano informacional, em que os jogadores da mesma equipa buscam criar linhas orientadoras nas comunicações/interações entre si e criar contra comunicação para o adversário. E por fim, a terceira categoria entende-se pelo plano organizacional, em que os problemas estão relacionados com a compreensão dos jogadores relacionado as diferentes possibilidades de tomada de decisão e ação perante as diferentes escalas de organização da equipa, de acordo com o projeto coletivo e relativo aos diferentes momentos do jogo.

Desta forma, a definição da competência dos jogadores e das equipas passa pelo entendimento desses relativamente as categorias de problemas do jogo, sendo necessário também perceber-los pela complexidade dos sucessivos e diversificados acontecimentos (Garganta & Gréhaigne, 1999). Com isso, ascende-se a necessidade das ações dos jogadores e suas respectivas interações, apresentarem certa estabilidade e regularidade, condicionada por uma organização previa que se estrutura em componentes tático-estratégicos (Garganta, 1994; Morin, 1982; Teodurescu, 1977).

Portanto, os conceitos de sistema e organização estão interligados, na medida em que a organização da equipa decorre através das relações entre seus componentes, produzindo uma unidade com qualidades que transcendem os seus elementos, quando considerados individualmente (Garganta, 2005; Teoldo et al., 2015). Considera-se que a organização é fundamental para a identificação e potencialização de um sistema (Garganta & Cunha e Silva, 2000).

Caracterização da organização das equipas de futebol

O jogo de futebol passa por constantes alterações no seu processo de organização das equipas. Estas alterações proporcionaram evoluções significativas nas características dos jogadores e do jogo como um todo. Segundo Teoldo et al. (2015), a evolução do jogo acontece através das novas ideias dos treinadores perante os problemas que emergem, mas principalmente como resposta ao problema da gradual supressão de tempo e espaço para jogar. Enquanto que, a evolução dos jogadores ocorre pela interpretação a estas novas ideias apresentadas e, à consequente adaptação tática e técnica a estes novos contextos. Desta forma, sendo a restrição das condicionantes de tempo e espaço para jogar um problema de característica fundamentalmente tático (Castelo, 1996; Gréhaigne & Guillon, 1992), constata-se que a evolução da organização de jogo das equipas está interligada ao aparecer de ideias que foquem na resolução de aspetos prioritariamente da dimensão tática do jogo (Teoldo et al., 2015).

Para diversos autores (Castelo, 1996; Garganta, 1997, 2008; Guilherme, 2004; Silva, 2008; Tamarit, 2013; Teoldo et al., 2015), a dimensão tática é o aspeto do jogo de futebol que direciona todas as ações e tomadas de decisões dos jogadores e das equipas. A tática é uma dimensão complexa que se manifesta pela interação entre as demais dimensões do jogo, sendo estas conhecida como organizativa, técnica, física e psicológica (Guilherme, 2004). Desta forma, entende-se o conceito de tática como o comportamento dos jogadores e das equipas para a gestão decisional, temporal e espacial de jogo, com o objetivo de se organizarem para resolver corretamente os problemas que o jogo permanentemente evidencia (Garganta, 2006; Gréhaigne & Guillon, 1992; Teodurescu, 1984; Teoldo et al., 2015).

Considerando o jogo de futebol um confronto entre dois sistemas dinâmicos, sendo a organização deste sistema essencial para a eficácia na realização dos seus objetivos, a tática torna-se então a dimensão que fundamentará todo este processo de desenvolvimento da organização das

equipas, através de um processo de treino específico (Guilherme, 2004; Tamarit, 2013).

Juntamente com os aspetos táticos, a eficácia dos jogadores e das equipas nas ações do jogo possui também uma estreita relação com os aspetos estratégicos (Garganta, 1997; Garganta, 2006). Os aspetos estratégicos do jogo de futebol estão prévios à parte tática, ditando diferentes possibilidades de ações para atingir um determinado objetivo. Isto é, o desempenho dos jogadores durante a partida é diretamente proporcional a percepção e interpretação da estratégia de jogo e ao comportamento tático desempenhado, para responder às situações e finalidades do jogo (Garganta, 2006; Teoldo et al., 2015).

O desempenhar das tarefas tático-estratégicas de uma equipa no jogo de futebol, segue uma lógica comportamental, fundamentada pela organização dos jogadores no espaço do campo de jogo (Castelo, 1996). As frequentes alternâncias das situações de cooperação e oposição apresentadas aos jogadores durante o jogo, condiciona-os a tomarem decisões no sentido de que suas ações, reações e interações se convirjam para os dois propósitos essenciais do jogo de futebol, fazer o golo e evitar que o adversário o faça (Garganta, 1997; Gréhaigne et al., 2001). Tais propósitos orienta os jogadores e a equipa para um sentido de organização específico, com características distintas na sua base. Assim sendo, todos os comportamentos dos jogadores da mesma equipa e suas respetivas interações, tem como objetivo realizar um conjunto de tarefas específicas para solucionar diversas situações que se apresentam nos diferentes momentos do jogo (Castelo, 1996).

Desta forma, torna-se necessário entender quais são os diferentes momentos do jogo. Segundo Guilherme (2004), o jogo de futebol apresenta quatro momentos, sendo momento ofensivo, transição ataque/defesa, momento defensivo e transição defesa/ataque. O momento de organização ofensiva é caracterizado pelo comportamento da equipa quando possui a posse da bola, tendo o objetivo de criar desordem na comunicação/interação adversária de forma a marcar o golo. A transição ataque/defesa é caracterizada pelos segundos seguintes à perda da posse de bola, em que os jogadores e a equipa

realizam comportamentos bruscos para se reorganizarem defensivamente e/ou recuperar a bola. O momento de organização defensiva é caracterizado pelo comportamento da equipa quando não possui a posse de bola, no sentido de se organizarem para impedir a progressão adversária no campo de jogo e evitar que esta crie situações para marcar golo. E por fim, o momento de transição defesa/ataque, em que a equipa busca realizar comportamentos também bruscos após o ganho da posse de bola no sentido de mantê-la em seus domínios e também aproveitar da desorganização adversária para possivelmente criar situações ofensivas de perigo a baliza.

Nesse sentido, os quatro momentos do jogo provocam uma variação de situações em que é solicitado aos jogadores e às equipas distintos comportamentos de interações dinâmicos (Silva, 2008). Este dinamismo terá origem a partir de uma estrutura organizacional, que tem como objetivo direcionar a funcionalidade das ações e as respectivas interações dos jogadores da equipa. A estrutura organizacional, expressa um posicionamento base do jogador no espaço do campo de jogo, instituindo comportamentos e funções táticas específicas para a finalidade da equipa (Castelo, 1996). Para Teoldo et al. (2015), a estrutura organizacional é constituída pela junção entre os setores de defesa, meio de campo e ataque, sendo representadas pelas tradicionais formações numéricas (1:4:4:2, 1:4:3:3, 1:4:2:3:1, entre outros).

Entretanto, a mesma estrutura de organização no campo de jogo pode gerar diferentes dinâmicas de comportamento dos elementos da equipa. Assim, mesmo que duas equipas se organizem à priori utilizando uma organização estrutural idêntica, o que determinará de facto a identidade de uma equipa será a sua interação com a sua organização funcional, compreendida pela forma como as ações produzidas pelos jogadores se relacionam, de acordo com suas capacidades e funções específicas, gerando princípios de ação táticos adequados aos diferentes momentos do jogo (Guilherme, 2004; Silva, 2008; Teoldo et al., 2015).

Define-se princípios de ações táticos como um conjunto de normas orientadoras da equipa e dos respetivos jogadores durante os diferentes

momentos de jogo, de modo a que os problemas do mesmo, tanto individuais como coletivos, possam ser identificados e resolvidos através de uma lógica perceptível comum (Garganta & Pinto, 1994). Segundo Guilherme (2004), os princípios táticos do jogo são as referências intencionais criadas pelo treinador para que os jogadores possam resolver os problemas do jogo nos seus diferentes momentos, organizando-os através de padrões de comportamentos em que a equipa manifesta nas suas diferentes escalas.

Nesse contexto, em termos didáticos, poderemos considerar que as equipas e os princípios de jogo possuem diferentes escalas que se associam na concepção da sua organização. O princípio de jogo evidencia as escalas de plano macro/Princípios, determinada pelos padrões gerais que dão a identidade a equipa, plano Meso/Subprincípios, que são os padrões de jogo intermédio, criando as dinâmicas comportamentais das equipas e o plano micro/Subprincípios dos Subprincípios, que estão relacionados aos comportamentos individuais dos jogadores de acordo com suas características e funções, ocasionando imprevisibilidade ao sistema da equipa (Guilherme, 2004). Na organização da equipa são considerado as escalas coletivas, intersetorial, setorial, grupal e individual (Guilherme, 2004), sendo que as escalas dos princípios se associam aos da organização da equipa, visto que os Princípios/plano macro são mais decorrentes na escala coletiva da equipa, enquanto que os Subprincípios/plano meso nas escalas intersetorial, setorial e grupal e os Subprincípios dos Subprincípios/plano micro ocorrem predominantemente na escala individual (Tamarit, 2013).

Desta forma, o treinador busca desenvolver princípios de jogo em que possa organizar as relações e interações dos jogadores, nas diferentes escalas, desenvolvendo uma identidade coletiva à equipa e potencializando comportamentos e funções táticas específicas aos jogadores. Segundo Silva (2008), a dinâmica coletiva de uma equipa resulta da participação individual dos jogadores de forma específica, de acordo com suas características e funções, baseado pelos princípios de jogo/ação que norteiam a mesma. Assim, a lógica comportamental do jogo e sua respetiva finalidade passa pela organização das

dinâmicas de relação e interação entre os jogadores, direcionadas pelos princípios de jogo, e as consequentes funções individuais específicas.

As funções individuais específicas podem ser entendidas como missões atribuídas pelo treinador aos jogadores, no sentido de realizarem ações táticas eficazes para solucionar as diferentes situações momentâneas do jogo (Castelo, 1996). Para uma ocupação racional e equilibrada dos jogadores nos espaços do campo de jogo e consequente sucesso no efeito das funções, existe a necessidade prévia de definir sentidos e limitar a participação de cada jogador de acordo com a situação do jogo, sendo realizado através da determinação prévia de estatutos posicionais (Castelo, 1996), conhecidos como: Guarda redes, Defesa (central e lateral), Médio (centro e interior), Extremo e Ponta de Lança. Sendo que os jogadores serão organizados e definidos pelos diferentes estatutos posicionais de acordo com suas capacidades específicas e características tático/técnica apresentadas.

Assim, tendo em consideração todos aspetos supracitados, o treinador fomentará a conceção da organização da equipa através de uma ideia de jogo, sendo esta, por sua vez, desenvolvida a partir da sua experiência no futebol, seja como praticante, treinador, observador e também advindo de estudos teóricos (Tamarit, 2013). A sistematização das ideias de jogo do treinador, passa pela criação de um modelo de jogo. O modelo de jogo tem como objetivo desenvolver um processo intencional, em que a partir deste cria-se um conjunto de referências informacionais que possam organizar a equipa e os jogadores nos diferentes momentos do jogo. As referências informacionais são constituídas através dos princípios de jogo nas diferentes escalas, desenvolvendo desta forma um jogar específico e uma identidade própria à equipa (Garganta, 1997; Guilherme, 2004; Silva, 2008; Tamarit, 2013; Teoldo et al., 2015).

Na concepção do modelo de jogo proposto pelo treinador, alguns aspetos devem ser considerados, como a cultura do clube/país, características e nível dos jogadores do plantel, objetivos da equipa/clube, realidade competitiva, entre outros (Maciel, 2011; Tamarit, 2013; Teoldo et al., 2015). Isto é, de acordo com o contexto que está inserido, o treinador deve ter a perceção para fomentar um

modelo de jogo específico, que possa potencializar ao máximo as características e capacidades dos jogadores, proporcionando ainda um ambiente favorável a todos os envolvidos no processo.

Sendo assim, consideramos que a organização do jogo de uma equipa de futebol é formada através da interação entre a ideia de jogo do treinador, núcleo central que direciona o funcionamento desta organização, o modelo de jogo criado, que se adapta às capacidades e características dos jogadores, às organizações Estrutural e Funcional e, por fim, aos princípios táticos do jogo, realizados pelos jogadores em resposta aos seus diferentes momentos. Desta forma, segundo Teoldo et al. (2015), as componentes movimentação efetiva, unidade coletiva e a disposição adequada dos jogadores formam a organização em campo das equipas durante o jogo. A compreensão das situações do jogo juntamente com o modelo de jogo da equipa, direcionam a tomada de decisão dos jogadores.

Contexto decisional no jogo e o seu desenvolvimento

O jogo de futebol se desenvolve em um contexto complexo caracterizado pela constante alteração informacional e situacional, emergindo aos jogadores a necessidade de constante (re)adaptação ao ambiente com intuito de solucionar as situações/problemas que lhes apresentam (Guilherme, 2013; Teoldo et al., 2010). Nesse sentido, distintos autores (Garganta, 1997; Garganta, 2005; Garganta, 2006; Greco & Matias, 2010; Guilherme, 2004) destacam que a percepção das situações e a capacidade de encontrar soluções depende dos conhecimentos específicos dos jogadores perante o jogo, assim como a execução desta solução depende de competências e conhecimentos técnicos específicos (Garganta, 1997; Guilherme, 2004; Guilherme, 2013).

Como supracitado no tópico anterior, as tomadas de decisões e subsequente ações dos jogadores de futebol são fundamentadas essencialmente pelos aspetos táticos e estratégicos, requerendo aos mesmos

competências e conhecimentos específicos do jogo (Garganta, 2005), que segundo Williams & Davids (1995), baseiam-se em processos cognitivos. Considera-se processos cognitivos a percepção, atenção, antecipação, memória, pensamento, inteligência, tomada de decisão, entre outros aspetos (Afonso, Garganta, & Mesquita, 2012; Greco & Matias, 2010; Williams, 2000; Williams & Davids, 1995). Assim sendo, a capacidade cognitiva no futebol centra-se na competência do jogador em assimilar e selecionar as informações relevantes no contexto de jogo (Garganta, 2006; Greco & Matias, 2010; Guilherme, 2013; Williams, 2000).

Partindo desta perspetiva, a competência no comportamento do jogador perante as diferentes situações do jogo será determinada pela capacidade em perceber as possibilidades de ações táticas existentes no contexto, através de um conhecimento tático específico, que segundo (Greco & Benda, 1998), é constituído pela interação entre os processos cognitivos citados. Esta interação dará origem a uma adequada tomada de decisão e a subsequente ação técnica/motora, da qual poderá proporcionar ao jogador proficiência na performance, tanto no plano individual como no coletivo (Guilherme, 2004). Segundo Afonso, Garganta, & Mesquita (2012), a proficiência na performance desportiva está intrínseca à competência para tomar decisões.

Assim, jogadores de futebol com competência cognitiva, perceptivas e motoras em suas ações no jogo são considerados proficientes, i.e., peritos (Guilherme, 2004; Tavares et al., 2006; Teoldo et al., 2015; Williams, 2000). Esses evidenciam determinadas características, como: elevado conhecimento específico do jogo, percepção e reconhecimento eficiente e eficaz dos padrões de jogo, capacidade em antecipar as ações dos adversários e dos colegas, capacidade de captar as informações mais significativas de forma eficiente, adotam decisões mais ajustadas ao contexto do jogo, fazem uso eficiente das capacidades cognitivas e evidenciam excelência técnica específica, executando de forma eficaz e eficiente as ações selecionadas (Garganta, 1997; Guilherme, 2004; Guilherme, 2013; Teoldo et al., 2015; Williams, 2002).

Desta forma, o jogador perito possui elevado conhecimento e capacidade de saber o que fazer (tempo), como fazer (espaço) e quando fazer (situação) uma ação tática/técnica que irá resultar na eficácia da situação (Greco & Matias, 2010; Teoldo et al., 2010). Este conjunto de saberes determina dois tipos de conhecimentos para a proficiência da performance no futebol, conhecidos como conhecimento tático declarativo e o conhecimento tático processual (Garganta, 1998).

Entende-se como conhecimento tático declarativo a capacidade em que o jogador tem de saber o que fazer em determinada situação, de forma a declarar conscientemente qual a melhor decisão a ser tomada e o porquê da mesma (Chi & Glaser, 1980; Giacomini et al., 2011; Greco, 2006). Esse conhecimento está também relacionado as informações, aos factos, conceitos e conhecimentos específicos já existentes e a um conjunto de processos cognitivos que promovem a racionalização do processo de decisão (Eysenck & Keane, 1994; Teoldo et al., 2015). Ainda segundo Thomas et al. (1986), o conhecimento tático declarativo tem relação com as posições dos jogadores e as funções táticas/estratégicas de defesa e ataque.

O conhecimento tático processual é a capacidade do jogador em executar a ação específica para determinado momento e situação, ou seja, como realizar tal ação (Chi & Glaser, 1980; Costa et al., 2002; Guilherme, 2004). Segundo (Teoldo et al., 2015), é um conhecimento que se manifesta de forma não consciente, relacionado com as memórias sensoriais, de representação perceptual e procedimental, i.e., com a memória implícita, sendo este conhecimento adquirido através da vivência em experiências específicas (Guilherme, 2004). Assim, a interação entre o conhecimento tático declarativo e o conhecimento tático processual evidenciará o conhecimento específico do jogador de futebol (Eysenck & Keane, 1994), característica essa expressada (organizada e estruturada) de forma superior pelos peritos (Garganta, 1997; Williams et al., 1999).

Os jogadores se tornam peritos após anos de prática específica ao desporto, passando por diversos processos e modelos de desenvolvimento

(Greco & Matias, 2010). Segundo Chi & Glaser (1992), os peritos encontram soluções aos problemas do jogo através de padrões de reconhecimento, expressados pelos conhecimentos específicos adquiridos pela experiência ao longo do tempo. Ainda segundo os mesmos autores, para que os jogadores possam encontrar padrões de reconhecimento no contexto do jogo, é necessário que os conhecimentos estejam organizados e estruturados.

Neste sentido, cabe ressaltar a importância de desenvolver os conhecimentos específicos através de um processo também específico de treino-ensino-aprendizagem, proporcionando aos jogadores menos experientes a busca pela perícia na performance desportiva. A aquisição deste conhecimento, é verificada de forma qualitativa e quantitativa, sendo determinado pela qualidade e quantidade do processo de treino-ensino-aprendizagem (Guilherme, 2004). A quantidade é verificada através do número de horas de prática específica que o jogador é submetido ao longo da vida, enquanto que a qualidade do processo se relaciona com a estrutura e forma de operacionalização, também com a vontade, o empenho, a concentração e o envolvimento emocional do jogador para executar as tarefas propostas (Ericsson et al., 1993).

Considerando que a diferença entre o jogador perito dos demais se centra na competência cognitiva, perceptiva e motora em resolver de forma eficaz e eficiente os diversos problemas do jogo, apresenta-se como necessidade a vivência/experiência dos jogadores em um processo de treino estruturado e sistematizado, no qual o objetivo seja proporcionar-lhes o desenvolvimento dessas competências (Garganta, 2002; Teoldo et al., 2015).

Desta forma, alguns aspetos devem ser considerados como fundamentais para a eficácia deste processo. Primeiramente, reconhecer que o conhecimento específico tem por característica estar em constante reformulação, evoluindo ou regredindo, seja em jogadores mais experientes e com melhor performance, seja em jogadores iniciantes no desporto (Eysenck & Keane, 1994; Williams, 2000). Isso ocorre devido a diversidade contextual que o jogador vivencia ao longo das diferentes situações de prática, convivendo com diferentes jogadores,

treinadores, ideias e ambientes (Guilherme, 2004). Outro aspecto a se considerar é de que estas variáveis proporcionarão diferentes experiências e consequentemente novos conhecimentos ao jogador, causando assim influência na interpretação da experiência posterior (Damásio, 2000). Tal interpretação será dependente do processo de memorização do jogador perante as informações adquiridas e armazenadas pelas experiências anteriores (Izquierdo et al., 2003), sendo que o acontecimento deste processo será diretamente proporcional com a intensidade das emoções vivenciadas (Oatley & Jenkins, 2002), das quais emergirão imagens mentais específicas (Damásio, 1994) que determinarão a forma como a experiência será sentida pelos jogadores.

Nesse sentido, o treinador como responsável pelo processo de desenvolvimento das competências dos jogadores, carece se atentar aos aspectos acima referenciados, fundamentalmente na formulação do plano conceptual para a equipa e seus respetivos elementos. Ainda que, para a organização e consequente potencialização dos mesmos, é necessário que o treinador considere alguns outros aspectos para a modelação/execução do processo de treino, i.e., passar as ideias do plano conceptual para o plano operacional (Guilherme, 2004; Tamarit, 2013; Teoldo et al., 2015).

Como supracitado, as equipas possuem características particulares na sua identificação, evidenciadas pela interação de intervenientes específicos. Esses intervenientes irão estabelecer uma identidade própria à equipa, solicitando ao treinador especificidade na criação, gestão, organização e operacionalização do processo de treino-ensino-aprendizagem (Guilherme, 2004). Segundo Teoldo et al. (2015), a identidade da equipa é emergida através da incorporação dos jogadores perante os princípios táticos específicos, princípios estes que são desenvolvidos pela gestão do treinador no processo de treino-ensino-aprendizagem, com o objetivo de promover padrões de ação tática de forma específica para a resolução dos problemas que o jogo apresenta nos diferentes momentos do jogo e nas diversas escalas de expressão, do coletivo ao individual.

Para além da especificidade da equipa como direcionamento de todo o processo de treino-ensino-aprendizagem, é importante ressaltar a representatividade (Brunswick, 1956) como um aspeto fundamental para uma eficaz operacionalização do treino (Guilherme, 2013). A representatividade está interligada a criação de contextos de prática com objetivo de desenvolver as diferentes capacidades e competências dos jogadores, através de exercícios que representem o ambiente comportamental, informacional e funcional do contexto real de jogo (Guilherme, 2013).

Assim, torna-se essencial que o desenvolvimento das capacidades dos jogadores seja realizado por um processo de treino-ensino-aprendizagem específico e representativo (Guilherme, 2013). Esse por sua vez deve considerar diferentes fatores como a diversidade das características, funções e estatutos posicionais dos jogadores (Hughes & Barlett, 2002), de modo a potencializar a organização funcional da equipa e possibilitar aos jogadores a maior proximidade com as relações perceptivas, decisionais e motoras que ocorrem no contexto de jogo (Guilherme, 2013).

Considerações finais

A competência do jogador de futebol relaciona-se com o entendimento a diversidade de aspetos que compõem o contexto do jogo. Esses aspetos são decorrentes a partir da relação entre as ações de oposição dos jogadores adversários e das ações de cooperação dos jogadores da mesma equipa. Tal relação, condiciona o comportamento dos jogadores para agirem em interação e de forma convergente.

A necessidade de organizar as interações entre os jogadores para que alcancem objetivos comuns no meio envolvente, caracteriza as equipas de futebol como sistemas, e o jogo de futebol, como um confronto entre dois sistemas. O entendimento do jogo de futebol como sistema auxilia no processo de treino-ensino-aprendizagem dos jogadores e das equipas, na medida em que

proporciona aos envolvidos a identificação e interpretação dos mais variáveis acontecimentos complexos do jogo. Desta forma, considerando que esses acontecimentos são de ordem tática/estratégica, revela-se importante estruturar o desenvolvimento da organização das equipas através de um processo sistêmico, dado que esse considera as especificidades dos diferentes intervenientes que à compõe.

O processo de organização das equipas é realizado primordialmente pela conceção e operacionalização de uma ideia de jogo proposta pelo treinador, que respeita alguns fatores contextuais para tal. A operacionalização desta ideia, passa pela criação de um modelo de jogo, que tem como objetivo desenvolver um processo intencional a partir de um conjunto de referências informacionais que possam direcionar o comportamento dos jogadores e da equipa de forma convergente para a realização de diferentes tarefas. Estas referências são estabelecidas pelos princípios táticos específicos de jogo, princípios estes que criam uma identidade própria a equipa, e que são desenvolvidos pela gestão do treinador no processo de treino-ensino-aprendizagem, emergindo padrões de ações de forma específica, relacionadas aos distintos momentos do jogo e as diferentes escalas de organização da equipa, do coletivo ao individual.

Um dos fatores de maior relevância considerado pelo treinador para a conceção e operacionalização do processo de organização da equipa é a diferença existente nas competências dos jogadores que a constitui. Para que haja eficácia no funcionamento da organização de uma equipa, requeresse que o treinador determine funções táticas específicas aos jogadores, sendo essas definidas pelos estatutos posicionais dos mesmos de acordo com suas capacidades e características. Essa forma de organização específica, potencializará as tomadas de decisões e as subseqüentes ações dos jogadores nas diferentes situações e momentos do jogo.

Nesse sentido, recordando que a capacidade de tomar decisões é um processo ligado aos conhecimentos específicos do jogador, sustenta-se então que a competência no comportamento em prol de uma funcionalidade/finalidade

coletiva, estará relacionado com os conhecimentos específicos relativo ao seu estatuto posicional.

Deste modo, se analisarmos a performance da equipa na perspetiva do jogador, sabendo que a competência está diretamente relacionada com as capacidades cognitiva, perceptiva e motora e que essas são desenvolvidas por aspetos quantitativos e qualitativos em contextos de prática específicos, configura-se como relevante que parte da concepção e operacionalização do processo de treino-ensino-aprendizagem discorra no sentido de desenvolver competências relativas ao estatuto posicional do jogador.

Referências Bibliográficas

- Afonso, J., Garganta, J., McRobert, A., Williams, A. M., & Mesquita, I. (2012). The perceptual cognitive processes underpinning skilled performance in volleyball: evidence from eye-movements and verbal reports of thinking involving an in situ representative task. *J Sports Sci Med*, 11(2), 339-345.
- Afonso, J., Garganta, J., & Mesquita, I. (2012). A tomada de decisão no desporto: o papel da atenção, da antecipação e da memória. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 14(5), 592-601.
- Bertrand, Y., & Guillemet, P. (1994). *Organizações: uma abordagem sistémica*. Lisboa.
- Brunswick, E. (1956). *Perception and the representative design of psychology experiments*. California: Berkeley, CA.
- Castelo, J. (1996). *Futebol - a organização do jogo*. Lisboa: Edição do autor.
- Chi, M., & Glaser, R. (1980). The measurement of expertise: analysis of the development of knowledge and skill as a basis for assessing achievement. [Versão eletrónica]. *Educational Testing and Evaluation*, Sage, 37-47 disponível.
- Chi, M., & Glaser, R. (1992). A capacidade para a resolução de problemas In R. Sternberg (Ed.), *As capacidades intelectuais humanas. Uma abordagem em processamento de informações*. (pp. 250-275). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Costa, J., Garganta, J., Fonseca, A., & Botelho, M. (2002). Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 2(4), 7-20.
- Damásio, A. R. (1994). *O erro de Descartes emoção, razão e cérebro humano*. Mem Martins: Europa-América.
- Damásio, A. R. (2000). *O sentimento de Si. O corpo, a Emoção e a Neurobiologia da Consciência*. : Publicações Europa-América.
- Dunning, E. (1994). Sport in space and time: "Civilizing process", trajectories of state-formation and the development of modern sport. *Rev. Soc. Sport*, 29(4), 331-348.
- Ericsson, K. A., Krampe, R., & Tesch-Romer, C. (1993). The role of deliberate practice in acquisition of expert performance. *Psychological Review*, 343-406.
- Eysenck, M., & Keane, M. (1994). *Psicologia Cognitiva. Um manual introdutório*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Garganta, J. (1994). Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In A. Graça & J. Oliveira (Eds.), *O ensino dos jogos desportivos:11-25*. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos.: FCDEF-UP.
- Garganta, J. (1997). *Modelação táctica do jogo de futebol. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento*. Porto, Portugal: FCDEF-UP. Dissertação de apresentada a
- Garganta, J. (1998). Analisar o jogo nos Jogos Desportivos Coletivos: Uma preocupação comum ao Treinador e ao Investigador. *Horizonte*, 14(83), 7-14.
- Garganta, J. (2002). Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. . *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 8(45).
- Garganta, J. (2005). Dos constrangimentos da acção à liberdade de (inter)acção, para um futebol com pés... e cabeça. In A. Duarte (Ed.), *O contexto da decisão - a acção táctica do desporto*. (Vol. 1). Lisboa: Visão e Contextos Ltda.
- Garganta, J. (2006). *(Re)Fundar os conceitos de estratégia e táctica nos jogos desportivos e colectivos para promover uma eficácia superior*.

- Garganta, J. (2008). *Modelação táctica em jogos desportivos - a desejável cumplicidade entre pesquisa, treino e competição*. Porto: Garganta. Dissertação de apresentada a
- Garganta, J., & Cunha e Silva, P. (2000). O jogo de futebol: Entre o caos e a regra *Revista Horizonte*, 16(91), 5-8.
- Garganta, J., & Gréhaigne, J. (1999). Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade? *Movimento*, 1(10), 40-50.
- Garganta, J., & Pinto, J. (1994). O ensino do futebol. In A. Graça & J. Oliveira (Eds.), *O ensino dos jogos desportivos* (Vol. 1, pp. 95-136). Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto: Rainho e Neves Ltda.
- Giacomini, D. S., Soares, V. O., Santos, H. F., Matias, C. J., & Greco, P. J. (2011). O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. *Motricidade*, 7(1), 43-53.
- Greco, P. (2006). Conhecimento técnico-tático: O modelo pendular do comportamento e da ação tática nos esportes coletivos. . *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício*, 0, 107-129.
- Greco, P., & Benda, N. (1998). *Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. (Vol. 1). Belo Horizonte: UFMG.
- Greco, P., & Matias, C. (2010). Cognição e ação nos jogos desportivos coletivos. *Ciências e Cognição*, 15(1), 252-271.
- Gréhaigne, J. F., & Guillon, R. (1992). L'utilisation des jeux d'opposition a l'ecole. . *Revue de l'Education Physique*, 32(2), 51-67.
- Gréhaigne, J. F., Mahut, B., & Fernandez, A. (2001). Performance assessment in team sports. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 1(1), 52-61.
- Guilherme, J. (2004). *Conhecimento específico em futebol. Contributos para a definição de uma matriz dinâmica do processo ensino-aprendizagem/treino do jogo*. Porto, Portugal: Dissertação de apresentada a
- Guilherme, J. (2013). *A influência do treino técnico sobre o "pé não-preferido" na redução da assimetria funcional dos membros inferiores em jovens jogadores de futebol*. Porto: J. Guilherme. Dissertação de apresentada a
- Hughes, M., & Barlett, R. (2002). The use of performance indicators in performance analysis. *Journal Sports Science*, 20(7), 39-54.
- Izquierdo, I., Vianna, M., Cammarota, M., & Izquierdo, L. (2003). Mecanismos da memória. *Scientific American*, 2(17), 98-104.
- Maciel, J. (2011). *Pelas entranhas do núcleo duro do processo*. Porto.
- Morin, E. (1982). *Science avec Conscience*. Paris: Arthème Fayard.
- Oatley, K., & Jenkins, J. (2002). *Compreender as emoções*. . Lisboa: Instituto Piaget.
- Reilly, T., Williams, A. M., Nevill, A., & Franks, A. (2000). A multidisciplinary approach to talent identification in soccer. *J Sports Sci*, 18, 695.
- Silva, M. (2008). *O desenvolvimento do jogar segundo a periodização táctica*. Pontevedra: MCSports.
- Stacey, R. (1995). *As fronteiras do caos*. Lisboa: Bertrand Editora.
- Tamarit, X. (2013). *Periodización Táctica vs Periodización Táctica*. Espanã: MBF.
- Tavares, F., Greco, P., & Garganta, J. (2006). Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. . In G. Tani, J. O. Bento & R. Petersen (Eds.), *Pedagogia do Desporto* (pp. 284-298). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Teodurescu, L. (1977). *Théorie et méthodologie des jeux sportifs*. Paris: Lês Editeurs Français Reunis.
- Teodurescu, L. (1984). *Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos*. Lisboa: Horizonte.

- Teoldo, I., Greco, P., Garganta, J., Costa, V., & Mesquita, I. (2010). Ensino-aprendizagem e treinamento dos comportamentos táticos-técnicos no futebol. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 9(2), 41-61.
- Teoldo, I., Guilherme, J., & Garganta, J. (2015). *Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes* (Vol. 1). Curitiba: Appris.
- Thomas, J., French, K., & Humphires, C. (1986). Knowledge development and sport skills performance: Directions for motor behavior research. *Journal of Sport Psychology*, 8, 259-272.
- Williams, A. M. (2000). Perceptual skill in soccer: implications for talent identification and development. *J Sports Sci*, 18(9), 737-750.
- Williams, A. M. (2002). Perceptual and Cognitive Expertise in Sport. *Psychologist*, 15(8), 416-417.
- Williams, A. M., Davids, K., & Williams, J. G. (1999). *Visual perception & action in sport*. London: E & F.N. Spon.
- Williams, M., & Davids, K. (1995). Declarative knowledge in sport: A by-product of experience or a characteristic of expertise? *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 17(3), 259-275.

Capítulo III

Estudo 2

Validação de indicadores de competência dos jogadores de futebol relativo aos
diferentes estatutos posicionais

Estudo 2

Validação de indicadores de competência dos jogadores de futebol relativo aos diferentes estatutos posicionais.

Resumo

O presente estudo teve como propósito desenvolver e validar um conjunto de indicadores que permitam reconhecer as competências dos jogadores de futebol relativo aos diferentes estatutos posicionais. Para o desenvolvimento e validação dos indicadores, considerou-se quatro etapas: a) definição de categorias e subcategorias; b) desenvolvimento de indicadores a partir do comportamento de jogadores de elite; c) elaboração de questionário; e d) peritagem. A validação foi estabelecida por um painel de peritos (n=16), o qual incluiu treinadores com elevada experiência, ex-jogadores profissionais com experiência em seleções internacionais e especialistas universitários das áreas do Futebol. Os peritos tinham que responder sobre o seu grau de concordância (escala de tipo Likert adaptada) para cada um dos indicadores propostos. Para a análise dos dados, utilizou-se o software SPSS, versão 21.0. Para descrever o grau de concordância dos peritos relativo a cada indicador proposto, analisou-se as frequências absoluta e relativa das respostas dos peritos. A validação dos indicadores foi instituída considerando a consensualidade dos peritos consoante a um valor de corte de 80% para os resultados encontrados. Foram identificados e validados 114 indicadores de competências relacionado aos estatutos posicionais. Em síntese, sugere-se a utilização do construto para auxiliar no desenvolvimento da performance dos jogadores de futebol para os diferentes estatutos posicionais.

Palavras-chave: futebol, estatuto posicional, competência, momentos do jogo, peritos

Abstract

This study intended to develop and validate a set of indicators that recognize the soccer players' skills on different positional statutes.

For the development and indicators validation four steps were considered: a) categories and subcategories definition; b) indicators development from professionals players behavior; c) a questionnaire elaboration; and d) expertise. The validation was established by a panel of experts ($n = 16$), which included coaches with extensive experience, former professional players with experience in international teams and university experts from the soccer area. The experts answered questions about their level of agreement (Likert scale adapted) for each of the proposed indicators. For data analysis, the SPSS software was used, version 21.0. To describe the level agreement of experts for each proposed indicator, it was analyzed the absolute and relative frequencies of experts answers. The indicators validation has been established by considering the experts consensus according to a 80% cut-off value for the results. They were identified and validated 114 skills indicators related to the positional statutes. In summary, it is suggested to use the construct to assist in developing the football players performances for different positional statutes.

Keywords: soccer, positional statutes, competence, moments of the game, experts

Introdução

O contexto complexo e dinâmico que o jogo de futebol evidencia (Garganta & Gréhaigne, 1999) exige que o comportamento dos jogadores seja fundamentado por aspetos táticos e estratégicos do jogo, dado que tal irá direcioná-los nas ações com e sem bola, no sentido de solucionar a diversidade situacional de constrangimentos temporais, espaciais, decisoriais e organizacionais (Teoldo et al., 2015).

Partindo dessa perspetiva, a competência dos jogadores na solução desses constrangimentos, está dependente do seu respetivo conhecimento específico do jogo (Guilherme, 2004). O conhecimento específico do jogador de futebol é determinado pela sua capacidade em perceber as informações relevantes no contexto do jogo, adaptando-se às constantes alterações situacionais presentes no mesmo (Tavares et al., 2006). Dessa capacidade em compreender o jogo, surgirão as diferentes possibilidades de ação com e sem a bola para atuar no contexto, tanto a nível individual como coletivo, solicitando ao jogador uma tomada de decisão ajustada à organização e ao objetivo da equipa e uma subsequente execução técnica eficaz para a situação defrontada (Garganta et al., 2013; Guilherme, 2004; Guilherme, 2013).

Nesse sentido, torna-se necessário que as tomadas de decisões e respetivas ações dos jogadores durante a competição sejam direcionadas por uma organização coletiva, de acordo com uma lógica específica, em função de princípios táticos e consoante com suas relativas características e competências (Garganta, 2008). A competência do jogador pode ser definida pela interação entre três fatores: os conhecimentos específicos (processos cognitivos, perceptivos, decisoriais), a experiência (adquirida através da quantidade e qualidade de contextos específicos de prática) e a capacidade específica (processo motor), executora dos dois fatores anteriores (Batista et al., 2008; Thomas et al., 1986; Williams & Davids, 1995). O conjunto destes fatores determinam as principais diferenças entre jogadores peritos e principiantes (Ericsson et al., 1993; Guilherme, 2004; Williams, 2000).

Deste modo, jogadores considerados peritos possuem competências específicas que irão subsidiar o seu comportamento perante aos diversos constrangimentos situados no contexto do jogo. A competência no comportamento do jogador será determinada pela sua capacidade em desempenhar um conjunto de funções específicas, atribuídas pelo treinador no sentido de organizar as inter e intra relações presentes na sua equipa (Castelo, 1996; Garganta, 1997). O estabelecimento prévio destas funções aos jogadores de linha, consubstancia a definição de diferentes estatutos posicionais, atualmente conhecidos por : (i) Guarda-Redes; (ii) Defesa Central; (iii) Defesa Lateral; (iv) Médio Centro; (v) Médio Interior/Ofensivo; (vi) Extremo; e (vii) Ponta de Lança (adaptado de Castelo, 1996).

A partir dessa definição, o treinador formaliza aos jogadores uma base estrutural e comportamental, que em paralelo com a criação e incorporação de padrões de ações e princípios táticos específicos, emergirá na equipa uma organização funcional única, com objetivo de realizar tarefas para solucionar as diferentes situações momentâneas do jogo (Teoldo et al., 2015). Deste modo, a organização das interações entre os jogadores da equipa e seus subsequentes comportamentos, estão relacionados com os distintos momentos do jogo, podendo ser evidenciados por: momento de organização ofensiva; momento de transição ataque/defesa; momento de organização defensiva; e momento de transição defesa/ataque (ver Guilherme, 2004). Ainda segundo o mesmo autor, os distintos momentos do jogo apresentam comportamentos que podem assumir diferentes escalas na organização das interações entre os jogadores da equipa, consideradas escala coletiva, intersetorial, setorial, grupal e individual.

Desta forma, atualmente no futebol exige-se que os jogadores desenvolvam comportamentos competentes que permitam a eficácia de funções específicas em prol de uma funcionalidade/finalidade coletiva, considerando os distintos momentos do jogo. Na literatura, diferentes estudos ressaltam a importância em desenvolver os jogadores de forma a potencializar as suas características e competências específicas, relacionando estas ao seu estatuto posicional (Guilherme, 2013; Guimarães & Paoli, 2011; Mendonça, 2014; Paoli, 2007; Tamarit, 2013).

Embora em diversos estudos específicos do futebol foram propostas diferentes metodologias para a caracterização dos diferentes estatutos posicionais (Castelo, 1996; Drubsky, 2003; Ferraz, 2014; Gonçalves et al., 2015; Guimarães et al., 2014; Hughes et al., 2012; Paoli, 2007; Pereira, 2008; Santos, 2003), considerou-se que carece de caracterizações que sejam fundamentadas pela análise comportamental de jogadores considerados de elite e que fossem, posteriormente, avalizadas por peritos da área.

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo o construto e subsequente validação de um conjunto de indicadores que permitam reconhecer as competências dos jogadores de futebol relativo aos diferentes estatutos posicionais, relacionado com os distintos momentos do jogo.

Procedimentos Metodológicos

Formatação das Categorias e Subcategorias e construto dos indicadores

Para identificar um conjunto de indicadores que permitam reconhecer as competências dos jogadores relativas aos diferentes estatutos posicionais, algumas etapas foram consideradas. A primeira constitui-se na formatação das categorias e subcategorias integrantes do presente estudo, sendo a categoria composta pelos diferentes estatutos posicionais, a conhecer: (i) defesa central; (ii) defesa lateral; (iii) médio centro; (iii) médio interior/ofensivo; (iv) extremo; e (v) ponta de lança, sendo que para o presente estudo, o estatuto posicional Guarda-Redes não fora considerado. A estas categorias estão associadas as subcategorias, que por sua vez, estão relacionadas com os diferentes indicadores propostos. As subcategorias são determinadas pelos diferentes momentos do jogo, constituindo: (i) organização ofensiva; (ii) transição ataque/defesa; (iii) organização defensiva; e (iv) transição defesa/ataque.

Para seleção das categorias e subcategorias, recorreu-se ao cruzamento de informações decorrente da consulta da literatura específica (Castelo, 1996; Garganta, 1997; Guilherme, 2004; Teoldo et al., 2015), a destacar Castelo (1996) relativamente as categorias e Guilherme (2004) para as subcategorias.

Após a definição das categorias e subcategorias citadas, objetivou-se o construto dos indicadores relacionados às competências dos jogadores relativos aos diferentes estatutos posicionais. Segundo diferentes autores (Gil, 1994; Pasquali, 1998), construtos são conceitos que representam um conjunto de comportamentos observados de forma subjetiva. Para tal, o presente estudo analisou o comportamento dos jogadores considerados de elite no futebol. Assim, realizou-se duas novas etapas complementares. Primeiramente, buscou-se a identificação dos jogadores de elite. Segundo Nascif et al. (2012), considera-se como futebolista de excelência aqueles que conquistaram prêmios individuais referenciados pela Federação Internacional de Futebol (FIFA). Por se tratar de um número restrito de jogadores e posições, adaptamos e selecionamos esses jogadores baseado na elevada frequência em nomeações para as fases finais dos prêmios FIFA Ballon d'Or e FIFA FIFPro World Award (FIFA, 2016), considerando as últimas onze temporadas (2004 a 2015). Elegemos os jogadores que obtiveram frequência maior que quatro (4) nomeações em um total de vinte e duas (22) possíveis. Em seguida, agrupamos os diferentes jogadores evidenciados de acordo com o seu estatuto posicional (ver Quadro 1).

Posteriormente, definido os jogadores que compõem a excelência dos diferentes estatutos posicionais (categorias), realizou-se a análise qualitativa e quantitativa, centrada nas ações e movimentações dos mesmos, através da metodologia observacional de jogos (Garganta, 1997). Analisou-se um número mínimo de quatro (4) jogos críticos das principais competições disputadas (Playoffs da Champions League e Playoffs da Copa do Mundo FIFA) para cada jogador considerado e, em seguida, registrou-se os respectivos comportamentos desses jogadores com e sem bola e nos diferentes momentos do jogo (subcategorias), utilizando-se do software Excel. Caso todos os jogadores de mesmo estatuto posicional analisados evidenciassem um mesmo comportamento relacionado a cada momento do jogo, este se tornaria um indicador de competência relativo ao estatuto posicional.

Quadro 1: Soma total da frequência de nomeações aos prêmios FIFA Ballon d'OR e FIFPro World Award nas últimas onze temporadas (2004-2015)

Total de frequências nas nomeações para os prêmios FIFA Ballon d'OR e FIFPro World Award															
Def. Central	Ballon d'OR	FIFPro World	TOTAL	Def.Lateral	Ballon d'OR	FIFPro World	TOTAL	Médio Centro	Ballon d'OR	FIFPro World	TOTAL	Ponta de Lança	Ballon d'OR	FIFPro World	TOTAL
Terry	3	5	8	Lahm	5	2	7	Gerrard	5	3	8	Eto'o	7	2	9
S. Ramos	2	6	8	Dani Alves	2	5	7	Lampard	5	1	6	Drogba	7	1	8
Nesta	3	2	5	Thuram	2	1	3	Pirlo	4	1	5	Rooney	6	1	7
Puyol	2	3	5	Maldini	1	1	2	X. Alonso	3	2	5	Ibrahimovic	7	1	8
Pique	2	3	5	Cafú	1	1	2	Shweinsteiger	4	0	4	Henry	4	1	5
Cannavaro	2	2	4	Maicon	1	1	2	Essien	4	0	4	Villa	4	1	5
T. Silva	1	3	4	Zambrotta	0	1	1	Yaya Toure	4	0	4	Torres	3	2	5
Vidic	0	2	2	Marcelo	0	2	2	Vieira	2	0	2	Muller	5	0	5
Lucio	0	1	1	Evra	0	1	1	Gattuso	2	0	2	Shevchenko	2	1	3
D. Luiz	0	1	1	Roberto C.	1	0	1	T. Kroos	2	1	3	Falcão	2	1	3
Ferdinand	0	1	1	Abidal	1	0	1	Busquets	1	0	1	Klose	3	0	3
Rafa M.	1	0	1					Mascherano	2	0	2	Aguero	4	0	4
Médio In/Ofe.	Ballon d'OR	FIFPro World	TOTAL	Extremo	Ballon d'OR	FIFPro World	TOTAL	Pogba	2	1	3	Benzema	4	0	4
Iniesta	8	7	15	C. Ronaldo	11	9	20	Beckham	1	0	1	Ruud V. N.	3	0	3
Xavi	6	6	12	Messi	9	9	18	Juninho	1	0	1	Adriano	2	0	2
Kaká	5	3	8	Ronaldinho	3	3	6	Modric	0	1	1	Van Persie	2	0	2
Zidane	2	2	4	Ribery	5	1	6	Vidal	1	0	1	Suárez	3	0	3
Ballack	4	0	4	Robben	5	1	6	Rakitic	1	0	1	Forlan	2	0	2
Deco	4	0	4	Neymar	5	1	6	Makélélé	0	1	1	Lewandowski	2	0	2
Ozil	4	0	4	Di Maria	1	1	2					Balotelli	1	0	1
Sneijder	2	1	3	Bale	3	0	3					Cavani	1	0	1
Riquelme	3	0	3	Hazard	1	0	1					Diego Costa	1	0	1
Fabregas	3	0	3	Robinho	1	0	1					Ronaldo	1	0	1
Nedved	1	0	1	Figo	1	0	1					Raul	1	0	1
Okocha	1	0	1	Goetze	1	0	1					Tevez	1	0	1
Rosicky	1	0	1	Gyan	1	0	1					Adebayor	1	0	1
James R.	2	0	2	Nani	1	0	1					L. Fabiano	1	0	1
Diego	1	0	1									Sanchez	1	0	1
Arshavin	1	0	1												
De Bruyne	1	0	1												

Feito isso, encontrou-se um total de 114 indicadores para os diferentes estatutos posicionais, sendo: 18 para o Defesa Central; 16 para o Defesa Lateral; 22 para o Médio Centro; 19 para o Médio Interior/Ofensivo; 20 para o Extremo; e 19 para o Ponta de Lança.

Elaboração e aplicação do questionário

Após a identificação de um conjunto de indicadores que permitam reconhecer as competências relativas aos diferentes estatutos posicionais, elaborou-se um questionário, semiestruturado, cujo o desenvolvimento e estruturação tinha como objetivo a validação dos diferentes indicadores propostos através da análise de peritos. No processo de peritagem, buscou-se validar a linguagem escrita dos respectivos indicadores apresentados e se as ações descritas eram compreensíveis após a sua leitura; se esses indicadores representam realmente as situações que ocorrem nos diferentes momentos do jogo; e por fim, se esses permitem reconhecer as competências relativas aos distintos estatutos posicionais de um jogador de futebol.

Nesse sentido, pretendeu-se que a estrutura do questionário apresentasse clareza e pertinência nas questões. O questionário aplicado aos peritos do presente estudo foi composto por quatro partes: 1) Identificação, através das variáveis nome, data de nascimento, grau acadêmico, profissão e clube ou seleção em que exerce a função naquele momento; 2) Experiência prática, como treinador e praticante de futebol, através das variáveis anos de atividade, clubes/seleção que tenha desempenhado a função ou jogado, posição, categorias, nível do curso de treinadores e se integrou seleções nacionais; 3) Experiência Acadêmica, como docente, anos de atividade, instituição que desempenhou tal função e anos de atividade na mesma; e 4) Análise de concordância aos indicadores de competência relativo aos distintos estatutos posicionais, relacionados aos diferentes momentos do jogo, em que os peritos opinavam sobre o grau de concordância atribuído a cada um dos indicadores, incluindo também uma questão aberta, respondida em caso de opinião discordante ou parcialmente concordante ao indicador proposto e/ou indicação de outros indicadores que considerassem ser incluídas no estudo.

Na quarta parte do questionário, para graduar a concordância aos respectivos indicadores, recorreu-se a escala de Likert adaptada, com resposta em 3 graus (1- Concordo; 2-Discordo; 3-Concordo Parcialmente).

Para a aplicação do questionário, todos os peritos foram contatados pelo pesquisador responsável com a finalidade de esclarecer os objetivos do estudo e solicitar sua colaboração ao mesmo. Após o aceite a participação do estudo, o autor responsável agendava uma reunião no local escolhido pelo perito e presencialmente, reforçava os objetivos e relevância do estudo, prestava todos os esclarecimentos, solicitava a assinatura da declaração de consentimento e entregava o questionário ao perito. Estes disponham de tempo suficiente para registrar as suas respostas com clareza e precisão. Para a quarta parte do questionário, caso houvesse dúvida a qualquer um dos indicadores propostos, havia o pronto auxílio através de imagens e/ou vídeos específicos aos mesmos.

Análise estatística

Os procedimentos de análise dos dados foram realizados pelo pacote estatístico SPSS® (Statistical Package for Social Science) for Windows®, versão 21.0. Os dados relativos à caracterização da amostra foram analisados de forma descritiva (média e desvio padrão) e por distribuição de frequência (percentual).

Para descrever o grau de concordância dos peritos relativo a cada indicador de cada categoria e subcategoria foram utilizadas as frequências absoluta e relativa. Para criar um indicador capaz de sumarizar o grau de concordância dos itens de cada categoria foi calculado o percentual médio de “concordo” entre os peritos.

Análise dos peritos

O processo de validação dos indicadores de competência do presente estudo realizou-se com o recurso a especialistas em futebol. Para se proceder à sua seleção, considerou-se como critério requisitos: (i) serem treinadores com acreditação correspondente ao Grau 3 (UEFA-PRO); (ii) experiência internacional de elite como selecionado da equipa nacional de futebol; (iii) formação académica equivalente ao Grau de Doutoramento em Ciências do Desporto.

Cumpridos tais pressupostos, o painel de peritos totalizou-se em 16 integrantes (Quadro 2). Este número atende às exigências para o procedimento de validação, dado que segundo Hernández-Nieto (2002), são necessários de três a cinco peritos para tal, enquanto que Pasquali (2010), sugere que seis juízes são suficientes.

A presente amostra foi composta por 62,5% treinadores, enquanto que 31,3% eram Doutores em Ciências do Desporto e apenas 1 era diretor executivo (jogador internacional, tendo como experiência a participação em duas Copas do Mundo FIFA). Estes apresentaram como média de tempo de experiência prática em torno de 16,8 anos ($\pm 9,2$). Outro fator a se destacar é que 4 dos 16

peritos eram componentes do corpo técnico (treinadores principais ou adjuntos) de diferentes seleções nacionais e em diferentes escalões de formação. Três eram ex-jogadores profissionais internacionais tendo como experiência mínima a participação na Copa do Mundo FIFA, sendo 2 destes Campeões Mundiais. Ainda, destaca-se que 61,5% dos treinadores possuem acreditação Grau IV do curso de treinadores da UEFA e 43,8% tinham experiência como ex-jogador profissional internacional, participando em competições internacionais de seleções.

Quadro 2 - Caracterização da amostra dos peritos participantes do estudo

Variáveis		N	%
Profissão	Diretor/Ex	1	6,3%
	Professor	5	31,3%
	Treinador	10	62,5%
Clube ou Instituição	Americano	1	6,3%
	F.C. Porto	2	12,5%
	FADEUP	3	18,8%
	Moreirense	1	6,3%
	Sel. Brasileira A	1	6,3%
	Sel. Brasileira 17	1	6,3%
	Sel. Portugal 21	1	6,3%
	Sel. Portugal A	1	6,3%
	Sem clube	2	12,5%
	UFV	1	6,3%
	UNICAMP	1	6,3%
	Vasco da Gama	1	6,3%
Nível do curso de treinadores	I	1	7,7%
	II	2	15,4%
	III	2	15,4%
	IV	8	61,5%
Internacional	Não	9	56,3%
	Sim	7	43,8%
Tempo de experiência prática	Média (D.P.)	16,87	9,21
Tempo como praticante desportivo	Média (D.P.)	13,00	7,20

Resultados

Para determinar se os indicadores propostos a peritagem seriam validados como indicadores de competência dos jogadores de futebol relativo aos distintos estatutos posicionais, considerou-se o como critério o grau de

concordância entre os peritos. Segundo diferentes referências (Hernández-Nieto, 2002; Pasquali, 1998, 2010), para a validação de construto, considera-se o item validado quando o grau de concordância das respostas dos peritos seja igual ou maior a 80%. Em estudos com objetivos correspondentes (Barreira, 2013; Guimarães, 2011; Prudente et al., 2004), utilizaram-se como critério o grau de concordância entre 65 e 84%. Assim, como resultados do presente estudo, considerou-se como referência o valor de corte de 80%, o que significa que se 13 dos 16 peritos situassem suas respostas em “concordo” ou “concordo parcialmente”, o indicador correspondente seria considerado como válido para tal efeito.

De acordo com as respostas dos peritos relacionadas ao grau de concordância aos diferentes indicadores relativo a Categoria Defesa Central, obteve-se uma percentagem acima de 80% de respostas que correspondem a Concordo ou Concordo Parcialmente, indicando que todos os 18 itens propostos foram considerados válidos como competências relativas ao estatuto posicional citado (Figura 1).

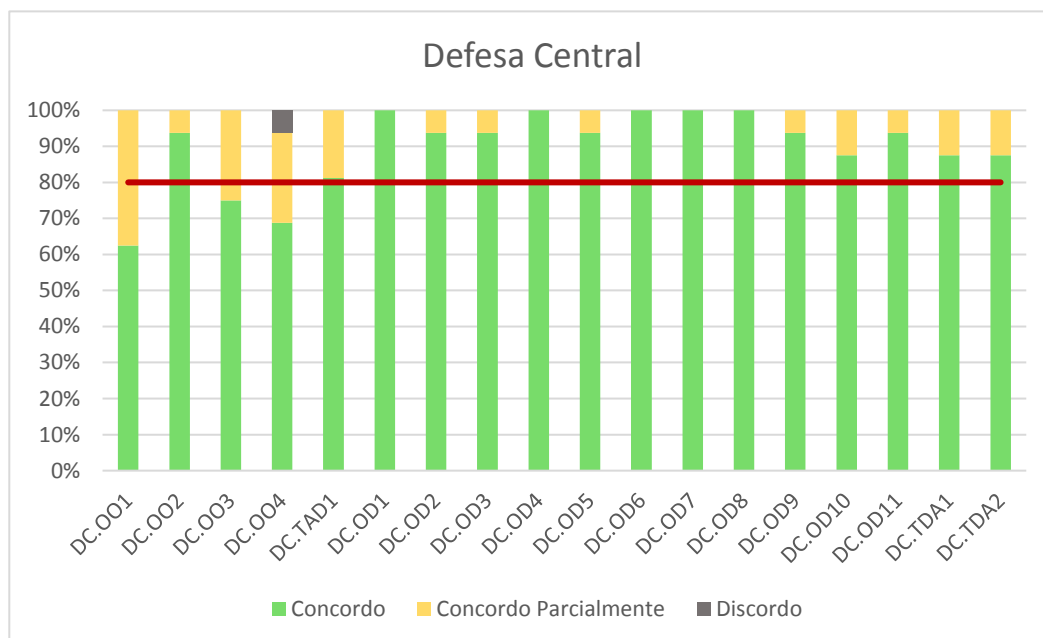


Figura 1 – Gráfico representativo do valor de corte para a soma de percentual das respostas “Concordo” e “Concordo Parcialmente” para cada indicador, relacionado a Categoria Defesa Central.

Analisando as diferentes opções de respostas dos peritos aos indicadores de forma separada e relacionada a Subcategoria (Tabela 1), percebemos que no momento Organização Ofensiva, houve um menor percentual de respostas “concordo” para o item DC.OO1 (“Participa da 1º fase do processo ofensivo executando passes curtos, médios e longos e/ou penetração com bola com sucesso”) se comparado aos outros indicadores deste estudo, apresentando-se como uma competência menos valorizada pelos inquiridos. No item DC.OO4 (“Capacidade de jogo aéreo ofensivo”), foi o único que apresentou uma discordância para a posição, apesar desta ocorrência o item apresentou 93,8% de concordância ficando acima do ponto de corte utilizado para o estudo. Nos dois indicadores avaliados para o momento Transição Defesa/Ataque, DC.TDA1 (“Capacidade de retirar a bola de zonas de pressão para colegas/espço”) e DC.TDA2 (“Controla o espaço em profundidade da equipa”), apenas 2 dos 16 peritos responderam “concordo parcialmente” para os itens propostos.

Tabela 1 – Descrição relativa e absoluta das respostas dos peritos por indicadores para Defesa Central

Estatuto posicional/ Momentos		Itens	Concordo		Concordo parcialmente		Discordo		Sugestões	
			N	%	N	%	N	%	N	%
Defesa Central	Organização Ofensiva	DC.OO1	10	62,50%	6	37,50%	0	0,00%	4	25,00%
		DC.OO2	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	0	0,00%
		DC.OO3	12	75,00%	4	25,00%	0	0,00%	3	18,80%
		DC.OO4	11	68,80%	4	25,00%	1	6,30%	2	12,50%
	Transição Ataque/Defesa	DC.TAD1	13	81,30%	3	18,80%	0	0,00%	2	12,50%
	Organização Defensiva	DC.OD1	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		DC.OD2	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	1	6,30%
		DC.OD3	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	1	6,30%
		DC.OD4	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		DC.OD5	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	0	0,00%
		DC.OD6	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	6,30%
		DC.OD7	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		DC.OD8	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	2	12,50%
		DC.OD9	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	1	6,30%
		DC.OD10	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	2	12,50%
	DC.OD11	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	1	6,30%	
	Transição Defesa/Ataque	DC.TDA1	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	1	6,30%
		DC.TDA2	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	1	6,30%

Relativamente ao estatuto posicional Defesa Lateral, verificou-se que todos os 16 itens propostos para validação dos peritos tiveram efeito positivo,

apresentando consensualidade nas respostas “concordo” e “concordo parcialmente” acima de 80% (Figura 2).

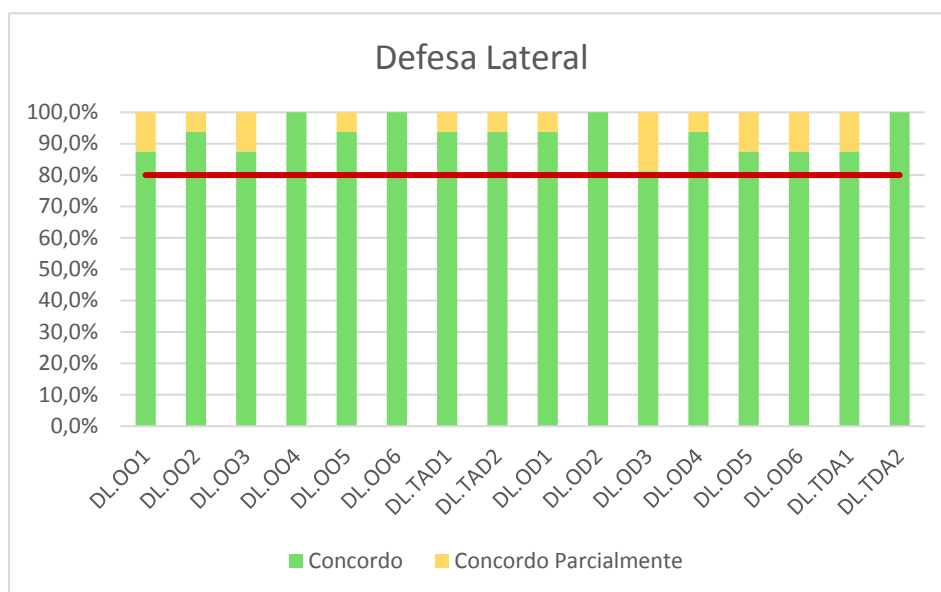


Figura 2 – Gráfico representativo do valor de corte para a soma de percentual das respostas “Concordo” e “Concordo Parcialmente” para cada indicador, relacionado a Categoria Defesa Lateral.

Considerando as respostas dos peritos por cada item (Tabela 2), no momento Organização Ofensiva, todos concordaram plenamente com os itens DL.OO4 (“Capacidade de receção orientada em função do contexto”) e DL.OO6 (“Capacidade de assistências para zonas de finalização”), confirmando assim serem dois indicadores fundamentais para a competência deste estatuto. No momento Organização Defensiva, todos os peritos concordaram com o item DL.OD2 (“Fecho/controlo de espaço interiores quando a bola se encontra em zona central ou corredor oposto”), enquanto que 3 peritos concordaram de modo parcial com o item DL.OD3 (“Capacidade de jogo aéreo defensivo orientado aos colegas/espaço”), sendo o indicador com menor concordância para este estatuto posicional. No momento Transição Defesa/Ataque, todos peritos concordaram com o item DL.TDA2 (“Capacidade de retirar a bola de zonas de pressão, gerindo o ritmo e o espaço”).

Tabela 2 – Descrição relativa e absoluta das respostas dos peritos por indicadores para Defesa Lateral

Estatuto posicional/ Momentos		Concordo		Concordo parcialmente		Discordo		Sugestões		
		N	%	N	%	N	%	N	%	
Defesa Lateral	Organização Ofensiva	DL.OO1	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	1	6,30%
		DL.OO2	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	2	12,50%
		DL.OO3	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	1	6,30%
		DL.OO4	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	6,30%
		DL.OO5	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	0	0,00%
		DL.OO6	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Transição Ataque/Defesa	DL.TAD1	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	0	0,00%
		DL.TAD2	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	0	0,00%
	Organização Defensiva	DL.OD1	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	1	6,30%
		DL.OD2	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		DL.OD3	13	81,30%	3	18,80%	0	0,00%	1	6,30%
		DL.OD4	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	2	12,50%
		DL.OD5	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	2	12,50%
		DL.OD6	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	1	6,30%
	Transição Defesa/Ataque	DL.TDA1	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	0	0,00%
		DL.TDA2	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%

Solicitados a responderem sobre o grau de importância atribuído aos diferentes indicadores relativo as competências do estatuto posicional Médio Centro, os peritos avalizaram todos os 22 itens propostos, situando as respostas “concordo” e “concordo parcialmente” acima do percentual de critério (Figura 3).

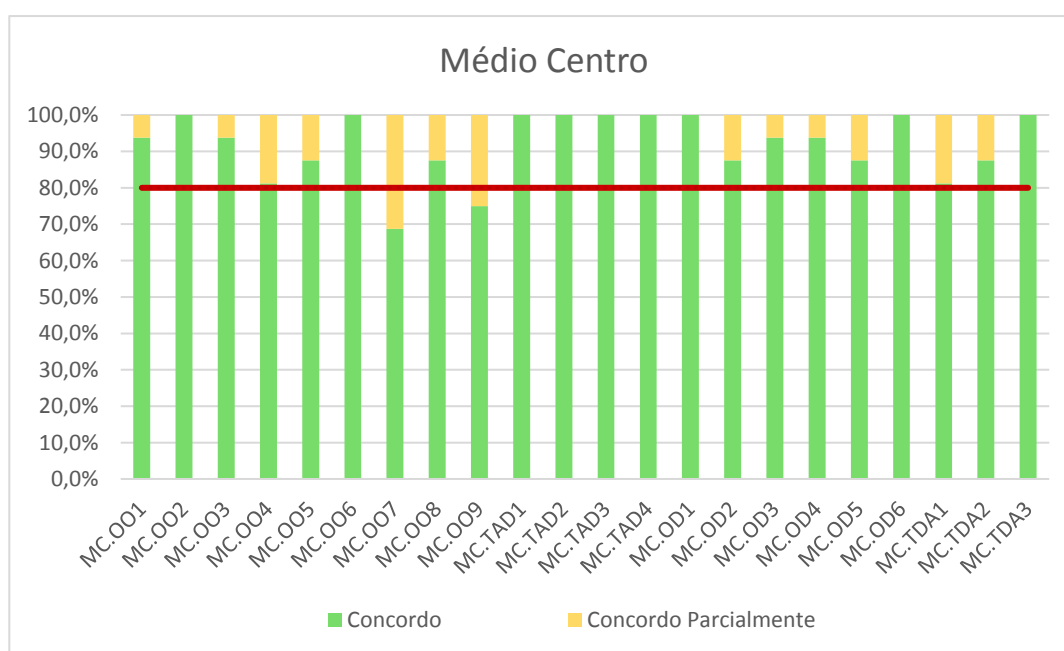


Figura 3 – Gráfico representativo do valor de corte para a soma de percentual das respostas “Concordo” e “Concordo Parcialmente” para cada indicador, relacionado a Categoria Médio Centro.

Analisando os resultados dos itens das diferentes subcategorias (Tabela 3), as respostas para Organização Ofensiva, apresentou concordância total para com os itens MC.OO2 (“Capacidade de jogar também a 1 toque e/ou girar com bola através de recepção orientada”) e MC.OO6 (“Capacidade de gestão dos espaços/jogadores livres, em função da organização da própria equipa e do adversário”), enquanto que 5 dos 16 peritos concordaram parcialmente com o item MC.OO7 (“Capacidade de realizar desmarcações em rutura no corredor central”), relacionando a importância do mesmo de acordo com a estrutura de jogo adotada. Na subcategoria Transição Ataque/Defesa, todos os peritos concordaram com todos os itens, configurando como um momento de suma importância para a competência deste estatuto. No momento Transição Defesa/Ataque, todos os peritos concordaram com o item MC.TDA3 (“Capacidade de retirar a bola da zona de pressão, gerindo o ritmo e os espaços”), considerado como competência fundamental para este estatuto.

Tabela 3 – Descrição relativa e absoluta das respostas dos peritos por indicadores para Médio Centro

Estatuto posicional/ Momentos		Concordo		Concordo parcialmente		Discordo		Sugestões		
		N	%	N	%	N	%	N	%	
Médio Centro	Organização Ofensiva	MC.OO1	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	0	0,00%
		MC.OO2	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		MC.OO3	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	0	0,00%
		MC.OO4	13	81,30%	3	18,80%	0	0,00%	0	0,00%
		MC.OO5	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	2	12,50%
		MC.OO6	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		MC.OO7	11	68,80%	5	31,30%	0	0,00%	3	18,80%
		MC.OO8	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	2	12,50%
		MC.OO9	12	75,00%	4	25,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Transição Ataque/Defesa	MC.TAD1	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		MC.TAD2	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		MC.TAD3	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		MC.TAD4	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Organização Defensiva	MC.OD1	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		MC.OD2	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	0	0,00%
		MC.OD3	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	0	0,00%
		MC.OD4	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	2	12,50%
		MC.OD5	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	0	0,00%
		MC.OD6	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Transição Defesa/Ataque	MC.TDA1	13	81,30%	3	18,80%	0	0,00%	2	12,50%
		MC.TDA2	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	1	6,30%
		MC.TDA3	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%

Os resultados dos peritos para a categoria Médio Interior/Ofensivo, evidenciaram respostas “concordo” e “concordo parcialmente” superiores a 80% para todos os 19 itens avaliados (Figura 4).

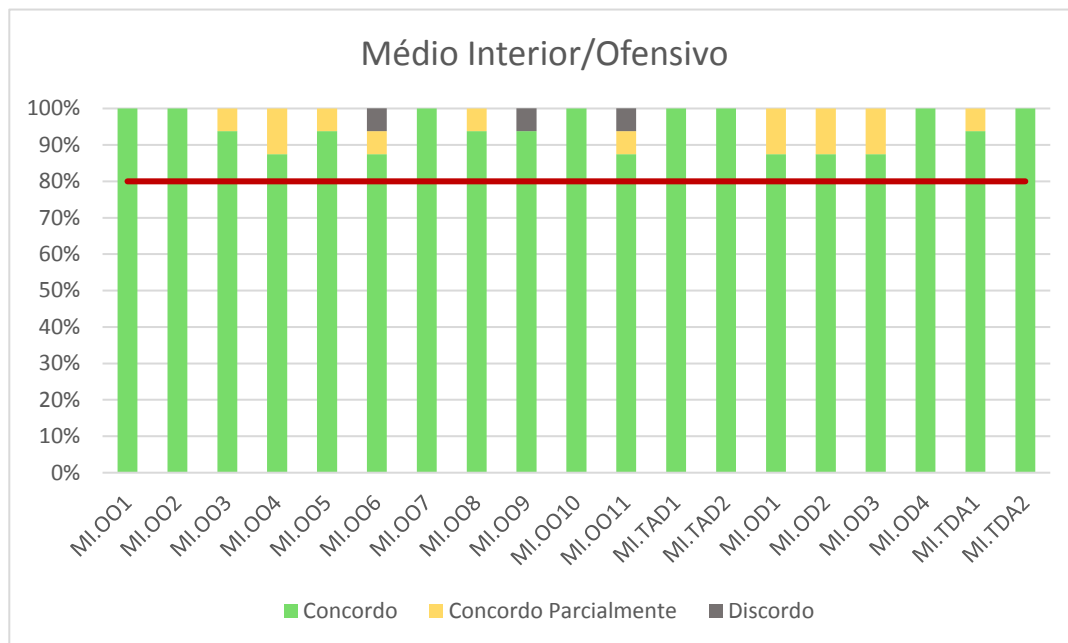


Figura 4 – Gráfico representativo do valor de corte para a soma de percentual das respostas “Concordo” e “Concordo Parcialmente” para cada indicador, relacionado a Categoria Médio Interior/Ofensivo.

Destacando alguns resultados da Tabela 4, 8 dos 19 indicadores avaliados apresentaram total concordância pela peritagem. No momento Organização Ofensiva, todos os peritos concordaram com os itens MI.OO1 (“Capacidade de gerir o ritmo do jogo da equipa, com variação entre passes curtos, médios e longos, em largura e profundidade”), MI.OO2 (“Capacidade de retirar a bola da zona de pressão, gerindo o ritmo e os espaços em função do contexto”), MI.OO7 (“Capacidade de finalização de média e longa distância”) e MI.OO10 (“Capacidade de realizar passes entre linhas e assistência para zonas de finalização”), evidenciando ser essas competências como características diferenciadoras comparada aos outros estatutos. Apesar da validação em todos os indicadores apresentados, Médio Interior/Ofensivo foi o estatuto posicional que evidenciou maior número de discordância para algum item, entretanto, esta condição não foi relevante ao ponto de eliminar o indicador do construto, dado

que em todos os três casos, a respostas “discordo” apareceu apenas uma vez para cada um dos itens.

Tabela 4 – Descrição relativa e absoluta das respostas dos peritos por indicadores para Médio Interior/Ofensivo

Estatuto posicional/ Momentos		Concordo		Concordo parcialmente		Discordo		Sugestões		
		N	%	N	%	N	%	N	%	
Médio Interior/ Ofensivo	MI.OO1	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	
	MI.OO2	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	
	MI.OO3	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	1	6,30%	
	MI.OO4	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	0	0,00%	
	MI.OO5	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	0	0,00%	
	MI.OO6	14	87,50%	1	6,30%	1	6,30%	1	6,30%	
	MI.OO7	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	
	MI.OO8	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	1	6,30%	
	MI.OO9	15	93,80%	0	0,00%	1	6,30%	0	0,00%	
	MI.OO10	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	
	MI.OO11	14	87,50%	1	6,30%	1	6,30%	1	6,30%	
	Transição Ataque/Defesa	MI.TAD1	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		MI.TAD2	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Organização Defensiva	MI.OD1	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	2	12,50%
		MI.OD2	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	2	12,50%
		MI.OD3	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	1	6,30%
		MI.OD4	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Transição Defesa/Ataque	MI.TDA1	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	1	6,30%
		MI.TDA2	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%

Relativamente a Categoria Extremo, verificou-se que todos os 20 itens propostos para validação dos peritos tiveram efeito positivo, apresentando consensualidade nas respostas “concordo” e “concordo parcialmente” acima de 80% (Figura 5).

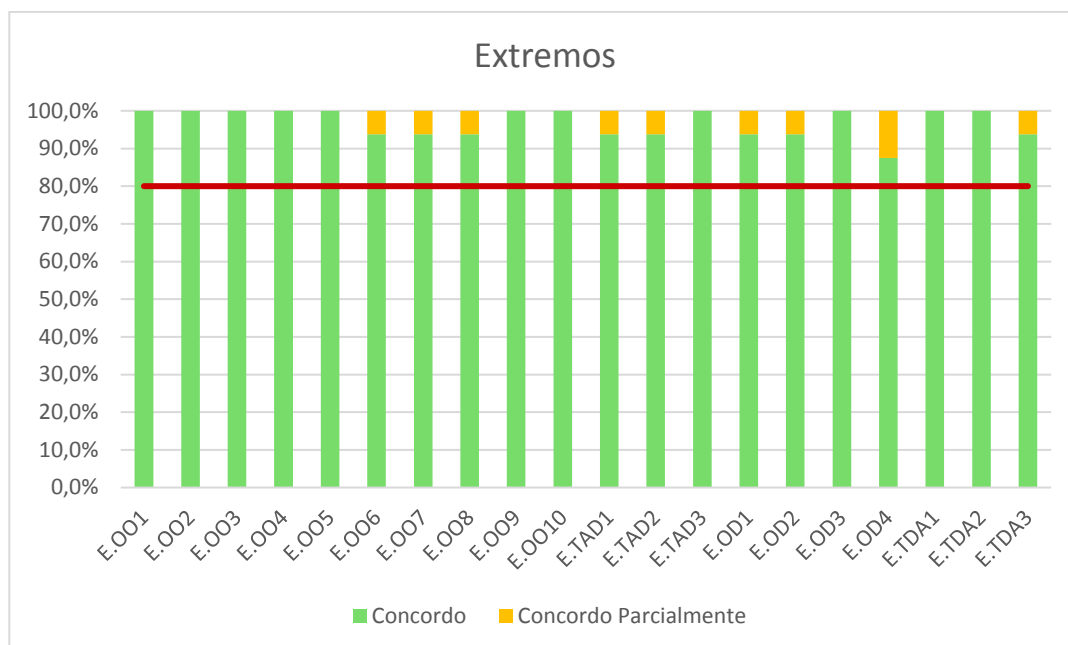


Figura 5 – Gráfico representativo do valor de corte para a soma de percentual das respostas “Concordo” e “Concordo Parcialmente” para cada indicador, relacionado a Categoria Extremo.

Observando a Tabela 5, nenhum indicador apresentou a resposta “concordo” abaixo de 80%, sendo avaliado como o estatuto posicional com maior grau de concordância entre os indicadores apresentados e percentual de aceitação acima do ponto de corte em 100% dos itens.

No momento Organização Ofensiva, 93,8% dos peritos concordaram com os itens E.OO6 (“Capacidade de recepcionar a bola orientado, conquistando espaços em zonas de perigo para a baliza adversária”), E.OO7 (“Capacidade de criar desequilíbrios/espaços em situações de 1 x 1 e 1 x 2 para si e/ou colegas”) e E.OO8 (“Capacidade de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto”), enquanto que todos os peritos concordaram com os demais itens, evidenciando elevada consensualidade as competências relacionadas a este momento. No momento Transição Ataque/Defesa, todos os peritos concordaram com o item E.TAD3 (“Capacidade de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade”). No momento Organização Defensiva, todos os peritos concordaram com o item E.OD3 (“Capacidade de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade”), assim

como no momento anterior. Na subcategoria Transição Defesa/Ataque, todos os peritos concordaram com os itens E.TDA1 (“Capacidade de desmarcação em profundidade nos corredores laterais e central”) e E.TDA2 (“Capacidade de desmarcação para encontrar espaços vazios”), sendo estas condições fundamentais para a fluidez da equipa neste momento.

Tabela 5 – Descrição relativa e absoluta das respostas dos peritos por indicadores para Extremos

Estatuto posicional/ Momentos		Concordo		Concordo parcialmente		Discordo		Sugestões		
		N	%	N	%	N	%	N	%	
Extremos	Organização Ofensiva	E.OO1	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		E.OO2	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		E.OO3	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		E.OO4	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		E.OO5	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	6,30%
		E.OO6	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	2	12,50%
		E.OO7	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	1	6,30%
		E.OO8	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	1	6,30%
		E.OO9	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		E.OO10	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Transição Ataque/Defesa	E.TAD1	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	0	0,00%
		E.TAD2	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	0	0,00%
		E.TAD3	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Organização Defensiva	E.OD1	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	1	6,30%
		E.OD2	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	1	6,30%
		E.OD3	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		E.OD4	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	1	6,30%
	Transição Defesa/Ataque	E.TDA1	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		E.TDA2	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		E.TDA3	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	2	12,50%

Por fim, os peritos foram igualmente consensuais na validação de todos os itens relativamente ao estatuto posicional Ponta de Lança, situando as respostas “concordo” e “concordo parcialmente” acima do percentual de 80% (Figura 6).

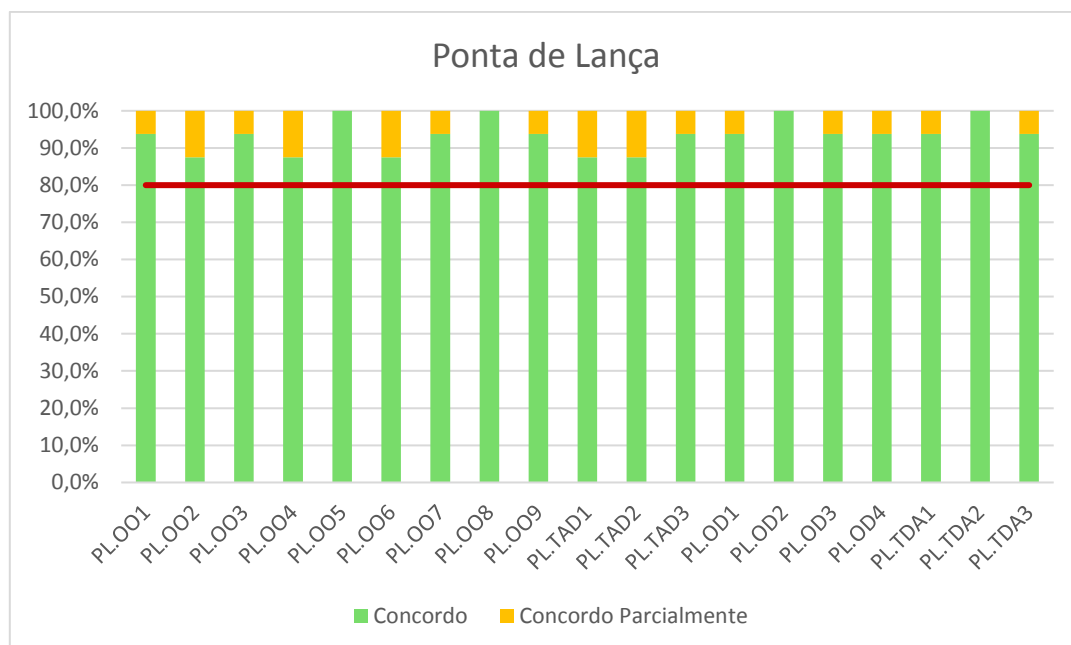


Figura 6 – Gráfico representativo do valor de corte para a soma de percentual das respostas “Concordo” e “Concordo Parcialmente” para cada indicador, relacionado a Categoria Ponta de Lança.

Analisando detalhadamente os resultados na Tabela 6, o Ponta de Lança foi a terceira categoria que apresentou, considerando somente a resposta “concordo”, totalidade de percentual acima do ponto de corte, i.e., dos 19 indicadores propostos, todos evidenciaram concordância acima de 80% pela peritagem.

No momento Organização Ofensiva, todos os peritos concordaram com os itens PL.OO5 (“Capacidade de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto”) e PL.OO8 (“Capacidade de alternar o ritmo para atacar espaços de zona de finalização”), competências estas diferenciadoras para tal estatuto. No momento Organização Defensiva, todos os peritos concordaram com o item PL.OD2 (“Capacidade de direcionar o jogo da equipa adversário para zonas de pressão”), evidenciando-se como uma competência importante para o funcionamento defensivo da equipa. No momento Transição Defesa/Ataque, todos os peritos concordaram com o item PL.TDA2 (“Capacidade de temporizar a jogada para a chegada de apoios”), com objetivo de auxiliar a equipa para avançar ao espaço de jogo.

Tabela 6 – Descrição relativa e absoluta das respostas dos peritos por indicadores para Ponta de Lança

Estatuto posicional/ Momentos		Concordo		Concordo parcialmente		Discordo		Sugestões		
		N	%	N	%	N	%	N	%	
Ponta de Lança	Organização Ofensiva	PL.OO1	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	2	12,50%
		PL.OO2	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	2	12,50%
		PL.OO3	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	1	6,30%
		PL.OO4	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	2	12,50%
		PL.OO5	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		PL.OO6	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	1	6,30%
		PL.OO7	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	1	6,30%
		PL.OO8	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	1	6,30%
		PL.OO9	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	2	12,50%
	Transição Ataque/Defesa	PL.TAD1	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	1	6,30%
		PL.TAD2	14	87,50%	2	12,50%	0	0,00%	1	6,30%
		PL.TAD3	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	1	6,30%
	Organização Defensiva	PL.OD1	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	1	6,30%
		PL.OD2	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		PL.OD3	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	1	6,30%
		PL.OD4	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	2	12,50%
	Transição Defesa/Ataque	PL.TDA1	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	1	6,30%
		PL.TDA2	16	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
		PL.TDA3	15	93,80%	1	6,30%	0	0,00%	1	6,30%

Com relação a questão aberta, respondida em caso de opinião discordante ou parcialmente concordante ao indicador proposto e/ou indicação de outros indicadores que considerassem ser incluídas no estudo, houve um total de 87 sugestões para 114 itens, sendo que apenas um item (DC.OO1 – “Participa da 1º fase do processo ofensivo executando passes curtos, médios e longos e/ou penetração com bola com sucesso”) apresentou maior variação de sugestões chegando a 4 proposições, dos demais, 37 itens tiveram apenas uma sugestão, 20 itens tiveram 2 sugestões e 2 itens tiveram 3 sugestões. Em relação aos indicadores que os peritos considerassem ser incluídos no estudo, houve duas frequências para o estatuto posicional Defesa Lateral, com a sugestão relativa ao momento de Organização Ofensiva: “Capacidade de finalização”, sendo este não considerado para a integração do presente construto devido ao baixo número de indicações.

A Tabela 7, apresenta a percentagem de itens em que os peritos marcaram “concordo” de forma geral e por posição. Dentre o quantitativo de 114 indicadores, 109 apresentaram um percentual de “concordo” $\geq 80\%$ entre todos os peritos, o que corresponde a 95,6% da lista de indicadores validados. Este resultado revela que 4,4% dos itens tiveram maior variação entre as respostas “concordo parcialmente” e “discordo”.

Os itens DC (n=18) e MC (n=22) foram os que apresentaram maiores variações percentuais entre as respostas, foram também, os únicos estatutos posicionais que apresentaram indicadores em condição de “concordo” inferiores à 80%, apesar disto, esta condição não foi suficiente para eliminar o indicador do construto, já que na somatória de “Concordo” e “Concordo parcialmente” estes itens apresentaram valores percentuais superiores a 80%.

Tabela 7 - Percentagem de itens em que os peritos marcaram “Concordo” de forma geral e por posição

%	Geral	DC	DL	MC	MI	EX	PL
<75	3 (2,6%)	2 (11,1%)	0 (0,0%)	1 (4,5%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
[75; 79)	2 (1,8%)	1 (5,6%)	0 (0,0%)	1 (4,5%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
[80; 84)	4 (3,5%)	1 (5,6%)	1 (6,3%)	2 (9,1%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
[85; 89)	25 (21,9%)	3 (16,7%)	5 (31,3%)	5 (22,7%)	6 (31,6%)	1 (5,0%)	5 (26,3%)
[90; 94)	39 (34,2%)	6 (33,3%)	6 (37,5%)	4 (18,2%)	5(26,3%)	8 (40,0%)	10 (52,6%)
[95; 100]	41 (36,0%)	5 (27,8%)	4 (25,0%)	9 (40,9%)	8 (42,1%)	11 (55,0%)	4 (21,1%)

Legenda: DC= Defesa Central; DL=Defesa Lateral; MC=Médio Centro; MI=Médio Interior/Ofensivo; EX=Extremo; PL=Ponta de Lança

Para fins de sumarizar o nível de concordância dos indicadores de cada categoria por perito foi calculado o percentual médio de “concordo” (Tabela 8). Assim, nota-se que 5 peritos concordaram com todos os itens de todas as categorias, os demais apresentaram variações em maior proporção em concordo parcialmente. De maneira geral, todos os peritos evidenciaram aceitações elevadas.

Tabela 8 – Nível de concordância dos indicadores por perito e estatuto posicional.

Peritos	Defesa Central	Defesa Lateral	Médio Centro	Médio Interior	Extremos	Ponta de Lança
A	77,8	87,5	86,4	73,7	100,0	100,0
B	83,3	100,0	95,5	89,5	100,0	100,0
C	83,3	100,0	95,5	94,7	100,0	100,0
D	88,9	93,8	95,5	89,5	90,0	94,7
E	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
F	72,2	87,5	81,8	78,9	85,0	47,4
G	83,3	62,5	54,5	100,0	90,0	78,9
H	88,9	93,8	77,3	100,0	100,0	89,5
I	83,3	81,3	100,0	100,0	100,0	100,0
J	94,4	93,8	95,5	94,7	100,0	94,7
K	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
L	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
M	100,0	100,0	95,5	100,0	100,0	100,0
N	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
O	77,8	81,3	90,9	89,5	85,0	89,5
P	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Desta forma, após concretizadas as etapas de formatação das Categorias e Subcategorias (cruzamento de informações da literatura específica), construto e identificação de indicadores (análise e observação de jogos dos jogadores de elite) e validação (questionário aplicado aos peritos), considerando a utilização de um valor de corte de 80% na etapa de peritagem, validou-se um conjunto de indicadores (n=114) que permitem reconhecer as competências dos jogadores de futebol relativo aos diferentes estatutos posicionais, relacionado com os distintos momentos do jogo (Quadro 3).

Quadro 3 – Descrição dos indicadores validados pela peritagem

Categoria	Subcategoria	Itens	Indicadores
Defesa Central	Organização Ofensiva	DC.OO1	Participa da 1ª fase do processo ofensivo executando passes curtos, médios e longos e/ou penetração com bola com sucesso.
		DC.OO2	Realiza apoio ofensivo, proporcionando linhas de passe atrasada para circulação de bola.
		DC.OO3	Capacidade de controlar espaços em profundidade.
		DC.OO4	Capacidade de jogo aéreo ofensivo.
	Transição Ataque/Defesa	DC.TAD1	Capacidade de controlar espaços em profundidade (do adversário e da própria equipa).
		DC.OD1	Capacidade de controlar espaços em profundidade.
	Organização Defensiva	DC.OD2	Capacidade de fechar espaços Inter setoriais (entre linhas).
		DC.OD3	Capacidade de jogo aéreo defensivo orientado aos colegas/espaço.
		DC.OD4	Capacidade de interceção orientada aos colegas/espaço.

Defesa Lateral	Transição Defesa/Ataque	DC.OD5	Capacidade de antecipação (espaço e adversário).
		DC.OD6	Capacidade de fechar espaços interceptando passes para zona de finalização/rutura.
		DC.OD7	Capacidade de realizar cobertura a defender espaços do setor defensivo.
		DC.OD8	Capacidade de defesa em situações de 1 x 1.
		DC.OD9	Capacidade de gestão da inferioridade numérica.
		DC.OD10	Versatilidade defensiva em função das características do adversário.
		DC.OD11	Capacidade de defender zonas de finalização do adversário.
	Transição Defesa/Ataque	DC.TDA1	Capacidade de retirar a bola de zonas de pressão para colegas/espaço.
		DC.TDA2	Controla o espaço em profundidade da equipa.
	Organização Ofensiva	DL.OO1	Movimentação por fora ou por dentro (no corredor lateral) em função da dinâmica posicional da equipa.
		DL.OO2	Capacidade de alternar o ritmo da jogada com bola e sem bola.
		DL.OO3	Atacar espaços no corredor lateral e movimentar em apoio constante sem bola.
		DL.OO4	Capacidade de receção orientada em função do contexto.
		DL.OO5	Capacidade de ultrapassar adversário direto.
		DL.OO6	Capacidade de assistências para zonas de finalização.
	Transição Ataque/Defesa	DL.TAD1	Capacidade de mudança imediata do comportamento ofensivo para defensivo.
		DL.TAD2	Capacidade de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade.
	Organização Defensiva	DL.OD1	Capacidade de controlar espaços em profundidade.
		DL.OD2	Fecho/controlo de espaço interiores quando a bola se encontra em zona central ou corredor oposto.
		DL.OD3	Capacidade de jogo aéreo defensivo orientado aos colegas/espaço.
		DL.OD4	Capacidade de defesa em situações de 1 x 1.
		DL.OD5	Capacidade de gestão da inferioridade numérica.
		DL.OD6	Capacidade de defender zonas de finalização.
	Transição Defesa/Ataque	DL.TDA1	Capacidade de realizar movimento de desmarcação em largura e profundidade.
		DL.TDA2	Capacidade de retirar a bola de zonas de pressão, gerindo o ritmo e o espaço.
Médio Centro	Organização Ofensiva	MC.OO1	Capacidade de criar linhas de passe constantes para 1º Fase de construção ofensiva.
		MC.OO2	Capacidade de jogar também a 1 toque e/ou girar com bola através de receção orientada.
		MC.OO3	Capacidade de gerir o ritmo do jogo da equipa, com variação entre passes curtos, médios e longos, em largura e profundidade.
		MC.OO4	Penetra em condução de bola para criar espaços para si e/ou colegas.
		MC.OO5	Referência de circulação da equipa.
		MC.OO6	Capacidade de gestão dos espaços/jogadores livres, em função da organização da própria equipa e do adversário.
		MC.OO7	Capacidade de realizar desmarcações em rutura no corredor central.
		MC.OO8	Capacidade de realizar passes entre linhas e assistência para zonas de finalização.
		MC.OO9	Capacidade de atacar zonas atrasadas de finalização e finalizar em média e longa distância.
	Transição Ataque/Defesa	MC.TAD1	Capacidade de mudança do comportamento ofensivo para defensivo.
		MC.TAD2	Capacidade de realizar coberturas em zonas centrais e laterais.

Médio Interior/Ofensivo	Organização Defensiva	MC.TAD3	Capacidade de antecipar e interceptar os passes entre linhas/rutura do adversário.
		MC.TAD4	Capacidade de controle da profundidade da equipa.
		MC.OD1	Capacidade de controlar a profundidade do setor de meio campo.
		MC.OD2	Capacidade de recuperar/ganhar bolas em trajetórias aéreas no corredor central, orientado para colegas/espacos.
		MC.OD3	Capacidade de interceptar passes de rutura.
		MC.OD4	Capacidade de cobertura aos colegas.
		MC.OD5	Capacidade de defender em situações 1 x 1.
		MC.OD6	Capacidade de posicionar-se e defender zonas de finalização do adversário.
	Transição Defesa/Ataque	MC.TDA1	Capacidade de controlar a profundidade da equipa.
		MC.TDA2	Capacidade de desmarcação em apoio ao portador da bola.
		MC.TDA3	Capacidade de retirar a bola da zona de pressão, gerindo o ritmo e os espaços.
	Organização Ofensiva	MI.OO1	Capacidade de gerir o ritmo do jogo da equipa, com variação entre passes curtos, médios e longos, em largura e profundidade.
		MI.OO2	Capacidade de retirar a bola da zona de pressão, gerindo o ritmo e os espaços em função do contexto.
		MI.OO3	Capacidade de criar linhas de passe de apoio aos colegas nos corredores laterais e central.
		MI.OO4	Capacidade de criar linhas de passe entre setores do adversário.
		MI.OO5	Capacidade de alternar o ritmo da jogada realizando penetração em condução de bola, para criar espaços para si e/ou colegas.
		MI.OO6	Capacidade de desmarcação em rutura nos corredores central e laterais do setor defensivo adversário.
		MI.OO7	Capacidade de finalização de média e longa distância.
		MI.OO8	Capacidade de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto.
		MI.OO9	Capacidade de ultrapassar adversário direto (1x1).
		MI.OO10	Capacidade de realizar passes entre linhas e assistência para zonas de finalização.
		MI.OO11	Capacidade de atacar e finalizar em zonas de finalização.
	Transição Ataque/Defesa	MI.TAD1	Capacidade de mudança imediata do comportamento ofensivo para defensivo.
		MI.TAD2	Capacidade de controlar os espaços ou a pressão ao adversário.
	Organização Defensiva	MI.OD1	Capacidade de controlar e condicionar os espaços e ritmo do adversário.
		MI.OD2	Capacidade de entender e atuar nos momentos de pressão.
		MI.OD3	Capacidade de interceptar passes de rutura, otimizando a transição ofensiva de acordo com o contexto.
		MI.OD4	Capacidade de fechar espaços da própria equipa.
	Transição Defesa/Ataque	MI.TDA1	Capacidade para retirar a bola da zona de pressão para apoio ou rutura.
		MI.TDA2	Capacidade de desmarcação em apoio ou rutura em função do contexto.
Extremos	Organização Ofensiva	E.OO1	Capacidade de criar linhas de passe por fora ou por dentro, em apoio ou profundidade, em função do contexto.
		E.OO2	Capacidade de desmarcação de rutura afastado do centro do jogo, para ganhar espaços em profundidade.
		E.OO3	Capacidade de retirar a bola da zona de pressão, gerindo os espaços e o contexto.
		E.OO4	Capacidade de controle e proteção da bola em zonas de elevada pressão do adversário.
		E.OO5	Capacidade de atacar espaços no setor defensivo adversário.

Ponta de Lança		E.OO6	Capacidade de rececionar a bola orientado, conquistando espaços em zonas de perigo para a baliza adversária.
		E.OO7	Capacidade de criar desequilíbrios/espaços em situações de 1 x 1 e 1 x 2 para si e/ou colegas.
		E.OO8	Capacidade de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto.
		E.OO9	Capacidade de assistência para zonas de finalização.
		E.OO10	Capacidade de atacar e finalizar em diferentes zonas de finalização.
	Transição Ataque/Defesa	E.TAD1	Capacidade de realizar mudança de atitude após a perda de bola.
		E.TAD2	Capacidade de controlar os espaços ou a pressão ao adversário.
		E.TAD3	Capacidade de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade.
	Organização Defensiva	E.OD1	Capacidade de entender e atuar nos momentos de pressão no corredor lateral.
		E.OD2	Capacidade de fechar linhas de passes em profundidade no corredor lateral.
		E.OD3	Capacidade de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade.
		E.OD4	Capacidade de cobertura aos colegas no corredor lateral.
	Transição Defesa/Ataque	E.TDA1	Capacidade de desmarcação em profundidade nos corredores laterais e central.
		E.TDA2	Capacidade de desmarcação para encontrar espaços vazios.
		E.TDA3	Retira a bola da zona de pressão em condução/penetração.
	Organização Ofensiva	PL.OO1	Capacidade de controlar espaços em profundidade da equipa (central ou lateral).
		PL.OO2	Capacidade de criar linhas de passes entre setores do adversário.
		PL.OO3	Capacidade de desmarcação para atacar espaços em profundidade.
		PL.OO4	Capacidade de ultrapassar adversário direto em situação de 1 x 1.
		PL.OO5	Capacidade de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto.
		PL.OO6	Capacidade de assistência para zonas de finalização.
		PL.OO7	Capacidade de atacar e finalizar em diferentes zonas de finalização.
		PL.OO8	Capacidade de alternar o ritmo para atacar espaços de zona de finalização.
		PL.OO9	Versatilidade na capacidade de finalização.
	Transição Ataque/Defesa	PL.TAD1	Capacidade de realizar mudança de atitude após a perda de bola.
		PL.TAD2	Capacidade de direcionar a pressão da própria equipa.
		PL.TAD3	Capacidade de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade.
	Organização Defensiva	PL.OD1	Capacidade de controle dos espaços e ritmo do adversário.
		PL.OD2	Capacidade de direcionar o jogo da equipa adversário para zonas de pressão.
		PL.OD3	Capacidade de entender e atuar nos momentos de pressão.
		PL.OD4	Capacidade de fechar espaços da própria equipa.
	Transição Defesa/Ataque	PL.TDA1	Desmarca-se como referência em apoio e/ou profundidade consoante o contexto.
		PL.TDA2	Capacidade de temporizar a jogada para a chegada de apoios.
		PL.TDA3	Retira a bola da zona de pressão em condução/penetração.

Discussão

O presente trabalho teve como objetivo o construto e subsequente validação de um conjunto de indicadores que permitam reconhecer as competências dos jogadores de futebol relativo aos diferentes estatutos posicionais, relacionado com os distintos momentos do jogo.

A realização deste objetivo afigura-se relevante para os treinadores e profissionais da área que atribuam importância na observação dos jogadores em três diferentes perspectivas: (i) contextualiza-los relativamente aos diversos indicadores correspondentes a competência no seu estatuto posicional, e, consequentemente, desenvolve-los numa perspetiva longitudinal através da criação de contextos específicos de prática; (ii) identificar se o comportamento do jogador condiz com os diversos indicadores correspondentes a competência no seu estatuto posicional, para fim de realizar possíveis alterações ao mesmo; e (iii) auxiliar no processo de seleção de jogadores de alto nível, tanto para convocações de seleções e contratações para clubes.

As constantes alterações no processo de organização das equipas decorrem das novas ideias de jogo propostas pelos treinadores enquanto direcionadores do processo, com o objetivo de solucionar o problema de ordem tática da gradual supressão de tempo e espaço que os jogadores defrontam durante o jogo (Garganta, 1997; Gréhaigne & Guillon, 1992). Essas alterações proporcionam evoluções significativas nas características e funções dos jogadores e, consequentemente, no jogo como um todo (Teoldo et al., 2015).

Dado a elevada complexidade no atual contexto do jogo de futebol, exige-se aos jogadores comportamentos competentes para o cumprimento de várias tarefas, relacionadas as distintas funções específicas que contribuem para uma organização coletiva eficaz da própria equipa nos diferentes momentos do jogo, no sentido de propor ou solucionar situações/problemas ao/do adversário (Teoldo et al., 2015). Nesse sentido, diferentes estudos (Cameiro, 2001; Castelo, 1994, 1996; Drubsky, 2003; Guimarães et al., 2014; Guimarães & Paoli, 2011; Hughes et al., 2012; Hughes & Probert, 2006; Paoli, 2007; Pereira, 2008; Santos,

2003) propuseram diferentes metodologias para a caracterização dos distintos estatutos posicionais do jogo de futebol. Assim, parece-nos relevante abordar e identificar quais comportamentos/indicadores correspondem a competência do jogador de futebol relativo ao estatuto posicional.

Com intuito de facilitar o entendimento e a compreensão, optou-se por discutir os diferentes estatutos posicionais separadamente, estabelecendo uma tabela descritiva dos diferentes indicadores validados ao final de cada tópico.

Defesa Central

Ao avaliar-se a função dos jogadores pertencentes ao estatuto posicional Defesa Central (DC), percebemos mudanças significativas, especialmente se considerarmos os comportamentos relacionados ao momento de Organização Ofensiva (OO). Segundo diferentes estudos (Castelo, 1996; Guimarães et al., 2014; Paoli, 2007), atualmente exige-se que o DC tenha capacidade de desempenhar funções específicas no processo de OO da equipa, principalmente na primeira fase de construção do jogo (ver Castelo, 1996; Mendonça, 2014). Ao refletirmos esta ideia em comparação aos indicadores validados pelos peritos no presente estudo (ver Quadro 3), verificamos que o Defesa Central proficiente, na OO, “Participa da 1ª fase do processo ofensivo executando passes curtos, médios e longos e/ou penetração com bola com sucesso”. Tal necessidade se deve ao facto de atualmente, diversas equipas de alto nível optarem por se organizarem ofensivamente em ataque posicional (ver Garganta, 1997), sendo este um método de jogo ofensivo caracterizado pela forma de construção mais elaborada, em que se observa a predominância de passes curto e em largura.

Outra característica de importância neste método de ataque, são as necessidades constantes dos jogadores que atuam prioritariamente no campo defensivo, proporcionarem opções de passe para retorno, i.e, se desmarcarem em “apoio ofensivo, proporcionando linhas de passe atrasada para circulação de bola”. Os autores (Castelo, 1996; Guimarães et al., 2014) ainda destacam que a capacidade técnica de executar passes médios e longos são requisitos necessários para o DC cumprir estas funções pressupostas, além de apresentar-

se como importantes alternativas para aproveitar os espaços livres em profundidade, proporcionados boas condições de jogo aos avançados. Estes mesmos autores fundamentam ainda a importância dos mesmos no jogo aéreo ofensivo da própria equipa, principalmente em situações de bolas paradas.

Relativamente ao momento de Organização Defensiva (OD), revela-se como essencial que o DC expresse elevados conhecimentos espaciais e temporais, visto que estes vão subsidiar alguns comportamentos importantes para a competência na função, tais como alguns identificados no Quadro 4: a “capacidade de realizar cobertura a defender espaços do setor defensivo”; a “capacidade de antecipação (espaço e adversário)”; e a “Capacidade de fechar espaços interceptando passes para zona de finalização/rutura”, características estas também abordadas por Paoli (2007). Esses conhecimentos se estendem a outra capacidade fundamental também citada por Castelo (1996), de coordenar a última linha de defesa, no sentido de “controlar espaços em profundidade” no campo defensivo da própria equipa. Esta capacidade é solicitada de forma essencial aos DC igualmente no momento de Transição Ataque/Defesa (TAD), visto que os jogadores que não participam constantemente e diretamente das ações ofensivas, atentam-se maioritariamente aos aspetos defensivos do jogo, gerando equilíbrio e segurança necessária para os colegas na organização ofensiva da equipa (Gréhaigne et al., 1997; Silva, 2004).

Quadro 4 – Descrição dos indicadores validados pela peritagem para o estatuto posicional Defesa Central

Categoria	Subcategoria	Itens	Indicadores
Defesa Central	Organização Ofensiva	DC.OO1	Participa da 1ª fase do processo ofensivo executando passes curtos, médios e longos e/ou penetração com bola com sucesso.
		DC.OO2	Realiza apoio ofensivo, proporcionando linhas de passe atrasada para circulação de bola.
		DC.OO3	Capacidade de controlar espaços em profundidade.
		DC.OO4	Capacidade de jogo aéreo ofensivo.
	Transição Ataque/Defesa	DC.TAD1	Capacidade de controlar espaços em profundidade (do adversário e da própria equipa).
		DC.OD1	Capacidade de controlar espaços em profundidade.
	Organização Defensiva	DC.OD2	Capacidade de fechar espaços Inter setoriais (entre linhas).
		DC.OD3	Capacidade de jogo aéreo defensivo orientado aos colegas/espaço.
		DC.OD4	Capacidade de interceção orientada aos colegas/espaço.
		DC.OD5	Capacidade de antecipação (espaço e adversário).
		DC.OD6	Capacidade de fechar espaços intercetando passes para zona de finalização/rutura.
		DC.OD7	Capacidade de realizar cobertura a defender espaços do setor defensivo.
		DC.OD8	Capacidade de defesa em situações de 1 x 1.
		DC.OD9	Capacidade de gestão da inferioridade numérica.
		DC.OD10	Versatilidade defensiva em função das características do adversário.
		DC.OD11	Capacidade de defender zonas de finalização do adversário.
	Transição Defesa/Ataque	DC.TDA1	Capacidade de retirar a bola de zonas de pressão para colegas/espaço.
		DC.TDA2	Controla o espaço em profundidade da equipa.

Defesa Lateral

Assim como o Defesa Central, a função do Defesa Lateral (DL) apresentou constantes evoluções no decorrer dos tempos. Nos primórdios das organizações das equipas, estes tinham como única responsabilidade marcar os extremos contrários, ocupando essencialmente os espaços do setor defensivo (Drubscky, 2003). Em paralelo a construção e progressão das ideias de jogo dos treinadores, os DL passaram a evidenciar certa importância para o eficaz funcionamento das equipas, realizando funções mais dinâmicas (Teoldo et al., 2015), que alternam-se na ocupação dos espaços do setor defensivo, médios (defensivo e ofensivo) e ofensivo, priorizando os corredores laterais do campo (ver campograma em Garganta, 1997).

Dentre essas diferentes funções, considerando o momento de OD, segundo Castelo (1996), torna-se necessário que o DL perceba o espaço de jogo de forma ampla, tendo em conta que a sua missão passa especificamente por defender o seu corredor de ação (direito ou esquerdo), negando espaços em profundidade aos adversários que por lá joguem. Ao observarmos o Quadro 5,

algumas capacidades defensivas se aplicam especialmente a ocupação dos espaços, entretanto, ampliando sua zona de ação a todo o campo defensivo, sendo a “capacidade de controlar espaços em profundidade” relacionado aos setores defensivo e médio defensivo e a capacidade de “fecho/controle de espaços interiores quando a bola se encontra em zona central ou corredor oposto” referente aos corredores laterais e central. Esta percepção espacial promove a diminuição do Espaço de Jogo Efetivo (EJE) (Garganta, 1997; Santos, 2015) e ainda se torna importante para defender as zonas de finalização do adversário (grande área), especialmente em zonas próximas ao segundo poste, e para temporizar sua ação em situação de inferioridade numérica no seu corredor de ação, considerando que frequentemente observa-se as equipas predominarem suas ações de ataque nos corredores laterais, criando neste espaço grande densidade de jogadores adversários.

Ressaltando o dinamismo de comportamentos exigido para a função de DL, revela-se como fator importante sua ativa participação no momento de OO, dado que suas ações irão gerar desequilíbrios cruciais na OD da equipa adversária. Segundo Guimarães & Paoli (2011), uma das tarefas ofensiva do DL é proporcionar apoio as jogadas de ataque no setor médio ofensivo e ofensivo da equipa, disponibilizando linhas de passe curta e longa, avançando pelo corredor lateral afim de poder criar situações de finalização através de assistência/cruzamento. Nesse sentido, revela-se tamanha a importância deste estatuto nos processos ofensivos da própria equipa, que mesmo quando o DL não se encontra no centro do jogo (ver Teoldo et al., 2009), ainda deverá estar preparado para participar do lance ou intervir diretamente sobre a bola, com movimentos de desmarcações e posicionamentos equilibrados (Castelo, 1996).

Partindo dessa perspectiva, considerando as ações ofensivas do DL sem a bola, a capacidade de “movimentação por fora ou por dentro (no corredor lateral) em função da dinâmica posicional da equipa” proporcionará aos colegas de equipa diferentes linhas de passe no corredor lateral em que esteja o centro do jogo, especialmente quando esta utilizar-se de um jogo mais apoiado, enquanto que, a capacidade de “atacar espaços no corredor lateral e movimentar

em apoio constante sem bola”, provoca desequilíbrios na OD da equipa adversária, aproveitando-se fundamentalmente dos espaços vazios em corredores contrários/opostos ao centro do jogo. Relacionado as ações com bola, os peritos foram totalmente concordantes em destacar que a “capacidade de receção orientada em função do contexto” e a “capacidade de assistência para zonas de finalização”, distinguem positivamente os DL de elite, dado que estes realizam as ações sem bola com eficiência e também finalizam a jogada em ações com bola eficazes.

Outro aspecto importante na função do DL ocorre nos momentos de Transição Defesa/Ataque (TDA) e Transição Ataque/Defesa (TAD). Por ter considerável importância tanto no momento ofensivo e defensivo, os jogadores competentes neste estatuto apresentam comportamentos equilibrados, adequando-os de forma a atuar com eficiência nos quatro momentos do jogo, i.e., quando estiver atacando, devem estar atento e orientado para uma situação de perda da posse de bola pela própria equipa, e, quando estiver defendendo, estar preparado para auxiliá-la nos objetivos ofensivos (Cervera & Malavés, 2001). Partindo dessa lógica, algumas capacidades destacam a função do DL. No momento TDA, após a recuperação da posse da bola pela própria equipa, ao ponderar os riscos, o mesmo deve “realizar movimento de desmarcações em largura e profundidade” para proporcionar linhas de passe aos colegas, com o intuito de auxiliá-los para a retirada da bola da zona de pressão em que foi recuperada. O mesmo também deve ter a capacidade de “retirar a bola da zona de pressão, gerindo o ritmo e o espaço”, dado que a recupera frequentemente ou está próximo de zonas propícias para tal. Relacionado ao momento TAD, caso ocorra perda de bola no corredor contrário ao seu posicionamento, é fundamental para o equilíbrio defensivo da própria equipa, que o DL realize comportamento imediato de fecho/controlo dos espaços interiores.

Quadro 5 – Descrição dos indicadores validados pela peritagem para o estatuto posicional Defesa Lateral

Categoria	Subcategoria	Itens	Indicadores
Defesa Lateral	Organização Ofensiva	DL.OO1	Movimentação por fora ou por dentro (no corredor lateral) em função da dinâmica posicional da equipa.
		DL.OO2	Capacidade de alternar o ritmo da jogada com bola e sem bola.
		DL.OO3	Atacar espaços no corredor lateral e movimentar em apoio constante sem bola.
		DL.OO4	Capacidade de receção orientada em função do contexto.
		DL.OO5	Capacidade de ultrapassar adversário direto.
		DL.OO6	Capacidade de assistências para zonas de finalização.
	Transição Ataque/Defesa	DL.TAD1	Capacidade de mudança imediata do comportamento ofensivo para defensivo.
		DL.TAD2	Capacidade de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade.
	Organização Defensiva	DL.OD1	Capacidade de controlar espaços em profundidade.
		DL.OD2	Fecho/controlo de espaço interiores quando a bola se encontra em zona central ou corredor oposto.
		DL.OD3	Capacidade de jogo aéreo defensivo orientado aos colegas/espaço.
		DL.OD4	Capacidade de defesa em situações de 1 x 1.
		DL.OD5	Capacidade de gestão da inferioridade numérica.
		DL.OD6	Capacidade de defender zonas de finalização.
	Transição Defesa/Ataque	DL.TDA1	Capacidade de realizar movimento de desmarcação em largura e profundidade.
		DL.TDA2	Capacidade de retirar a bola de zonas de pressão, gerindo o ritmo e o espaço.

Médio Centro

Os jogadores de estatuto posicional Médio Centro (MC) apresentam versatilidade funcional, desempenhando diversas funções nos quatro momentos do jogo, sendo assim um elemento fundamental para a organização da própria equipa. Geralmente essa função solicita jogadores que apresentem conhecimento decisional e organizacional superiores, tomando decisões eficientes em situações de grande pressão espacial e temporal. Segundo Paoli (2007), os MC devem ser jogadores capazes de realizar funções ofensivas e defensivas, demonstrando excelente “leitura de jogo” e raciocínio rápido para solucionar as situações/problemas defrontadas. Em estudo realizado por Castelo (1996), com o objetivo de observar qual o tempo de posse de bola dos diferentes estatutos, encontrou-se que em média, este intervém diretamente sobre a bola em 11% das situações de jogo, maioritariamente no corredor central, sendo considerado um dos jogadores que geralmente possui maior frequência de ações no jogo e maior tempo de posse da bola. Esta ideia, apoia-se nos resultados do presente trabalho, dado que o estatuto posicional Médio Centro

fora o que mais indicadores apresentou/validou (Quadro 6), em comparação aos demais estatutos estudados.

Assim, sendo do MC um jogador com grande intervenção durante as ações da equipa durante o jogo, exige-se que seus comportamentos sejam substancialmente coletivos e apresentem elevada eficiência e eficácia. Segundo Garganta (1997), os jogadores que intervêm frequentemente nas ações do jogo diretamente com a bola, possuem a possibilidade e a necessidade de induzirem variações de ritmo, provocando incerteza aos adversários e consequentes desequilíbrios a OD dos mesmos. Em estudo de caso com análise de comportamento de um jogador Médio Centro de alto rendimento realizado por Pereira (2008), detetou-se que a ação ofensiva sem bola de maior frequência neste jogador fora a de desmarcação em apoio, oferecendo constantemente linhas de passe aos colegas. Já com bola, o passe curto/médio foi a ação de maior destaque. Nesse sentido, segundo Castelo (1996), os Médios Centros devem ser eficazes quanto a tomada de decisão e subsequente ações, de forma a criar situações favoráveis as necessidades momentâneas da sua equipa.

Nesse sentido, ressaltando-se a assídua participação do MC no processo de OO da equipa e discutindo com as ideias apresentadas no parágrafo anterior, ao analisarmos o Quadro 6 e as respostas dos peritos, algumas capacidades parecem ser determinantes para o eficaz e eficiente funcionamento da equipa neste momento do jogo, principalmente consoante a 1º e 2º fase de construção da equipa (ver Castelo, 1996; Mendonça, 2014). Ao considerarmos a primeira fase de construção ofensiva, alguns indicadores se mostram fundamentais, tais como: “Capacidade de criar linhas de passe constantes para 1º Fase de construção ofensiva”, a “capacidade de jogar também a 1 toque e/ou girar com bola através de receção orientada”, apresentando totalidade de concordância nas respostas dos peritos, e a “capacidade de gerir o ritmo do jogo da equipa, com variação entre passes curtos, médios e longos, em largura e profundidade”. Relativamente a segunda fase de construção, os peritos destacaram a “capacidade de gestão dos espaços/jogadores livres, em função da organização da própria equipa e do adversário”, dado que tal promoverá os equilíbrios

previamente citados, tanto ofensivo e defensivo, enquanto que o indicador “capacidade de realizar desmarcações em rutura no corredor central”, mostrou-se com baixa concordância entre os peritos, relacionando a sua importância com a estrutura de jogo utilizada pela equipa, sendo mais frequentemente executado pelo jogador quando possui outro MC na formação da própria equipa.

Considerando o momento de OD deste estatuto, primordialmente, o posicionamento do MC proporciona equilíbrio defensivo entre os setores médios e de defesa da sua equipa. Desta forma, necessita-se de eficácia considerável em comportamentos de auxílio ao setor médio, como “controlar a profundidade do setor de meio campo” e a capacidade de realizar coberturas aos colegas e, ao setor defensivo, como, “capacidade de intercetar passes de rutura” do adversário que objetivam a profundidade do seu campo de defesa e ainda “posicionar-se e defender zonas de finalização do adversário”, equilibrando os espaços livres deixados pelos defesas e atentando as segundas bolas. No estudo de Pereira (2008), o jogador de alto rendimento analisado apresentou maior frequência na ação de interceção de passes do adversários e segundo Guimarães et al. (2014), os MC devem ser o elo defensivo entre o setor médio e de defesa. Em relação aos momentos de transição, o MC possui papel fundamental no funcionamento da própria equipa, dado que este realiza comportamentos que vão desde a cobertura dos colegas em zonas centrais e laterais, e, antecipar e intercetar os passes entre linhas do adversário (Transição Ataque/Defesa), a realizar desmarcações em apoio ao colega que recuperou a bola, para seguidamente retirar a mesma da zona de pressão (Transição Defesa/Ataque).

Quadro 6 – Descrição dos indicadores validados pela peritagem para o estatuto posicional Médio Centro

Categoria	Subcategoria	Itens	Indicadores
Médio Centro	Organização Ofensiva	MC.OO1	Capacidade de criar linhas de passe constantes para 1º Fase de construção ofensiva.
		MC.OO2	Capacidade de jogar também a 1 toque e/ou girar com bola através de recepção orientada.
		MC.OO3	Capacidade de gerir o ritmo do jogo da equipa, com variação entre passes curtos, médios e longos, em largura e profundidade.
		MC.OO4	Penetra em condução de bola para criar espaços para si e/ou colegas.
		MC.OO5	Referência de circulação da equipa.
		MC.OO6	Capacidade de gestão dos espaços/jogadores livres, em função da organização da própria equipa e do adversário.
		MC.OO7	Capacidade de realizar desmarcações em rutura no corredor central.
		MC.OO8	Capacidade de realizar passes entre linhas e assistência para zonas de finalização.
		MC.OO9	Capacidade de atacar zonas atrasadas de finalização e finalizar em média e longa distância.
	Transição Ataque/Defesa	MC.TAD1	Capacidade de mudança do comportamento ofensivo para defensivo.
		MC.TAD2	Capacidade de realizar coberturas em zonas centrais e laterais.
		MC.TAD3	Capacidade de antecipar e interceptar os passes entre linhas/rutura do adversário.
		MC.TAD4	Capacidade de controle da profundidade da equipa.
	Organização Defensiva	MC.OD1	Capacidade de controlar a profundidade do setor de meio campo.
		MC.OD2	Capacidade de recuperar/ganhar bolas em trajetórias aéreas no corredor central, orientado para colegas/espaços.
		MC.OD3	Capacidade de interceptar passes de rutura.
		MC.OD4	Capacidade de cobertura aos colegas.
		MC.OD5	Capacidade de defender em situações 1 x 1.
		MC.OD6	Capacidade de posicionar-se e defender zonas de finalização do adversário.
	Transição Defesa/Ataque	MC.TDA1	Capacidade de controlar a profundidade da equipa.
		MC.TDA2	Capacidade de desmarcação em apoio ao portador da bola.
		MC.TDA3	Capacidade de retirar a bola da zona de pressão, gerindo o ritmo e os espaços.

Médio Interior/Ofensivo

Assim como o MC, outro jogador a prevalecer suas ações no setor médio é o Médio Interior/Ofensivo (MI). Este por sua vez, ao jogar em zonas mais ofensivas do campo, encontra situações de maior supressão do problema espaço e tempo, tendo assim que ser possuidor de diversas capacidades, predominantemente ofensivas, que se sobressaiam a este contexto. Segundo Guimarães et al. (2014), os MI são jogadores de características criativas, solucionando as mais complexas situações/problemas do jogo através de decisões inesperadas e subsequente execução técnica eficaz. Se tratando da OO, as competências que certamente os jogadores de elite apresentam e que os distinguem dos demais são: (i) capacidade de criar linhas de passe entre os

setores do adversário; (ii) capacidade de alternar o ritmo da jogada realizando penetração em condução de bola, para criar espaços para si e/ou colegas; (iii) capacidade de finalização de média e longa distância; (iv) capacidade de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto; e (v) capacidade de realizar passes entre linhas e assistências para zonas de finalização. Essas capacidades quando eficazes, podem solucionar situações difíceis, abrindo espaços para os colegas e/ou si próprio definirem partidas críticas.

Tendo em consideração o contexto supracitado, a função de MI exige superior concentração, visto que o mesmo se encontra frequentemente em situações de transições no jogo. Estes momentos do jogo (Transição Ataque/Defesa e Defesa/Ataque), solicitam uma capacidade de raciocínio e adaptabilidade tática do jogador e da equipa nos primeiros momentos subsequentes a perda ou ganho da posse de bola (Teoldo et al., 2015), no sentido de detetar pontos cruciais da momentânea desorganização adversária e assim, criar situações de proveito próprio (Guilherme, 2004). No momento de TAD, verifica-se que o MI através de uma mudança imediata do comportamento ofensivo para o defensivo, tenham a “capacidade de controlar os espaços ou a pressão ao adversário”, enquanto que no momento de TDA, sua participação se mostra ainda mais decisiva, dado que a sua “capacidade de desmarcação em apoio ou rutura em função do contexto”, possibilita-o oferecer linhas de passe importante para os colegas de equipa neste momento, vide a aproveitar os espaços vazios deixados pelo adversário para finalizar a baliza e/ou apoiar-los para “retirar a bola da zona de pressão para apoio ou rutura”, realizando passes em profundidade de modo a promover oportunidades de finalização aos avançados. Em relação ao momento de OD, é importante ao Médio Interior que tenha a capacidade de controlar e condicionar os espaços e ritmo do adversário, fechando as linhas de passe e pressionando nos momentos devidos e, capacidade de fechar os espaços da própria equipa, compactando a mesma defensivamente. Desta forma, podemos observar no Quadro 7 as descrições dos demais indicadores validados.

Quadro 7 – Descrição dos indicadores validados pela peritagem para o estatuto posicional Médio Interior/Ofensivo

Categoria	Subcategoria	Itens	Indicadores
Médio Interior/ Ofensivo	Organização Ofensiva	MI.OO1	Capacidade de gerir o ritmo do jogo da equipa, com variação entre passes curtos, médios e longos, em largura e profundidade.
		MI.OO2	Capacidade de retirar a bola da zona de pressão, gerindo o ritmo e os espaços em função do contexto.
		MI.OO3	Capacidade de criar linhas de passe de apoio aos colegas nos corredores laterais e central.
		MI.OO4	Capacidade de criar linhas de passe entre setores do adversário.
		MI.OO5	Capacidade de alternar o ritmo da jogada realizando penetração em condução de bola, para criar espaços para si e/ou colegas.
		MI.OO6	Capacidade de desmarcação em rutura nos corredores central e laterais do setor defensivo adversário.
		MI.OO7	Capacidade de finalização de média e longa distância.
		MI.OO8	Capacidade de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto.
		MI.OO9	Capacidade de ultrapassar adversário direto (1x1).
		MI.OO10	Capacidade de realizar passes entre linhas e assistência para zonas de finalização.
		MI.OO11	Capacidade de atacar e finalizar em zonas de finalização.
	Transição Ataque/Defesa	MI.TAD1	Capacidade de mudança imediata do comportamento ofensivo para defensivo.
		MI.TAD2	Capacidade de controlar os espaços ou a pressão ao adversário.
	Organização Defensiva	MI.OD1	Capacidade de controlar e condicionar os espaços e ritmo do adversário.
		MI.OD2	Capacidade de entender e atuar nos momentos de pressão.
		MI.OD3	Capacidade de interceptar passes de rutura, otimizando a transição ofensiva de acordo com o contexto.
		MI.OD4	Capacidade de fechar espaços da própria equipa.
	Transição Defesa/Ataque	MI.TDA1	Capacidade para retirar a bola da zona de pressão para apoio ou rutura.
		MI.TDA2	Capacidade de desmarcação em apoio ou rutura em função do contexto.

Extremo

Atualmente, os jogadores que possuem maior relevância no futebol são pertencentes ao estatuto posicional Extremo. Esta afirmação é corroborada pelo prêmio individual FIFA Ballon d'OR, premiação que determina o melhor jogador do mundo anualmente, decidido pela votação de treinadores/selecionadores, jogadores capitães das seleções nacionais e jornalistas referenciados na área. Neste, nos últimos oito anos (2008-2016), apenas jogadores considerados Extremos foram premiados (Consultar FIFA, 2016). Dentre os peritos da aérea, trata-se de um estatuto estabilizado, em que as suas funções são amplamente reconhecidas, a se verificar nos resultados do presente trabalho.

Partindo desta perspectiva, segundo Castelo (1996), verifica-se que os comportamentos dos Extremos nos distintos momentos do jogo, ocorre

fundamentalmente nos corredores laterais do campo. Antigamente, os EX expressavam comportamentos primordialmente ofensivos, porém, com as demandas coletivas do futebol atual, responsabilidades defensivas foram acrescidas na sua função. Desta forma, diferentes estudos (Guimarães et al., 2014; Hughes et al., 2012; Van Lingen, 1997) realçam a função defensiva do EX, citando a ação de pressionar o adversário, fechar linhas de passe no seu corredor de ação e por vezes, realizar coberturas. Desta forma, ressaltamos que os indicadores defensivos validados no presente estudo (Quadro 8), corroboram de certa forma com os estudos citados. Entretanto, evidenciamos ainda a “capacidade de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade”, função essa realizada quando a bola se encontra em corredor contrário ao seu posicionamento, sendo fundamental para a compactação defensiva da equipa.

Após a conquista da posse de bola pela sua equipa, no momento de Transição Defesa/Ataque, o EX expressa comportamentos que são importantes para o eficaz funcionamento da mesma. Desta forma, quanto mais rápida for a capacidade deste jogador em entender de que forma deve se organizar em prol da equipa nas transições, apropriando-se da mentalidade, dos princípios e dos comportamentos específicos para estes momentos, maior será a probabilidade de superar o adversário e realizar o objetivo proposto (Teoldo et al., 2015). Para Guimarães et al. (2014), estrategicamente, os extremos são fundamentais em situações de contra-ataque, desmarcando-se com o intuito de encontrar espaços livres na defesa adversária e atraindo os mesmos para criar espaços aos colegas vindos de setores atrasados.

Assim, entendemos que neste momento, o extremo possui tarefas que são importantes para a eficácia da equipa. Para tal, nas ações com bola, devem possuir a “capacidade de retirar a bola da zona de pressão em condução/penetração”, com o objetivo de conquistar zonas avançadas no terreno e, conseqüentemente, propiciar espaços e possibilidades de desmarcações aos colegas, enquanto que nas ações sem bola, a “capacidade de desmarcações em espaços vazios” e a “capacidade de desmarcação em

profundidade nos corredores laterais e central” tornam-se essenciais para a possibilidade de linhas de passe aos colegas para retirada da pressão e respetiva eficácia no aproveitamento de situações de contra-ataques.

Relacionado ao momento de OO, Castelo (1996) pondera que para a competência na função de EX, solicita-se que os jogadores tenham superior capacidade de mobilidade, procurando constantemente espaços livres para criar situações favoráveis para si e/ou colegas. Como supracitado, ressaltando a relevância dos jogadores extremos no futebol atual, torna-se natural que a maioria dos treinadores procurem organizar suas equipas ofensivamente com o intuito de potencializar as características destes jogadores, dado que, a competência destes em capacidades relacionadas ao momento de Organização Ofensiva, podem decidir os jogos mais críticos das competições. Nesse sentido, algumas capacidades os fazem ser diferenciados e valorizados, como “a capacidade de controle e proteção da bola em zonas de elevada pressão do adversário”, visto que o mesmo geralmente receciona passes em situações de igualdade e/ou inferioridade numérica, e, conseqüentemente, solicitando-lhes a “capacidade de criar desequilíbrios/espaços em situações de 1 x 1 e 1 x 2 para si e/ou colegas”, realizando fintas e dribles eficazes para tal efeito. Ainda, a “capacidade de atacar espaços no setor defensivo adversário”, possibilita-os o encontro de espaços vazios propícios para a construção de situações de finalização (“capacidade de assistências para zonas de finalização”). Por fim, a “capacidade de atacar e finalizar em diferentes zonas de finalização” o tornam um jogador determinante para o sucesso ofensivo da equipa.

Quadro 8 – Descrição dos indicadores validados pela peritagem para o estatuto posicional Extremos

Categoria	Subcategoria	Itens	Indicadores
Extremos	Organização Ofensiva	E.OO1	Capacidade de criar linhas de passe por fora ou por dentro, em apoio ou profundidade, em função do contexto.
		E.OO2	Capacidade de desmarcação de rutura afastado do centro do jogo, para ganhar espaços em profundidade.
		E.OO3	Capacidade de retirar a bola da zona de pressão, gerindo os espaços e o contexto.
		E.OO4	Capacidade de controle e proteção da bola em zonas de elevada pressão do adversário.
		E.OO5	Capacidade de atacar espaços no setor defensivo adversário.
		E.OO6	Capacidade de rececionar a bola orientado, conquistando espaços em zonas de perigo para a baliza adversária.
		E.OO7	Capacidade de criar desequilíbrios/espaços em situações de 1 x 1 e 1 x 2 para si e/ou colegas.
		E.OO8	Capacidade de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto.
		E.OO9	Capacidade de assistência para zonas de finalização.
		E.OO10	Capacidade de atacar e finalizar em diferentes zonas de finalização.
	Transição Ataque/Defesa	E.TAD1	Capacidade de realizar mudança de atitude após a perda de bola.
		E.TAD2	Capacidade de controlar os espaços ou a pressão ao adversário.
		E.TAD3	Capacidade de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade.
	Organização Defensiva	E.OD1	Capacidade de entender e atuar nos momentos de pressão no corredor lateral.
		E.OD2	Capacidade de fechar linhas de passes em profundidade no corredor lateral.
		E.OD3	Capacidade de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade.
		E.OD4	Capacidade de cobertura aos colegas no corredor lateral.
	Transição Defesa/Ataque	E.TDA1	Capacidade de desmarcação em profundidade nos corredores laterais e central.
		E.TDA2	Capacidade de desmarcação para encontrar espaços vazios.
		E.TDA3	Retira a bola da zona de pressão em condução/penetração.

Ponta de Lança

A função do Ponta de Lança (PL) é fundamental para a concretização da terceira fase de construção ofensiva das equipas (Ver Castelo, 1996; Mendonça, 2014), sendo este o jogador com maior capacidade de finalizar as jogadas criadas pelos seus colegas. De acordo com Castelo (1994), o PL se movimenta prioritariamente em espaços de profundidade e próximo da área adversária (zonas de finalização), promovendo a necessidade de rápida perceção, tomada decisão e velocidade de reação para execução das técnicas apropriadas para a eficácia na função. Deste modo, a competência exigida a estes jogadores é relativamente peculiar/especial, dado que a maioria das capacidades são fundamentadas pelo principal objetivo ofensivo do jogo, fazer o golo (Quadro 9).

Assim, considerando o momento de Organização Ofensiva, em estudo realizado por Ferraz (2014), com objetivo de perceber se treinadores e jogadores PL tinham a mesma percepção sobre os comportamentos desempenhados em contexto de competição, encontrou-se resultados como: promover a desorganização do adversário, abrindo espaços através de desmarcações em diagonal (rutura) e em apoio. Também se revelou neste estudo a ação de manutenção da posse de bola para que a sua equipa possa se adiantar no terreno de jogo, e, por fim, finalizar. Ainda para esse momento, diferentes autores (Esteves, 2003; Garganta, 1997; Guimarães & Paoli, 2011; Viñuela, 1995) ressaltam a importância deste jogador apresentar variabilidade nas ações de finalização, executando-a de cabeça, diferentes partes do pé, ambas as pernas (ambidestro) e de diferentes tipos (voleio, rebote).

Partindo desses pressupostos, no presente estudo, algumas capacidades se destacam: (i) capacidade de controlar espaços em profundidade da equipa (central ou lateral), possibilitando maior espaço de jogo efetivo a equipa; (ii) capacidade de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto, temporizando as jogadas para a chegada de apoios que estão atrás da linha da bola e/ou se auto permitindo melhores oportunidades para realizar assistência aos colegas ou rematar a baliza; (iii) capacidade de alternar o ritmo para atacar espaços de zona de finalização, sendo esta com intuito de oportunizar aos colegas novas e instantâneas opções de assistência, especialmente advindas do setor ofensivo; e (iv) versatilidade na capacidade de finalização, executando as assistências de forma eficiente.

Relacionado ao momento de Organização Defensiva, algumas capacidades são fundamentais ao PL para potencializar este processo. Algumas equipas, estrategicamente, desenvolvem zonas de pressão coletivas para recuperar a posse de bola de forma eficiente. Neste sentido, torna-se importante que o PL tenha a “capacidade de direcionar o jogo da equipa adversária para estas zonas de pressão”. Ainda, a “capacidade de controle dos espaços e ritmo do adversário” auxilia nesta capacidade anterior, visto que a mesma irá proporcionar o tempo e espaço propício para o direcionamento. Entretanto,

parece que nos momentos de transições que os PL parecem ter papel de maior destaque nos equilíbrios da própria equipa (Ferraz, 2014).

De acordo com Castelo (2009), após a recuperação da posse de bola, algumas informações e percepções podem garantir o sucesso da equipa neste momento, como por exemplo, saber quem recebe o primeiro passe ou quem realiza desmarcações de apoio/profundidade de acordo com as zonas que recuperou a bola. Nesse contexto, no momento de Transição Defesa/Ataque, a função do PL passa por realizar desmarcações em profundidade e em apoio, de acordo com o contexto situado, e quando receber a bola, retira-la da zona de pressão através de condução em progressão, para abrir espaços aos colegas e/ou temporizar a jogada para chegada de apoios. Em relação ao momento de Transição Ataque/Defesa, o PL deve especialmente direcionar a pressão da própria equipa, fechando linhas de passe do adversário que são propícias para retirada da pressão.

Quadro 9 – Descrição dos indicadores validados pela peritagem para o estatuto posicional Ponta de Lança

Categoria	Subcategoria	Itens	Indicadores
Ponta de Lança	Organização Ofensiva	PL.OO1	Capacidade de controlar espaços em profundidade da equipa (central ou lateral).
		PL.OO2	Capacidade de criar linhas de passes entre setores do adversário.
		PL.OO3	Capacidade de desmarcação para atacar espaços em profundidade.
		PL.OO4	Capacidade de ultrapassar adversário direto em situação de 1 x 1.
		PL.OO5	Capacidade de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto.
		PL.OO6	Capacidade de assistência para zonas de finalização.
		PL.OO7	Capacidade de atacar e finalizar em diferentes zonas de finalização.
		PL.OO8	Capacidade de alternar o ritmo para atacar espaços de zona de finalização.
		PL.OO9	Versatilidade na capacidade de finalização.
	Transição Ataque/Defesa	PL.TAD1	Capacidade de realizar mudança de atitude após a perda de bola.
		PL.TAD2	Capacidade de direcionar a pressão da própria equipa.
		PL.TAD3	Capacidade de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade.
	Organização Defensiva	PL.OD1	Capacidade de controle dos espaços e ritmo do adversário.
		PL.OD2	Capacidade de direcionar o jogo da equipa adversário para zonas de pressão.
		PL.OD3	Capacidade de entender e atuar nos momentos de pressão.
		PL.OD4	Capacidade de fechar espaços da própria equipa.
	Transição Defesa/Ataque	PL.TDA1	Desmarca-se como referência em apoio e/ou profundidade consoante o contexto.
		PL.TDA2	Capacidade de temporizar a jogada para a chegada de apoios.
		PL.TDA3	Retira a bola da zona de pressão em condução/penetração.

Considerações finais

Ao propormos a realização de um estudo com o objetivo de identificar e validar um conjunto de indicadores que permitam reconhecer as competências dos jogadores de futebol relativo aos diferentes estatutos posicionais, relacionado com os distintos momentos do jogo, alguns procedimentos foram executados.

Primeiramente, tornou-se necessário a formatação de categorias (estatutos posicionais) e subcategorias (momentos do jogo) que pudessem dividir os comportamentos dos jogadores baseados em suas funções predominantes e de acordo com as definições das diferentes situações momentâneas do jogo. Este processo fora realizado pelo cruzamento de informações decorrente da consulta da literatura específica.

Para o construto dos indicadores de competência dos jogadores relacionados as categorias e subcategorias do presente estudo, analisou-se o comportamento de futebolistas considerados de elite. Para tal, foram realizadas duas etapas complementares. Primeiramente, buscou-se a identificação dos jogadores de elite através das premiações individuais promovidas anualmente pela FIFA. Em seguida, analisou-se o comportamento dos mesmos através da observação de jogos por vídeos gravados, considerando as partidas críticas da UEFA Champions League e Copa do Mundo FIFA que estes jogadores estivessem envolvidos.

Essa fase permitiu-nos a identificação de um total de 114 indicadores para os diferentes estatutos posicionais, relacionados aos distintos momentos do jogo. Com isso, passamos para a fase de validação dos indicadores através da análise de peritagem. Esta se deu pela elaboração e posterior aplicação de um questionário, semiestruturado, para um grupo de peritos da área do futebol, considerados para o presente estudo. Os peritos tinham de responder sobre o seu grau de concordância para cada um dos indicadores propostos, tendo três possibilidades de respostas.

Após a recolha dos questionários, procedemos a análise estatística dos resultados obtidos, tendo considerado como valor de corte 80% para validar os diferentes indicadores, correspondendo que o mínimo de 13 dos 16 peritos entrevistados, situassem suas respostas em “concordo” ou “concordo parcialmente”.

Desta forma, realizados os processos supracitados, foram identificados e validados 114 indicadores que permitem reconhecer as competências dos jogadores de futebol relativo aos diferentes estatutos posicionais, relacionado com os distintos momentos do jogo. Concluído o desenvolvimento e validação do construto, sugere-se que o conhecimento dos indicadores, possa auxiliar os treinadores e profissionais do futebol, em três diferentes vertentes: contextualizar os jogadores relativamente aos indicadores e desenvolve-los numa perspectiva longitudinal, através de contextos específicos de prática; realizar possíveis alterações de estatuto posicional de acordo com as a comparação das competências definidas para tal; e, auxiliar no processo de seleção dos jogadores de alto nível.

Referencias Bibliográficas

- Barreira, D. (2013). *Tendências evolutivas da dinâmica tática em futebol de alto rendimento: Estudo da fase ofensiva nos campeonatos da Europa e do Mundo, entre 1982 e 2010*. Porto: Dissertação de Doutoramento apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Batista, P., Amândio, G., & Matos, Z. (2008). Termos e características associadas à competência. Estudo comparativo de profissionais do desporto que exercem a sua actividade profissional em diferentes contextos de prática desportiva. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 8(3), 377-395.
- Cameiro, C. (2001). *Análise e caracterização dos comportamentos tático-técnicos em futebol: Estudo comparativo das movimentações e acções de jogo individuais do médio ala a dois níveis competitivos*. Porto, Portugal: Dissertação de Licenciatura apresentada a FCDEF-UP.
- Castelo, J. (1994). *Futebol: modelo técnico-tático do jogo*. . Lisboa: Edições FMH.
- Castelo, J. (1996). *Futebol - a organização do jogo*. Lisboa: Edição do autor.
- Castelo, J. (2009). *Tratado general de fútbol: guía práctica de ejercicios de entrenamiento*. . Paídotribo: Badalona.
- Cervera, J., & Malavés, R. (2001). Hacia una concepción unitaria del proceso estratégico en fútbol. *Fútbol - Cuadernos Técnicos*, 19, 64-70.
- Drubsky, R. (2003). *O universo tático do futebol - Escola brasileira*. Belo Horizonte: Health.
- Ericsson, K. A., Krampe, R., & Tesch-Romer, C. (1993). The role of deliberate practice in acquisition of expert performance. *Psychological Review*, 343-406.
- Esteves, J. (2003). *O ponta-de-lança no futebol Português. Estudo realizado com treinadores de futebol de alto rendimento em Portugal*. : ISPV.
- Ferraz, J. M. (2014). *Percepções acerca do comportamento do Ponta-de-Lança e sua relação com a finalização. Estudo de caso da equipa sénior do Futebol Clube Penafiel na época 2013/2014*. . Porto: Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- FIFA. (2016). Documentos oficiais. <http://www.fifa.com/about-fifa/official-documents/index.html> Consult. Dezembro/2015, disponível
- Garganta, J. (1997). *Modelação tática do jogo de futebol. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento*. Porto, Portugal: FCDEF-UP. Dissertação de apresentada a
- Garganta, J. (2008). *Modelação tática em jogos desportivos - a desejável cumplicidade entre pesquisa, treino e competição*. Porto: Garganta. Dissertação de apresentada a
- Garganta, J., & Gréhaigne, J. (1999). Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade? *Movimento*, 1(10), 40-50.
- Garganta, J., Guilherme, J., Barreira, D., Brito, J., & Rabelo, A. (2013). Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In F. Tavares (Ed.), *Jogos Desportivos Coletivos. Ensinar a jogar*. Porto: FADEUP.
- Gil, A. (1994). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, E., Rezende, A., & Teoldo, I. (2015). Comparação entre a performance tática defensiva e ofensiva de jogadores de futebol Sub-17 de diferentes posições. *Rev Bras Ciênc Esporte*, 10(15).
- Gréhaigne, J. F., Godbout, P., & Bouthier, D. (1997). Performance assessment in team sports. *Journal of Teaching in Physical Education*, 16(4), 500-516.
- Gréhaigne, J. F., & Guillon, R. (1992). L'utilisation des jeux d'opposition a l'école. . *Revue de l'Education Physique*. , 32(2), 51-67.

- Guilherme, J. (2004). *Conhecimento específico em futebol. Contributos para a definição de uma matriz dinâmica do processo ensino-aprendizagem/treino do jogo*. Porto, Portugal: Dissertação de apresentada a
- Guilherme, J. (2013). *A influência do treino técnico sobre o “pé não-preferido” na redução da assimetria funcional dos membros inferiores em jovens jogadores de futebol*. Porto: J. Guilherme. Dissertação de apresentada a
- Guimarães, L. (2011). *Perfil de desenvolvimento das habilidades táticas: validação preliminar da versão para avaliar jogadores de futsal*. Brasília Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade de Brasília.
- Guimarães, M., Caldas, G., Lima, R., & Paoli, P. B. (2014). As posições no futebol e suas especificidades. *Revista Brasileira de Futebol*, 7(2), 71-83.
- Guimarães, M., & Paoli, P. B. (2011). O treinamento técnico por posição no futebol: as especificidades na percepção dos técnicos de categorias de base do futebol mineiro. *REvista Brasileira de Futebol*, 4(1), 42-53.
- Hernández-Nieto, R. (2002). *Contributions to statistical analysis* Mérida: Universidad de Los Andes.
- Hughes, M., Caudrelier, T., James, N., Donnelly, I., Kirkbride, A., & Duschne, C. (2012). Moneyball and soccer - an analysis of the key performance indicators of elite male soccer players by position. *Journal Of Human Sport & Exercise*, 7, 402-412.
- Hughes, M., & Probert, G. (2006). A technical analysis of elite male soccer players by position and success. In A. Dancs, M. Hughes & O'donoghue (Eds.), *Notational Analysis of Sport* (Vol. VII, pp. 76-91). Cardiff.
- Mendonça, P. (2014). *Modelo de jogo do FC Bayern Munique* (1 ed.). Lisboa: Chiado.
- Nascif, A., Matta, M., & Teoldo, I. (2012). A data de nascimento e o tempo de profissionalização podem ser fatores decisivos para a obtenção dos prêmios da FIFA e do Campeonato Brasileiro? *Revista Brasileira de Futebol*, 5(2), 20-27.
- Paoli, P. B. (2007). *Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos*. Rio de Janeiro: Dissertação de Doutorado apresentada a Universidade Gama Filho.
- Pasquali, L. (1998). Princípios de elaboração de escalas psicológicas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 25(5), 206-213.
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: fundamentos e prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Pereira, J. (2008). *Perfil de prestação do médio-defensivo de alto rendimento em futebol: Estudo de caso baseado na comparação do comportamento tático-técnico do jogador com a percepção do treinador*. Porto, Portugal: Dissertação de Monografia de Licenciatura. apresentada a Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto.
- Prudente, J., Garganta, J., & Anguera, M. T. (2004). Desenho e validação de um sistema de observação no andebol *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 4(3), 49-65.
- Santos, R. (2003). *Perfil técnico-tático em futebol de alto rendimento. Comparação da performance de dois pontas-de-lanças pertencentes ao mesmo clube, em épocas diferentes*. Porto, Portugal: Dissertação de Licenciatura apresentada a Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto.
- Santos, R. (2015). *Interpersonal coordination in soccer: analysis of patterns of relative numerical relations in goal-scoring possessions*. Viçosa: Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade Federal de Viçosa.
- Silva, A. (2004). *Padrões de jogo no processo ofensivo em futebol de alto rendimento: Análise dos jogos da segunda fase do Campeonato do Mundo Coréia-Japão 2002*. Madrid: Dissertação de Mestrado apresentada a Universidad Autónoma de Madrid.
- Tamarit, X. (2013). *Periodización Táctica vs Periodización Táctica*. Espanã: MBF.

- Tavares, F., Greco, P., & Garganta, J. (2006). Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. . In G. Tani, J. O. Bento & R. Petersen (Eds.), *Pedagogia do Desporto* (pp. 284-298). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Teoldo, I., Garganta, J., Greco, P., & Mesquita, I. (2009). Avaliação do Desempenho Tático no Futebol: Conceção e Desenvolvimento da Grelha de Observação do Teste “GR3 3GR”. *Revista Mineira de Educação Física*, 17(2), 36-64.
- Teoldo, I., Guilherme, J., & Garganta, J. (2015). *Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes* (Vol. 1). Curitiba: Appris.
- Thomas, J., French, K., & Humphires, C. (1986). Knowledge development and sport skills performance: Directions for motor behavior research. *Journal of Sport Psychology*, 8, 259-272.
- Van Lingen, B. (1997). *Coaching Soccer - The Official Coaching Book of the KNVB*. Spring City, Pennsylvania: Reedswain.
- Viñuela, J. (1995). Acciones ofensivas y defensivas del delantero y su entrenamiento específico. *Fútbol - Cuadernos Técnicos*, 1, 15-19.
- Williams, A. M. (2000). Perceptual skill in soccer: implications for talent identification and development. *J Sports Sci*, 18(9), 737-750.
- Williams, M., & Davids, K. (1995). Declarative knowledge in sport: A by-product of experience or a characteristic of expertise? *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 17(3), 259-275.

Capítulo IV

Considerações Finais

Considerações finais

A presente dissertação buscou perceber quais são as capacidades que os jogadores devem evidenciar no contexto do jogo para que possam desempenhar comportamentos competentes, consoantes aos seus estatutos posicionais. Traçamos os objetivos deste trabalho no intuito de caracterizar os diferentes estatutos posicionais fundamentado na observação de jogadores de elite e opiniões de especialistas da área, dado que na nossa perspectiva os estudos encontrados na literatura específica não contemplam a abrangência de informações encontradas. Nesse sentido, inicialmente, procurou-se compreender quais são os aspetos que condicionam o comportamento do jogador de futebol no contexto do jogo, e de que forma pode-se ponteciliar o seu desenvolvimento.

Deste modo, concluiu-se que o jogo de futebol ocorre em um contexto complexo, caracterizado pelo confronto entre duas equipas. Estas defrontam sucessivos e diversificados acontecimentos, que ocorrem de forma aleatória, imprevisível e sensível as condições iniciais. Por sua vez, dentre estes acontecimentos, situam-se diferentes categorias de problemas a serem solucionadas pelas equipas e seus respetivos jogadores.

Essas diferentes situações/problemas, condicionam de forma determinante o comportamento dos jogadores durante o jogo. Entretanto, o problema que atualmente se coloca como maior dificultador para os jogadores solucionarem, emerge da gradual supressão de tempo e espaço para jogar. Este, solicita aos mesmos uma elevada capacidade de adaptação referente as tomadas de decisões e ações no contexto do jogo. Considerando a tática como o comportamento dos jogadores e das equipas para a gestão decisional, temporal e espacial do jogo, logo, o problema da supressão de tempo e espaço para jogar, constitui-se como um problema de ordem tática, assim direcionando todos os comportamentos dos envolvidos.

Nesse sentido, a evolução das equipas e dos jogadores passa pela forma como estes vão organizar os seus comportamentos perante a tal problema. Esta

organização parte das ideias de jogo exclusivas de cada treinador, que por sua vez considera alguns aspetos para sua conceção. A partir desses aspetos, o treinador busca criar conceitos de jogo que serão operacionalizados por um processo de treino-ensino-aprendizagem específico, através de um modelo de jogo ideal para a sua equipa e seus respetivos jogadores. Deste modo, o processo de treino-ensino-aprendizagem ambiciona desenvolver uma identidade a equipa, direcionando o comportamento dos jogadores através de princípios táticos do jogo. Estes por sua vez promovem padrões de ações tática para que os jogadores solucionem de forma específica os problemas que o jogo apresenta nos diferentes momentos e nas diversas escalas de expressão (individual, grupal, setorial, intersetorial, coletiva).

Sendo assim, para potencializar a organização funcional nas diferentes escalas de expressão da equipa, o treinador estrategicamente designa aos jogadores diferentes funções táticas específicas, de modo a cumprirem um conjunto de tarefas, que lhe são previamente estabelecidas com base no seu estatuto posicional. Estas por sua vez, são designadas consoante as características, capacidades e competências dos jogadores. Desta forma, revela-se importante que o processo de treino-ensino-aprendizagem gerido pelo treinador, proporcione aos jogadores certa quantidade e qualidade de contextos de prática específicos e representativos, voltados para o desenvolvimento de competências pertinentes ao seu estatuto posicional, afim de alcançarem elevados níveis de proficiência.

Com isso, a presente dissertação através do seu segundo estudo, objetivou-se desenvolver e validar um conjunto de indicadores que permitam reconhecer as competências dos jogadores de futebol relativo aos diferentes estatutos posicionais, relacionado aos diferentes momentos do jogo.

Para tal, inicialmente, através do cruzamento de informações decorrente da consulta da literatura específica, desenvolveu-se as Categorias e Subcategorias do presente construto. A Categoria consistiu nos diferentes estatutos posicionais, definidos e adaptados para o presente estudo como:

Defesa Central, Defesa Lateral, Médio Centro, Médio Interior/Ofensivo, Extremo e Ponta de Lança. Em relação a Sucategoria, tratou dos distintos momentos do jogo, sendo a Organização Ofensiva, Transição Ataque/Defesa, Organização Defensiva e Transição Defesa/Ataque. Tais componentes foram desenvolvidos na perspectiva de proporcionar aos leitores a compreensão do jogo como um todo, entretando direcionado para as fatalidades que o compõem. Desta forma, acredita-se que o entendimento em relação a ideia de aplicabilidade para este construto (que posteriormente será sugerida) ficará facilitado.

Para o construto de indicadores que permitissem identificar as capacidades necessárias para um jogador apresentar competência relativo ao seu estatuto posicional, observou-se (jogos gravados) o comportamento de jogadores que apresentassem certa frequência em nomeações a prêmios individuais concebidos pela FIFA. Esta metodologia foi considerada por entender-se que os indicadores deveriam ser amparados em observações de jogadores proficientes em seus estatutos posicionais. Posteriormente, para consolidar o construto, buscou-se validar os indicadores identificados através da análise de concordância entre especialistas da área, considerando treinadores, ex-jogadores e docentes, através da aplicação de um questionário semi-estruturado.

Desta forma, validou-se um total de 114 indicadores que permitem reconhecer um conjunto de competências relativo aos diferentes estatutos posicionais, relacionado aos diferentes momentos do jogo, constituindo assim o construto: 18 indicadores para o Defesa Central; 16 para o Defesa Lateral; 22 para o Médio Centro; 19 para o Médio Interior/Ofensivo; 20 para o Extremo; e 19 para o Ponta de Lança. Tal construto, mostra-se como importante aporte informativo para treinadores, professores e profissionais da área.

A partir da conclusão deste construto, sugere-se que a sua aplicabilidade ocorra no intuito de observar os jogadores de futebol, viabilizando três diferentes vertentes:

a) contextualiza-los relativamente aos diversos indicadores correspondentes a competência no seu estatuto posicional e, conseqüentemente, desenvolve-los numa perspectiva longitudinal através de contextos específicos de prática que se adequem aos níveis de proficiência dos jogadores, a partir da criação de exercícios que possibilite a aquisição das respetivas competências e/ou as potencialize nas suas diferentes vertentes, afim de que possam solucionar as distintas exigências que se colocam nas situações do jogo;

b) identificar se o comportamento do jogador condiz com os diversos indicadores correspondentes a competência no seu estatuto posicional, para fim de realizar possíveis alterações ao mesmo, auxiliando os profissionais para que possam melhor aproveitar das competências dos atletas e, conseqüentemente, fortalecer as interações de sua equipa. Ainda, evitar que ocorra possível desinteresse e desmotivação por parte do atleta em relação a modalidade ou ao projeto coletivo de jogo da equipa, por não conseguir otimizar suas respetivas características e potencialidades;

c) auxiliar no processo de seleção de jogadores de alto nível, tanto para convocações de seleções e contratações para clubes, identificando aqueles jogadores que apresentem determinados indicados para o estatuto posicional em que se objetiva convocar e/ou contratar e, ainda, amparar-se nos indicadores para apreciação comportamental qualitativa dos jogadores, criando métodos para possibilitar esta análise do desempenho de forma contínua.

Entretanto, cabe ressaltar que estas diferentes sugestões de aplicabilidade, devem se atender e adequar as diferentes etapas de formação dos atletas, de forma a evitar possíveis especializações funcionais precoce, dado que se sugere que os jogadores no início da prática devem se desenvolver em diferentes estatutos posicionais, de modo a reconhecerem os espaços do jogo e poderem experienciar diferentes tipos de problemas, aprimorando assim o seu jogo de forma geral.

Sugestões para futuros estudos

O presente trabalho permitiu desenvolver um construto de observação de futebol que se relaciona com as capacidades que se exigem para a competência em diferentes estatutos posicionais, relacionado aos diferentes momentos do jogo.

Desta forma, este construto afigura-se como uma ferramenta que possa ser utilizada para avaliar jogadores em diferentes contextos.

Um aspeto que pode ser relevante, seria verificar se jogadores de diferentes contextos competitivos, apresentam distinções perante as competências necessárias para cada estatuto posicional. Para tal, seria interessante realizar a aplicação do estudo em profissionais experientes que possam peritar as informações avaliadas.

Outra questionamento que se revela pertinente, seria a observação de jogadores do mesmo clube/seleção e de mesmo estatuto posicional, entretanto de diferentes escalões/faixa etária, para perceber se os clubes estão buscando desenvolver um perfil de jogador específico a sua cultura/história.

Por fim, perceber se através de um processo de treino longitudinal e específico, avaliar se o jogador desenvolveu as competências necessárias para o estatuto em que joga, criando uma escala de pontuação para observação dos diferentes jogos e competições, através da opinião dos componentes da equipa técnica.

Capítulo V

Referências Bibliográficas

Referências Bibliográficas

- Afonso, J., Garganta, J., McRobert, A., Williams, A. M., & Mesquita, I. (2012). The perceptual cognitive processes underpinning skilled performance in volleyball: evidence from eye-movements and verbal reports of thinking involving an in situ representative task. *J Sports Sci Med*, 11(2), 339-345.
- Afonso, J., Garganta, J., & Mesquita, I. (2012). A tomada de decisão no desporto: o papel da atenção, da antecipação e da memória. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 14(5), 592-601.
- Barreira, D. (2013). *Tendências evolutivas da dinâmica tática em futebol de alto rendimento: Estudo da fase ofensiva nos campeonatos da Europa e do Mundo, entre 1982 e 2010*. Porto: Dissertação de Doutoramento apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Batista, P., Amândio, G., & Matos, Z. (2008). Termos e características associadas à competência. Estudo comparativo de profissionais do desporto que exercem a sua actividade profissional em diferentes contextos de prática desportiva. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 8(3), 377-395.
- Bertrand, Y., & Guillemet, P. (1994). *Organizações: uma abordagem sistémica*. Lisboa.
- Brunswick, E. (1956). *Perception and the representative design of psychology experiments*. California: Berkeley, CA.
- Cameiro, C. (2001). *Análise e caracterização dos comportamentos tático-técnicos em futebol: Estudo comparativo das movimentações e acções de jogo individuais do médio ala a dois níveis competitivos*. Porto, Portugal: Dissertação de Licenciatura apresentada a FCDEF-UP.
- Castelo, J. (1994). *Futebol: modelo técnico-tático do jogo*. Lisboa: Edições FMH.
- Castelo, J. (1996). *Futebol - a organização do jogo*. Lisboa: Edição do autor.
- Castelo, J. (2009). *Tratado general de fútbol: guía práctica de ejercicios de entrenamiento*. Paídotribo: Badalona.
- Cervera, J., & Malavés, R. (2001). Hacia una concepción unitaria del proceso estratégico en fútbol. *Fútbol - Cuadernos Técnicos*, 19, 64-70.
- Chi, M., & Glaser, R. (1980). The measurement of expertise: analysis of the development of knowledge and skill as a basis for assessing achievement. [Versão eletrónica]. *Educational Testing and Evaluation*, Sage, 37-47 disponível.
- Chi, M., & Glaser, R. (1992). A capacidade para a resolução de problemas In R. Sternberg (Ed.), *As capacidades intelectuais humanas. Uma abordagem em processamento de informações*. (pp. 250-275). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Costa, J., Garganta, J., Fonseca, A., & Botelho, M. (2002). Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 2(4), 7-20.
- Côté, J., Baker, J., & Abernethy, B. (2003). From play to practice: a developmental framework for the acquisition of expertise in team sports. In J. Starks & K. A. Ericsson (Eds.), *Expert Performance in Sports: advances in research on sport expertise*. Stanningley: Human Kinetics.
- Damásio, A. R. (1994). *O erro de Descartes emoção, razão e cérebro humano*. Mem Martins: Europa-América.
- Damásio, A. R. (2000). *O sentimento de Si. O corpo, a Emoção e a Neurobiologia da Consciência*. : Publicações Europa-América.

- Drubsky, R. (2003). *O universo tático do futebol - Escola brasileira*. Belo Horizonte: Health.
- Dunning, E. (1994). Sport in space and time: "Civilizing process", trajectories of state-formation and the development of modern sport. *Rev. Soc. Sport*, 29(4), 331-348.
- Ericsson, K. A., Krampe, R., & Tesch-Romer, C. (1993). The role of deliberate practice in acquisition of expert performance. *Psychological Review*, 343-406.
- Esteves, J. (2003). *O ponta-de-lança no futebol Português. Estudo realizado com treinadores de futebol de alto rendimento em Portugal*. : ISPV.
- Eysenck, M., & Keane, M. (1994). *Psicologia Cognitiva. Um manual introdutório*. : Porto Alegre: Artes Médicas.
- Ferraz, J. M. (2014). *Percepções acerca do comportamento do Ponta-de-Lança e sua relação com a finalização. Estudo de caso da equipa sénior do Futebol Clube Penafiel na época 2013/2014*. : Porto: Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- FIFA. (2016). Documentos oficiais. <http://www.fifa.com/about-fifa/official-documents/index.html> Consult. Dezembro/2015, disponível
- Garganta, J. (1994). Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In A. Graça & J. Oliveira (Eds.), *O ensino dos jogos desportivos:11-25*. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos.: FCDEF-UP.
- Garganta, J. (1997). *Modelação tática do jogo de futebol. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento*. Porto, Portugal: FCDEF-UP. Dissertação de apresentada a
- Garganta, J. (1998). Analisar o jogo nos Jogos Desportivos Coletivos: Uma preocupação comum ao Treinador e ao Investigador. *Horizonte*, 14(83), 7-14.
- Garganta, J. (2002). Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. . *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 8(45).
- Garganta, J. (2005). Dos constrangimentos da acção à liberdade de (inter)acção, para um futebol com pés... e cabeça. In A. Duarte (Ed.), *O contexto da decisão - a acção tática do desporto*. (Vol. 1). Lisboa: Visão e Contextos Ltda.
- Garganta, J. (2006). *(Re)Fundar os conceitos de estratégia e tática nos jogos desportivos e colectivos para promover uma eficácia superior*.
- Garganta, J. (2008). *Modelação tática em jogos desportivos - a desejável cumplicidade entre pesquisa, treino e competição*. Porto: Garganta. Dissertação de apresentada a
- Garganta, J., & Cunha e Silva, P. (2000). O jogo de futebol: Entre o caos e a regra *Revista Horizonte*, 16(91), 5-8.
- Garganta, J., & Gréhaigne, J. (1999). Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade? *Movimento*, 1(10), 40-50.
- Garganta, J., Guilherme, J., Barreira, D., Brito, J., & Rabelo, A. (2013). Fundamentos e práticas para o ensino e treino do futebol. In F. Tavares (Ed.), *Jogos Desportivos Coletivos. Ensinar a jogar*. Porto: FADEUP.
- Garganta, J., & Pinto, J. (1994). O ensino do futebol. In A. Graça & J. Oliveira (Eds.), *O ensino dos jogos desportivos* (Vol. 1, pp. 95-136). Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto: Rainho e Neves Ltda.
- Giacomini, D. S., Soares, V. O., Santos, H. F., Matias, C. J., & Greco, P. J. (2011). O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. *Motricidade*, 7(1), 43-53.
- Gil, A. (1994). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, E., Rezende, A., & Teoldo, I. (2015). Comparação entre a performance tática defensiva e ofensiva de jogadores de futebol Sub-17 de diferentes posições. *Rev Bras Ciênc Esporte*, 10(15).

- Greco, P. (2006). Conhecimento técnico-tático: O modelo pendular do comportamento e da ação tática nos esportes coletivos. . *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício*, 0, 107-129.
- Greco, P., & Benda, N. (1998). *Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. (Vol. 1). Belo Horizonte: UFMG.
- Greco, P., & Matias, C. (2010). Cognição e ação nos jogos desportivos coletivos. *Ciências e Cognição*, 15(1), 252-271.
- Gréhaigne, J. F., Godbout, P., & Bouthier, D. (1997). Performance assessment in team sports. *Journal of Teaching in Physical Education*, 16(4), 500-516.
- Gréhaigne, J. F., & Guillon, R. (1992). L'utilisation des jeux d'opposition a l'école. . *Revue de l'Education Physique*. , 32(2), 51-67.
- Gréhaigne, J. F., Mahut, B., & Fernandez, A. (2001). Performance assessment in team sports. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 1(1), 52-61.
- Guilherme, J. (2004). *Conhecimento específico em futebol. Contributos para a definição de uma matriz dinâmica do processo ensino-aprendizagem/treino do jogo*. Porto, Portugal: Dissertação de apresentada a
- Guilherme, J. (2013). *A influência do treino técnico sobre o “pé não-preferido” na redução da assimetria funcional dos membros inferiores em jovens jogadores de futebol*. Porto: J. Guilherme. Dissertação de apresentada a
- Guimarães, L. (2011). *Perfil de desenvolvimento das habilidades táticas: validação preliminar da versão para avaliar jogadores de futsal*. Brasília Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade de Brasília.
- Guimarães, M., Caldas, G., Lima, R., & Paoli, P. B. (2014). As posições no futebol e suas especificidades. *Revista Brasileira de Futebol*, 7(2), 71-83.
- Guimarães, M., & Paoli, P. B. (2011). O treinamento técnico por posição no futebol: as especificidades na percepção dos técnicos de categorias de base do futebol mineiro. *REvista Brasileira de Futebol*, 4(1), 42-53.
- Hernández-Nieto, R. (2002). *Contributions to statistical analysis* Mérida: Universidad de Los Andes.
- Hughes, M., & Barlett, R. (2002). The use of performance indicators in performance analysis. *Journal Sports Science*, 20(7), 39-54.
- Hughes, M., Caudrelier, T., James, N., Donnelly, I., Kirkbride, A., & Duschene, C. (2012). Moneyball and soccer - an analysis of the key performance indicators of elite male soccer players by position. *Journal Of Human Sport & Exercise*, 7, 402-412.
- Hughes, M., & Probert, G. (2006). A technical analysis of elite male soccer players by position and success. In A. Dancs, M. Hughes & O'donoghue (Eds.), *Notational Analysis of Sport* (Vol. VII, pp. 76-91). Cardiff.
- Izquierdo, I., Vianna, M., Cammarota, M., & Izquierdo, L. (2003). Mecanismos da memória. *Scientific American*, 2(17), 98-104.
- Maciel, J. (2011). *Pelas entranhas do núcleo duro do processo*. Porto.
- Mendonça, P. (2014). *Modelo de jogo do FC Bayern Munique* (1 ed.). Lisboa: Chiado.
- Morin, E. (1982). *Science avec Conscience*. Paris: Arthème Fayard.
- Nascif, A., Matta, M., & Teoldo, I. (2012). A data de nascimento e o tempo de profissionalização podem ser fatores decisivos para a obtenção dos prêmios da FIFA e do Campeonato Brasileiro? *Revista Brasileira de Futebol*, 5(2), 20-27.
- Oatley, K., & Jenkins, J. (2002). *Compreender as emoções*. . Lisboa: Instituto Piaget.
- Paoli, P. B. (2007). *Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos*. Rio de Janeiro: Dissertação de Doutorado apresentada a Universidade Gama Filho.
- Pasquali, L. (1998). Princípios de elaboração de escalas psicológicas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 25(5), 206-213.

- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: fundamentos e prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Pereira, J. (2008). *Perfil de prestação do médio-defensivo de alto rendimento em futebol: Estudo de caso baseado na comparação do comportamento tático-técnico do jogador com a percepção do treinador*. Porto, Portugal: Dissertação de Monografia de Licenciatura. apresentada a Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto.
- Prudente, J., Garganta, J., & Anguera, M. T. (2004). Desenho e validação de um sistema de observação no andebol *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 4(3), 49-65.
- Reilly, T., Williams, A. M., Nevill, A., & Franks, A. (2000). A multidisciplinary approach to talent identification in soccer. *J Sports Sci*, 18, 695.
- Santos, R. (2003). *Perfil técnico-tático em futebol de alto rendimento. Comparação da performance de dois pontas-de-lanças pertencentes ao mesmo clube, em épocas diferentes*. Porto, Portugal: Dissertação de Licenciatura apresentada a Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto.
- Santos, R. (2015). *Interpersonal coordination in soccer: analysis of patterns of relative numerical relations in goal-scoring possessions*. Viçosa: Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade Federal de Viçosa.
- Silva, A. (2004). *Padrões de jogo no processo ofensivo em futebol de alto rendimento: Análise dos jogos da segunda fase do Campeonato do Mundo Coréia-Japão 2002*. Madri: Dissertação de Mestrado apresentada a Universidad Autónoma de Madrid.
- Silva, M. (2008). *O desenvolvimento do jogar segundo a periodização tática*. Pontevedra: MCSports.
- Stacey, R. (1995). *As fronteiras do caos*. Lisboa: Bertrand Editora.
- Tamarit, X. (2013). *Periodización Táctica vs Periodización Táctica*. Espanã: MBF.
- Tavares, F., Greco, P., & Garganta, J. (2006). Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. . In G. Tani, J. O. Bento & R. Petersen (Eds.), *Pedagogia do Desporto* (pp. 284-298). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Teodurescu, L. (1977). *Théorie et méthodologie des jeux sportifs*. Paris: Lês Editeurs Français Reunis.
- Teodurescu, L. (1984). *Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos*. Lisboa: Horizonte.
- Teoldo, I., Garganta, J., Greco, P., & Mesquita, I. (2009). Avaliação do Desempenho Tático no Futebol: Concepção e Desenvolvimento da Grelha de Observação do Teste "GR3 3GR". *Revista Mineira de Educação Física*, 17(2), 36-64.
- Teoldo, I., Greco, P., Garganta, J., Costa, V., & Mesquita, I. (2010). Ensino-aprendizagem e treinamento dos comportamentos táticos-técnicos no futebol. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 9(2), 41-61.
- Teoldo, I., Guilherme, J., & Garganta, J. (2015). *Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes* (Vol. 1). Curitiba: Appris.
- Thomas, J., French, K., & Humphries, C. (1986). Knowledge development and sport skills performance: Directions for motor behavior research. *Journal of Sport Psychology*, 8, 259-272.
- Van Lingen, B. (1997). *Coaching Soccer - The Official Coaching Book of the KNVB*. Spring City, Pennsylvania: Reedswain.
- Viñuela, J. (1995). Acciones ofensivas y defensivas del delantero y su entrenamiento específico. *Fútbol - Cuadernos Técnicos*, 1, 15-19.
- Williams, A. M. (2000). Perceptual skill in soccer: implications for talent identification and development. *J Sports Sci*, 18(9), 737-750.

- Williams, A. M. (2002). Perceptual and Cognitive Expertise in Sport. *Psychologist*, 15(8), 416-417.
- Williams, A. M., Davids, K., & Williams, J. G. (1999). *Visual perception & action in sport*. London: E & F.N. Spon.
- Williams, M., & Davids, K. (1995). Declarative knowledge in sport: A by-product of experience or a characteristic of expertise? *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 17(3), 259-275.

ANEXOS

Anexo I – Declaração de Consentimento

Anexo II – Questionário aos Peritos

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Estudo: Caracterização das competências dos jogadores de futebol relativo aos diferentes estatutos posicionais.

Eu, _____, abaixo-assinado, _____ (nome completo)

_____,
compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da investigação que se tenciona realizar. Foi-me dada a oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias e, no caso de as ter feito, de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objetivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a participação no estudo.

A minha participação neste estudo foi realizada através de uma entrevista semi-estruturada, gravada em formato de áudio, aspecto sobre o qual fui previamente informado e com o qual concordei.

Foi-me igualmente explicado que todos os dados obtidos serão utilizados única e exclusivamente para fins científicos.

Por isso, consinto que seja aplicado a pesquisa proposta pelo investigador Cauan Felipe de Almeida. Este estudo é realizado sob a orientação do Professor José Guilherme Granja de Oliveira.

Data: ____ / ____ / 20__

Assinatura: _____

O Investigador responsável

Assinatura: _____

FACULDADE DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO - FADEUP

2º Ciclo em Treino de Alto Rendimento Desportivo

QUESTIONÁRIO AOS PERITOS

1. Identificação

1.1 Nome: _____

1.2 Data de nascimento: ____/____/____

1.3 Grau Académico: _____

1.4 Profissão: _____

1.5 Clube ou Seleção em que é treinador atualmente: _____

2. Experiência prática

2.1 Como treinador

2.1.1 Anos de atividade _____

2.1.2 Categoria, clube/seleção e período/anos:

CLUBE/SELEÇÃO	CATEGORIA	PERÍODO/ANOS

2.1.3 Possui curso de treinadores?

- ☐ Nível I
- ☐ Nível II
- ☐ Nível III
- ☐ Nível IV (Pró)

2.2 Como praticante desportivo

2.2.1 Foi praticante de futebol?

- ☐ Não
- ☐ Sim, durante quantos anos? _____

Posição: _____

2.2.2 Quais os clubes e escalão que jogou?

CLUBE	ESCALÃO	PERÍODO/Nº DE ANOS

2.2.3 Integrou seleções nacionais?

☐ Não

☐ Sim:

CATEGORIA	PERÍODO/Nº DE ANOS

3. Experiência Acadêmica

3.1 Como docente

3.1.1 Anos de atividade _____

3.1.2 Instituição, função e período:

INSTITUIÇÃO	FUNÇÃO	Nº DE ANOS

4. Indicadores de competências dos jogadores de futebol relativos aos diferentes estatutos posicionais

4.1 Análise de concordância aos indicadores de competência de diferentes estatutos posicionais, relacionados aos diferentes momentos do jogo

Responda de acordo com o seu nível de concordância para cada um dos indicadores, respeitando a classificação inicial abaixo:

1 – Concordo; 2 – Discordo (Sugestão); 3 – Concordo parcialmente (Sugestão).

Caso selecionar entre as opções 2 ou 3, discorra sua opinião sobre o indicador.

4.2 Defesa Central

4.2.1 Organização Ofensiva

Participa da 1ª fase do processo ofensivo executando passes curtos, médios e longos e/ou penetração com bola com sucesso.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Realiza apoio ofensivo, proporcionando linhas de passe atrasada para circulação de bola.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de controlar espaços em profundidade.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de jogo aéreo ofensivo.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.2.2 Transição Ataque/Defesa

Capacidade de controlar espaços em profundidade (do adversário e da própria equipa).	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
---	--	------------------

4.2.3 Organização Defensiva

Capacidade de controlar espaços em profundidade.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de fechar espaços Inter setoriais (entre linhas).	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de jogo aéreo defensivo orientado aos colegas/espaço.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de interceção orientada aos colegas/espaço.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de antecipação (espaço e adversário).	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de fechar espaços interceptando passes para zona de finalização/rutura.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de realizar cobertura a defender espaços do setor defensivo.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de defesa em situações de 1 x 1.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

Capacidade de gestão da inferioridade numérica.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Versatilidade defensiva em função das características do adversário.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de defender zonas de finalização do adversário.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.2.4 Transição Defesa/Ataque

Capacidade de retirar a bola de zonas de pressão para colegas/espço.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Controla o espaço em profundidade da equipa.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.3 Defesa Lateral

4.3.1 Organização Ofensiva

Movimentação por fora ou por dentro (no corredor lateral) em função da dinâmica posicional da equipa.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de alternar o ritmo da jogada com bola e sem bola.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

Atacar espaços no corredor lateral e movimentar em apoio constante sem bola.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de recepção orientada em função do contexto.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de ultrapassar adversário direto.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de assistências para zonas de finalização.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.3.2 Transição Ataque/Defesa

Capacidade de mudança imediata do comportamento ofensivo para defensivo.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.3.3 Organização Defensiva

Capacidade de controlar espaços em profundidade.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
---	--	------------------

Fecho/controlo de espaço interiores quando a bola se encontra em zona central ou corredor oposto.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de jogo aéreo defensivo orientado aos colegas/espço.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de defesa em situações de 1 x 1.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de gestão da inferioridade numérica.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de defender zonas de finalização.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.3.4 Transição Defesa/Ataque

Capacidade de realizar movimento de desmarcação em largura e profundidade.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de retirar a bola de zonas de pressão, gerindo o ritmo e o espaço.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.4 Médio Centro

4.4.1 Organização Ofensiva

Capacidade de criar linhas de passe constantes para 1º Fase de construção ofensiva.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de jogar também a 1 toque e/ou girar com bola através de recepção orientada.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de gerir o ritmo do jogo da equipa, com variação entre passes curtos, médios e longos, em largura e profundidade.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Penetra em condução de bola para criar espaços para si e/ou colegas.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Referência de circulação da equipa.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de gestão dos espaços/jogadores livres, em função da organização da própria equipa e do adversário.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de realizar desmarcações em rutura no corredor central.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de realizar passes entre linhas e assistência para zonas de finalização.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

Capacidade de atacar zonas atrasadas de finalização e finalizar em média e longa distância.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
--	--	------------------

4.4.2 Transição Ataque/Defesa

Capacidade de mudança do comportamento ofensivo para defensivo.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de realizar coberturas em zonas centrais e laterais.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de antecipar e intercetar os passes entre linhas/rutura do adversário.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de controle da profundidade da equipa.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.4.3 Organização Defensiva

Capacidade de controlar a profundidade do setor de meio campo.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de recuperar/ganhar bolas em trajetórias aéreas no corredor central, orientado para colegas/espacos.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de intercetar passes de rutura.		Sugestão:

	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	
Capacidade de cobertura aos colegas.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de defender em situações 1 x 1.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de posicionar-se e defender zonas de finalização do adversário.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.4.4 Transição Defesa/Ataque

Capacidade de controlar a profundidade da equipa.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de desmarcação em apoio ao portador da bola.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de retirar a bola da zona de pressão, gerindo o ritmo e os espaços.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.5 Médio Interior/Ofensivo

4.5.1 Organização Ofensiva

Capacidade de gerir o ritmo do jogo da equipa, com variação entre passes curtos, médios e longos, em largura e profundidade.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de retirar a bola da zona de pressão, gerindo o ritmo e os espaços em função do contexto.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de criar linhas de passe de apoio aos colegas nos corredores laterais e central.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de criar linhas de passe entre setores do adversário.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de alternar o ritmo da jogada realizando penetração em condução de bola, para criar espaços para si e/ou colegas.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de desmarcação em rutura nos corredores central e laterais do setor defensivo adversário.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de finalização de média e longa distância.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

Capacidade de ultrapassar adversário direto (1x1).	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de realizar passes entre linhas e assistência para zonas de finalização.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de atacar e finalizar em zonas de finalização.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.5.2 Transição Ataque/Defesa

Capacidade de mudança imediata do comportamento ofensivo para defensivo.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de controlar os espaços ou a pressão ao adversário.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.5.3 Organização Defensiva

Capacidade de controlar e condicionar os espaços e ritmo do adversário.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de entender e atuar nos momentos de pressão.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

Capacidade de intercetar passes de rutura, otimizando a transição ofensiva de acordo com o contexto.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de fechar espaços da própria equipa.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.5.4 Transição Defesa/Ataque

Capacidade para retirar a bola da zona de pressão para apoio ou rutura.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de desmarcação em apoio ou rutura em função do contexto.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.6 Extremos

4.6.1 Organização Ofensiva

Capacidade de criar linhas de passe por fora ou por dentro, em apoio ou profundidade, em função do contexto.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de desmarcação de rutura afastado do centro do jogo, para ganhar espaços em profundidade.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de retirar a bola da zona de pressão, gerindo os espaços e o contexto.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

Capacidade de controle e proteção da bola em zonas de elevada pressão do adversário.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de atacar espaços no setor defensivo adversário.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de recepcionar a bola orientado, conquistando espaços em zonas de perigo para a baliza adversária.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de criar desequilíbrios/espaços em situações de 1 x 1 e 1 x 2 para si e/ou colegas.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de assistência para zonas de finalização.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de atacar e finalizar em diferentes zonas de finalização.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.6.2 Transição Ataque/Defesa

Capacidade de realizar mudança de atitude após a perda de bola.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de controlar os espaços ou a pressão ao adversário.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.6.3 Organização Defensiva

Capacidade de entender e atuar nos momentos de pressão no corredor lateral.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de fechar linhas de passes em profundidade no corredor lateral.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de cobertura aos colegas no corredor lateral.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.6.4 Transição Defesa/Ataque

Capacidade de desmarcação em profundidade nos corredores laterais e central.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de desmarcação para encontrar espaços vazios.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Retira a bola da zona de pressão em condução/penetração.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.7 Ponta de Lança

4.7.4 Organização Ofensiva

Capacidade de controlar espaços em profundidade da equipa (central ou lateral).	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de criar linhas de passes entre setores do adversário.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de desmarcação para atacar espaços em profundidade.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de ultrapassar adversário direto em situação de 1 x 1.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

Capacidade de gerir o tempo e o espaço de execução em função do contexto.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de assistência para zonas de finalização.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de atacar e finalizar em diferentes zonas de finalização.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de alternar o ritmo para atacar espaços de zona de finalização.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Versatilidade na capacidade de finalização.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.7.5 Transição Ataque/Defesa

Capacidade de realizar mudança de atitude após a perda de bola.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de direccionar a pressão da própria equipa.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de fecho de espaços para encurtar/equilibrar a equipa em largura e profundidade.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.7.6 Organização Defensiva

Capacidade de controle dos espaços e ritmo do adversário.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de direcionar o jogo da equipa adversário para zonas de pressão.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de entender e atuar nos momentos de pressão.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de fechar espaços da própria equipa.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:

4.7.7 Transição Defesa/Ataque

Desmarca-se como referência em apoio e/ou profundidade consoante o contexto.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Capacidade de temporizar a jogada para a chegada de apoios.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão:
Retira a bola da zona de pressão em condução/penetração.	<input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Concordo parcialmente	Sugestão: